



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.2 - Segundo Levantamento - Intenção de Plantio
Novembro/2013



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Antônio Andrade

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isopo Porto

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Brunno Augusto Cardoso Costa

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

José Cavalcante de Negreiros

Juarez Batista de Oliveira

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.2 – Segundo Levantamento - Intenção de Plantio
Novembro/2013

Acomp. safra bras. grãos, v. 1 - Safra 2013/14, n. 2 - Segundo Levantamento, Brasília, p. 1-66, nov. 2013



Copyright © 2013 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN:

Tiragem: 1.000

Impresso no Brasil

Colaboradores

Airton Camargo da Silva (Suinf)

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)

André Luiz Farias de Sousa (Geote)

Claudia Militina Chaves Basso (Geote)

Fernando Arthur Santos Lima (Geote)

Lucas Barbosa Fernandes (Geote)

Patrícia Mauricio Campos (Geote)

Mozar de Araújo Salvador (INMET)

Asdrúbal de Carvalho Jacobina (Gecup)

Adriene Alves de Melo (Gecup)

Edna Matsunaga de Menezes (Geint)

Iure Rabassa Martins (Geint)

Marlene Vieira de Castro (Geint)

Rogério Dias Coimbra (Geint)

Fernando Gomes da Motta (Gefip - Algodão)

João Figueiredo Ruas (Gerab - Feijão)

Martha Helena Gama de Macêdo (Geole)

Paulo Magno Rabelo (Gerab - Trigo)

Sérgio Roberto dos Santos (Gerab - Arroz)

Thomé Luiz Freire Guth (Geole - Milho)

Colaboradores das Superintendências

AC - Bruno Milhomem **AL** - Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Ilio Fonseca **AM** - Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt **BA** - Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva **CE** - Davi Filho, Raimundo Cruz Filho **ES** - Kerley Souza **GO** - Adair Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos **MA** - Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo **MG** - Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado **MS** - Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes **MT** - Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho **PA** - Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha **PB** - Carlos Meira, Juarez Nóbrega **PR** - Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto, **PI** - Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva **PE** - Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva **RJ** - Olavo Godoy Neto, Cláudio Figueiredo **RN** - Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira **RO** - João Kasper, Anderson Gomes **RR** - Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida **RS** - Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto **SC** - César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra **SE** - Fausto Almeida **SP** - Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli **TO** - Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha.

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)

Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

Fotos

Arquivo Geosafras/ Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa - CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.2 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Estimativa da área plantada	6
3. Estimativa da produção	8
4. Competição por áreas de soja e milho no país.....	9
5. Vazio sanitário.....	11
6. Monitoramento agrícola via satélite.....	13
7. Prognóstico climático.....	18
8. Mercado de insumos.....	19
9. Custo de produção.....	21
10. Crédito rural.....	23
11. Preços agropecuários.....	26
12. Câmbio.....	28
13. Exportações de milho e do complexo soja.....	28
14. Análise das culturas.....	30
Algodão.....	30
Amendoim primeira safra.....	34
Amendoim segunda safra.....	35
Amendoim total.....	36
Arroz.....	37
Feijão primeira safra.....	40
Feijão segunda safra.....	43
Feijão terceira safra.....	44
Feijão total.....	46
Girassol.....	47
Mamona.....	48
Milho primeira safra.....	49
Milho segunda safra.....	51
Milho total.....	53
Soja.....	54
Sorgo.....	56
Culturas de inverno.....	58
Aveia.....	58
Canola.....	59
Centeio.....	60
Cevada.....	61
Trigo.....	62
Triticale.....	65
15. Balanço de oferta e demanda.....	66

Lista de Ilustrações

Tabela 1 - Estimativa de área plantada - Grãos.....	7
Tabela 2 - Estimativa de produção - Grãos.....	8
Tabela 3 - Comparativo de área, produtividade e produção - Grãos.....	9
Gráfico 1 - Região Sul e Sudeste - Variação da área plantada de milho e soja.....	10
Gráfico 2 - Região Centro-Oeste - Variação da área plantada de milho e soja.....	10
Gráfico 3 - Região MATOPIBA - Variação da área plantada de milho e soja.....	11
Figura 1 - Vazio sanitário da cultura da soja.....	12
Figura 2 - Vazio sanitário da cultura do algodão.....	12
Figura 3 - Vazio sanitário da cultura do feijão.....	12
Figura 4 - Mapeamento do arroz no Brasil e Rio Grande do Sul.....	13
Figura 5 - Mapeamento do milho primeira safra e soja.....	13
Figura 6 - Mapeamento do milho segunda safra (MT, MS e PR).....	14
Figura 7 - Mapeamento do trigo (PR e RS).....	14
Figura 8 - Precipitação acumulada em outubro.....	16
Figura 9 - Anomalia de precipitação em outubro.....	16
Figura 10 - Água disponível no solo (média do período) - 28/out a 01/nov.....	16
Figura 11 - Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em outubro.....	16
Tabela 4 - Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de grãos em outubro.....	17
Figura 12 - Anomalia semanal de temperatura da superfície do mar no final de outubro.....	18
Gráfico 4 - Fertilizantes entregues ao consumidor.....	19
Gráfico 5 - Tratores e colheitadeira entregues ao consumidor.....	20
Tabela 5 - Custo de produção.....	22
Tabela 6 - Financiamento rural.....	25
Gráfico 6 - Preço pago ao produtor - Arroz.....	26
Gráfico 7 - Preço pago ao produtor - Amendoim.....	26
Gráfico 8 - Preço pago ao produtor - Feijão.....	26
Gráfico 9 - Preço pago ao produtor - Milho.....	27
Gráfico 10 - Preço pago ao produtor - Soja.....	27
Gráfico 11 - Preço pago ao produtor - Trigo.....	27
Gráfico 12 - Câmbio dólar - Venda.....	28
Tabela 7 - Exportações brasileiras de milho.....	28
Tabela 8 - Exportações brasileiras do complexo soja.....	29
Gráfico 13 - Exportação brasileira de milho - 2012 a 2013 - Principais países importadores.....	29
Gráfico 14 - Exportação brasileira do complexo soja - 2012 a 2013 - Principais países importadores.....	29
Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Algodão.....	31
Figura 14 - Calendário de plantio e colheita - Algodão.....	32
Tabela 9 - Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço.....	32

Tabela 10 - Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma.....	33
Tabela 11 - Comparativo de área, produtividade e produção - Carozo de algodão.....	33
Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra.....	34
Figura 16 - Calendário de plantio e colheita - Amendoim primeira safra.....	34
Tabela 12 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra.	35
Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra.....	35
Figura 18 - Calendário de plantio e colheita - Amendoim segunda safra.....	35
Tabela 13 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim segunda safra	36
Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total (primeira e segunda safra).....	36
Tabela 14 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim total (primeira e segunda safra).....	37
Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Arroz.....	38
Figura 21 - Calendário de plantio e colheita - Arroz.....	39
Tabela 15 - Comparativo de área, produtividade e produção - Arroz.....	39
Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra.....	41
Figura 23 - Calendário de plantio e colheita - Feijão primeira safra.....	42
Tabela 16 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão primeira safra.....	42
Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra.....	43
Figura 25 - Calendário de plantio e colheita - Feijão segunda safra.....	43
Tabela 17 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão segunda safra.....	44
Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra.....	44
Figura 27 - Calendário de plantio e colheita - Feijão terceira safra.....	45
Tabela 18 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão terceira safra.....	45
Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Feijão total (primeira, segunda e terceira safra).....	46
Tabela 19 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão total (primeira, segunda e terceira safra).....	46
Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Girassol.....	47
Figura 30 - Calendário de plantio e colheita - Girassol.....	47
Tabela 20 - Comparativo de área, produtividade e produção - Girassol.....	47
Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Mamona.....	48
Figura 32 - Calendário de plantio e colheita - Mamona.....	48
Tabela 21 - Comparativo de área, produtividade e produção - Mamona.....	49
Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra.....	50
Figura 34 - Calendário de plantio e colheita - Milho primeira safra.....	50
Tabela 22 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho primeira safra.....	51
Figura 35 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra.....	51
Figura 36 - Calendário de plantio e colheita - Milho segunda safra.....	52
Tabela 23 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho segunda safra.....	52
Figura 37 - Mapa da produção agrícola - Milho total (primeira e segunda safra).....	53
Tabela 24 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho total (primeira e segunda safra).....	53
Figura 38 - Mapa da produção agrícola - Soja.....	55

Figura 39 - Calendário de plantio e colheita - Soja.....	55
Tabela 25 - Comparativo de área, produtividade e produção - Soja.....	56
Figura 40 - Mapa da produção agrícola - Sorgo.....	56
Figura 41 - Calendário de plantio e colheita - Sorgo.....	57
Tabela 26 - Comparativo de área, produtividade e produção - Sorgo.....	57
Figura 42 - Mapa da produção agrícola - Aveia.....	58
Figura 43 - Calendário de plantio e colheita - Aveia.....	58
Tabela 27 - Comparativo de área, produtividade e produção - Aveia.....	58
Figura 44 - Mapa da produção agrícola - Canola.....	59
Figura 45 - Calendário de plantio e colheita - Canola.....	59
Tabela 28 - Comparativo de área, produtividade e produção - Canola.....	59
Figura 46 - Mapa da produção agrícola - Centeio.....	60
Figura 47 - Calendário de plantio e colheita - Centeio.....	60
Tabela 29 - Comparativo de área, produtividade e produção - Centeio.....	60
Figura 48 - Mapa da produção agrícola - Cevada.....	61
Figura 49 - Calendário de plantio e colheita - Cevada.....	61
Tabela 30 - Comparativo de área, produtividade e produção - Cevada.....	61
Figura 50 - Mapa da produção agrícola - Trigo.....	63
Figura 51 - Calendário de plantio e colheita - Trigo.....	64
Tabela 31 - Comparativo de área, produtividade e produção - Trigo.....	64
Figura 52 - Mapa da produção agrícola - Triticale.....	65
Figura 53 - Calendário de plantio e colheita - Triticale.....	65
Tabela 32 - Comparativo de área, produtividade e produção - Triticale.....	65
Tabela 33 - Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo.....	66

1. Introdução

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza levantamento mensais com o intuito de acompanhar a safra brasileira de grãos. Para este segundo levantamento de intenção de plantio da safra 2013/14, técnicos da Matriz e Superintendências Regionais desta Companhia estiveram a campo com o objetivo de realizar entrevistas e aplicarem questionários aos agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), Agentes Financeiros e Revendedores de Insumos

Nas pesquisas foram levantados dados de: área plantada e/ou a ser plantada; produção estimada; produtividade média estimada; evolução do desenvolvimento das culturas; o pacote tecnológico utilizado pelos produtores; influência climática; dentre outras informações pertinentes que venham a agregar qualidade e corroborar os dados divulgados por esta Companhia.

A atribuição que representa a existência da Conab, que é contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento, resulta das repercussões dos dados obtidos a partir da realização desses levantamentos. Por isso, eles são analisados e processados exaustivamente, uma vez que orientam políticas públicas e, sendo confiáveis e precisos, continuam merecedores da confiança do mercado. A qualidade alcançada na informação das safras e sua tempestiva divulgação para o mercado têm uma ação direta na formação dos preços e nas suas implicações de caráter inflacionário, na medida em que dilui a volatilidade.

O Banco Mundial tem recomendado aos governos que fortaleçam suas redes de segurança alimentar e assegurem que a nutrição seja incorporada na ajuda concedida às famílias pobres. Opções de mais recursos que reforcem investimentos na agricultura para elevar a produção de alimentos, a criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e políticas de abastecimento seguras, continuam sendo fundamentais para acabar com a fome no planeta.

Nessa busca pela qualidade na informação, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) tem solicitado que os países membros, particularmente os mais importantes no cenário agrícola mundial, uniformizem seus procedimentos na avaliação das suas safras, a fim de que desapareçam as fortes discrepâncias nas suas estatísticas de produção. Em atenção à essa demanda, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Vale destacar que esse Boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola desenvolvido no âmbito da Conab, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Nesta oportunidade, agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos órgãos citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste importante trabalho.

2. Estimativa da área plantada (54,34 a 55,53 milhões de hectares)

A área plantada estimada para a safra 2013/14 deve variar entre 53,34 e 55,53 milhões de hectares, um aumento de 2,0 a 4,2% em relação à cultivada na safra 2012/13, que totalizou 53,27 milhões de hectares (Tabela 1).

Destaque para as culturas de soja, trigo e algodão, maiores responsáveis pelo

aumento de área. A estimativa é que o aumento para a soja fique entre 3,7 e 6,4% (1.018,3 a 1.785,9 mil hectares), para o trigo em 15,1% (286,4 mil hectares) e para o algodão em 16,5 a 22,0% (147,2 a 197,0 mil hectares). Para o milho primeira safra, a expectativa é que haja redução na área em torno de 3,0 a 6,5% (205,8 a 444,0 mil hectares), área possivelmente cultivada com soja.

Tabela 1 - Estimativa de área plantada - Grãos

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO			
	12/13 (a)	13/14		Percentual		Absoluta	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(b-a)	(c-a)
ALGODÃO	893,5	1.040,7	1.090,5	16,5	22,0	147,2	197,0
AMENDOIM TOTAL	96,6	98,3	101,8	1,8	5,4	1,7	5,2
AMENDOIM 1ª SAFRA	86,3	88,0	91,5	2,0	6,0	1,7	5,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	10,3	10,3	10,3	-	-	-	-
ARROZ	2.390,9	2.375,5	2.440,8	(0,6)	2,1	(15,4)	49,9
AVEIA	168,7	171,3	171,3	1,5	1,5	2,6	2,6
CANOLA	43,8	45,1	45,1	3,0	3,0	1,3	1,3
CENTEIO	2,3	2,4	2,4	4,3	4,3	0,1	0,1
CEVADA	102,8	93,3	93,3	(9,2)	(9,2)	(9,5)	(9,5)
FEIJÃO TOTAL	3.111,0	3.154,7	3.200,9	1,4	2,9	43,7	89,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125,0	1.168,7	1.214,9	3,9	8,0	43,7	89,9
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,9	1.299,9	1.299,9	-	-	-	-
FEIJÃO 3ª SAFRA	686,1	686,1	686,1	-	-	-	-
GIRASSOL	68,7	68,7	68,7	-	-	-	-
MAMONA	87,4	135,8	143,0	55,4	63,6	48,4	55,6
MILHO TOTAL	15.821,9	15.377,9	15.616,1	(2,8)	(1,3)	(444,0)	(205,8)
MILHO 1ª SAFRA	6.824,1	6.380,1	6.618,3	(6,5)	(3,0)	(444,0)	(205,8)
MILHO 2ª SAFRA	8.997,8	8.997,8	8.997,8	-	-	-	-
SOJA	27.736,1	28.754,4	29.522,0	3,7	6,4	1.018,3	1.785,9
SORGO	801,7	802,3	806,4	0,1	0,6	0,6	4,7
TRIGO	1.895,4	2.181,8	2.181,8	15,1	15,1	286,4	286,4
TRITICALE	48,0	42,2	42,2	(12,1)	(12,1)	(5,8)	(5,8)
BRASIL	53.268,8	54.344,4	55.526,3	2,0	4,2	1.075,6	2.257,5

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

3. Estimativa de produção (192,42 a 196,65 milhões de toneladas)

A produção da safra 2012/13, de 186,84 milhões de toneladas, deve receber um acréscimo de 3,0 a 5,3% para a próxima safra, 2013/14 (Tabela 2). Esse resultado representa um incremento de 5,59 a 9,81 milhões de toneladas, devido, sobretudo, à cultura de soja, que apresenta crescimento na produção de 7,8 a 10,7% (6,36 a 8,73 milhões de toneladas); o algodão em caroço, com crescimento entre 21,8 a 27,6% (433,8 a 549,9 mil toneladas); o trigo, com crescimento de 9,9% (434,3 mil toneladas) e o feijão primeira safra, com crescimento de 24,8 a 29,4% (239,2 a 283,7 mil toneladas).

O crescimento observado no feijão segunda e terceira safras se deve à metodologia utilizada, ou seja, manutenção da área plantada na safra anterior e a média da produtividade dos três últimos anos, excetuados os anos atípicos e acrescentado o nível tecnológico, haja vista que o plantio destas culturas ocorre a partir de janeiro de 2014.

É importante ressaltar que a produtividade, considerada para as culturas de algodão, arroz, feijão primeira safra, milho primeira safra e soja foi baseada na média dos três últimos anos, excetuados os anos atípicos e acrescentado o nível tecnológico, por se tratar do segundo levantamento desta safra e que as lavouras se encontram em fase inicial de plantio. Alterações na produtividade poderão ocorrer ao longo do desenvolvimento das culturas, em função das condições climáticas e fitossanitárias que se apresentarem.

Tabela 2 - Estimativa de produção - Grãos

(Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO			
	12/13 (a)	13/14		Percentual		Absoluta	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(b-a)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	1.992,3	2.426,1	2.542,2	21,8	27,6	433,8	549,9
ALGODÃO - PLUMA	1.303,3	1.588,1	1.664,4	21,9	27,7	284,8	361,1
AMENDOIM TOTAL	326,3	322,7	335,1	(1,1)	2,7	(3,6)	8,8
AMENDOIM 1ª SAFRA	306,7	304,3	316,7	(0,8)	3,3	(2,4)	10,0
AMENDOIM 2ª SAFRA	19,6	18,4	18,4	(6,1)	(6,1)	(1,2)	(1,2)
ARROZ	11.746,6	11.992,4	12.310,5	2,1	4,8	245,8	563,9
AVEIA	360,7	381,0	381,0	5,6	5,6	20,3	20,3
CANOLA	60,5	50,2	50,2	(17,0)	(17,0)	(10,3)	(10,3)
CENTEIO	3,7	4,2	4,2	13,5	13,5	0,5	0,5
CEVADA	287,2	299,0	299,0	4,1	4,1	11,8	11,8
FEIJÃO TOTAL	2.832,0	3.207,3	3.251,6	13,3	14,8	375,3	419,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	964,6	1.203,8	1.248,3	24,8	29,4	239,2	283,7
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106,2	1.236,1	1.236,1	11,7	11,7	129,9	129,9
FEIJÃO 3ª SAFRA	761,0	767,0	767,0	0,8	0,8	6,0	6,0
GIRASSOL	108,1	108,8	108,8	0,6	0,6	0,7	0,7
MAMONA	15,8	84,6	89,2	435,4	464,6	68,8	73,4
MILHO TOTAL	81.007,2	78.480,4	79.839,0	(3,1)	(1,4)	(2.526,8)	(1.168,2)
MILHO 1ª SAFRA	34.827,7	32.300,7	33.659,5	(7,3)	(3,4)	(2.527,0)	(1.168,2)
MILHO 2ª SAFRA	46.179,5	46.179,5	46.179,5	-	-	-	-
SOJA	81.499,4	87.859,4	90.224,9	7,8	10,7	6.360,0	8.725,5
SORGO	2.101,5	2.296,4	2.303,4	9,3	9,6	194,9	201,9
TRIGO	4.379,5	4.813,8	4.813,8	9,9	9,9	434,3	434,3
TRITICALE	116,9	98,7	98,7	(15,6)	(15,6)	(18,2)	(18,2)
BRASIL ⁽²⁾	186.837,5	192.424,4	196.651,4	3,0	5,3	5.586,9	9.813,9

Legenda: ⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão; ⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Tabela 3 - Comparativo de área, produtividade e produção - Grãos(*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(e/d)	(e/d)
NORTE	1.881,6	1.903,7	1.942,3	1,2	3,2	2.935	2.972	1,3	5.522,8	5.657,5	5.783,6	2,4	4,7
RR	41,5	41,5	41,5	-	-	3.798	3.766	(0,8)	157,6	156,3	156,3	(0,8)	(0,8)
RO	421,4	414,6	429,5	(1,6)	1,9	2.859	2.863	0,1	1.204,7	1.186,9	1.229,9	(1,5)	2,1
AC	71,6	71,6	71,6	-	-	1.902	1.813	(4,7)	136,2	129,8	129,8	(4,7)	(4,7)
AM	21,5	21,5	21,5	-	-	1.953	1.991	1,9	42,0	42,8	42,8	1,9	1,9
AP	5,7	5,7	5,7	-	-	877	930	6,0	5,0	5,3	5,3	6,0	6,0
PA	506,0	506,0	506,0	-	-	2.666	2.551	(4,3)	1.349,0	1.291,0	1.291,0	(4,3)	(4,3)
TO	813,9	842,8	866,5	3,6	6,5	3.229	3.376	4,6	2.628,3	2.845,4	2.928,5	8,3	11,4
NORDESTE	7.258,4	7.480,0	7.644,8	3,1	5,3	1.656	2.071	25,1	12.017,4	15.490,6	15.873,7	28,9	32,1
MA	1.626,7	1.653,4	1.699,5	1,6	4,5	2.208	2.250	1,9	3.591,4	3.720,4	3.818,4	3,6	6,3
PI	1.264,4	1.349,7	1.395,4	6,7	10,4	1.268	2.069	63,2	1.603,1	2.792,7	2.886,3	74,2	80,0
CE	787,7	787,7	787,7	-	-	284	823	189,8	223,6	648,2	648,2	189,9	189,9
RN	29,1	29,1	29,1	-	-	450	739	64,2	13,1	21,5	21,5	64,1	64,1
PB	109,8	109,8	109,8	-	-	421	474	12,6	46,2	52,0	52,0	12,6	12,6
PE	314,6	314,6	314,6	-	-	301	482	60,1	94,6	151,7	151,7	60,4	60,4
AL	76,5	76,5	76,5	-	-	753	753	-	57,6	57,6	57,6	-	-
SE	244,4	244,4	244,4	-	-	4.207	4.207	-	1.028,2	1.028,2	1.028,2	-	-
BA	2.805,2	2.914,8	2.987,8	3,9	6,5	1.911	2.408	26,0	5.359,6	7.018,3	7.209,8	30,9	34,5
CENTRO-OESTE	20.651,0	21.114,6	21.548,9	2,2	4,3	3.760	3.784	0,6	77.639,1	79.906,9	81.334,2	2,9	4,8
MT	12.310,3	12.694,9	12.968,0	3,1	5,3	3.729	3.762	0,9	45.908,5	47.758,9	48.597,5	4,0	5,9
MS	3.640,7	3.675,8	3.720,6	1,0	2,2	3.825	3.864	1,0	13.927,1	14.204,2	14.347,6	2,0	3,0
GO	4.566,0	4.608,3	4.723,6	0,9	3,5	3.735	3.723	(0,3)	17.052,7	17.156,5	17.598,1	0,6	3,2
DF	134,0	135,6	136,7	1,2	2,0	5.603	5.806	3,6	750,8	787,3	791,0	4,9	5,4
SUDESTE	4.954,7	4.925,8	5.079,3	(0,6)	2,5	4.083	4.040	(1,1)	20.232,3	19.898,8	20.557,5	(1,6)	1,6
MG	3.053,4	3.019,5	3.113,7	(1,1)	2,0	3.948	3.930	(0,5)	12.054,5	11.867,6	12.265,8	(1,6)	1,8
ES	40,6	31,4	34,5	(22,7)	(15,0)	1.887	1.780	(5,7)	76,6	55,9	62,9	(27,0)	(17,9)
RJ	10,3	9,4	10,7	(8,7)	3,9	1.990	1.957	(1,7)	20,5	18,4	22,2	(10,2)	8,3
SP	1.850,4	1.865,5	1.920,4	0,8	3,8	4.367	4.265	(2,3)	8.080,7	7.956,9	8.206,6	(1,5)	1,6
SUL	18.523,1	18.920,3	19.311,0	2,1	4,3	3.856	3.777	(2,0)	71.425,6	71.470,6	73.102,4	0,1	2,3
PR	9.239,8	9.350,3	9.534,9	1,2	3,2	3.995	3.769	(5,7)	36.909,1	35.238,6	36.054,0	(4,5)	(2,3)
SC	1.301,9	1.291,5	1.331,9	(0,8)	2,3	4.798	4.820	0,5	6.247,1	6.225,6	6.403,8	(0,3)	2,5
RS	7.981,4	8.278,5	8.444,2	3,7	5,8	3.542	3.625	2,3	28.269,4	30.006,4	30.644,6	6,1	8,4
NORTE/NORDESTE	9.140,0	9.383,7	9.587,1	2,7	4,9	1.919	2.254	17,5	17.540,2	21.148,1	21.657,3	20,6	23,5
CENTRO-SUL	44.128,8	44.960,7	45.939,2	1,9	4,1	3.836	3.809	(0,7)	169.297,0	171.276,3	174.994,1	1,2	3,4
BRASIL	53.268,8	54.344,4	55.526,3	2,0	4,2	3.507	3.541	1,0	186.837,2	192.424,4	196.651,4	3,0	5,3

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

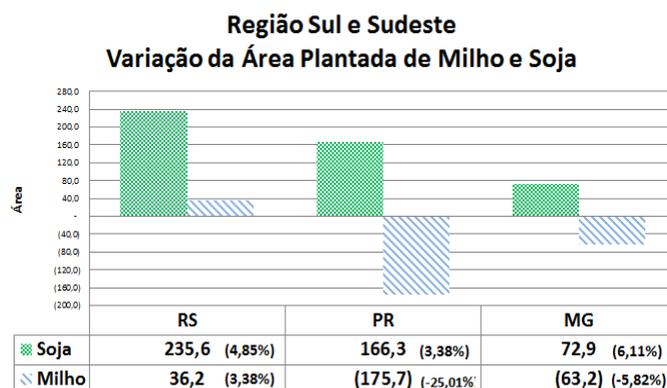
Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

4. Competição por áreas de soja e milho no país

A competição por área entre soja e o milho na temporada 2013/14, se dará reproduzindo uma sistemática adotada pelos produtores brasileiros nas últimas três safras, que tem se revelado intrigante, por apresentar um risco implícito de grande repercussão caso ocorra uma adversidade climática. Conforme pode ser visto nos gráficos abaixo, nas Regiões Sul e Sudeste, em função do comportamento do clima que impede a garantia do plantio de uma segunda safra, é grande a competição por área entre o cereal e a oleaginosa. Nesta temporada, em função da fraca comercialização do milho, é esperado que no plantio de verão sejam cedidas áreas para algodão, feijão e a própria soja. Nos estados do Paraná e Minas Gerais será onde ocorrerão os maiores deslocamentos.

Gráfico 1 - Região Sul e Sudeste - Variação da área plantada de milho e soja

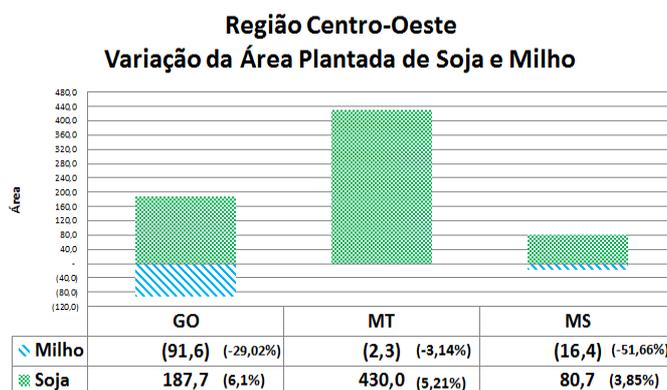


Fonte: Conab.

Nota: Levantamento outubro/2013.

Na Região Centro-Oeste, particularmente em Mato Grosso, tem sido utilizado de forma intensiva o plantio do milho, simultaneamente à colheita da soja, mudando completamente o fluxo produtivo estadual. Essa ação tem apresentado desempenhos bastante satisfatórios, particularmente quando se pretende conciliar a falta de infraestrutura e a necessidade de se ter uma logística minimamente razoável. O fato de, na safra de verão, o plantio em Mato Grosso ser realizado de forma quase que exclusiva com soja, retira o transtorno de se fazer o manejo operacional concomitante do milho e da soja, reservando a capacidade estática disponível para a oleaginosa num determinado momento e posteriormente disponibilizando-a para o cereal, que tem seu fluxo de escoamento mais demorado e por isso, tradicionalmente, sua maior parcela, avança no segundo semestre.

Gráfico 2 - Região Centro-Oeste - Variação da área plantada de milho e soja

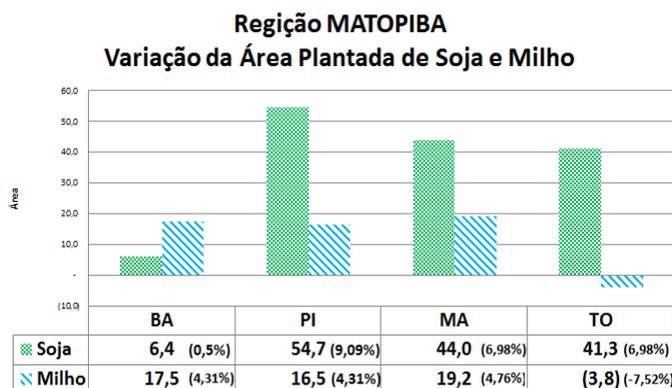


Fonte: Conab.

Nota: Levantamento outubro/2013.

Na região do MATOPIBA, o fato da janela de plantio não permitir uma segunda safra (a não ser sob pivô), sinaliza que a demanda reprimida nordestina por milho, será sempre um fator que irá influenciar os preços e a decisão de plantio. A possibilidade de que a região volte a apresentar um quadro de normalidade climática, impulsiona o produtor local a criar um espaço para o plantio do cereal.

Gráfico 3 - Região MATOPIBA - Variação da área plantada de milho e soja



Fonte: Conab.

Nota: Levantamento outubro/2013.

5. Vazio sanitário

O vazio sanitário é definido como um período de ausência total de plantas vivas de soja, feijão e algodão. Neste período, apenas áreas de pesquisa científica e de produção de semente genética, devidamente monitorada e controlada, são liberadas para o cultivo. A medida é adotada pelas secretarias de agricultura de cada estado, com objetivo específico para cada cultura.

Na soja, ele visa a reduzir a quantidade de uredosporos (esporos que aparecem na fase epidêmica da doença) no ambiente durante a entressafra e, dessa forma, diminuir a possibilidade de incidência precoce da ferrugem asiática, doença causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, que já provocou um prejuízo de bilhões de dólares à sojicultura brasileira. A pesquisa identificou que o tempo máximo de viabilidade da ferrugem asiática em plantas vivas é de 55 dias, por isso, o período mínimo de vazio sanitário da soja é de 60 dias, podendo alcançar 90 dias em alguns estados. Atualmente, 12 estados adotam o período do vazio sanitário regulamentado: Rondônia, Pará, Tocantins, Maranhão, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além do Paraguai, país produtor que faz fronteira com o Brasil.

Para o algodão, o vazio sanitário é uma das medidas fitossanitárias para a prevenção e controle do Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), visando proteger a produção do estado de prejuízos ocasionados pela praga. Considerado a principal praga da cultura, além de grande capacidade destrutiva, possui habilidade para permanecer nessas lavouras durante a entressafra. A Bahia é o único estado onde o vazio sanitário do algodão é opcional. Além dele, mais cinco estados adotam o período de vazio sanitário: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

Para o feijão, o vazio sanitário tem como objetivo o controle da mosca branca (*Bemisia tabaci*) e diminuir a quantidade de alimento para esse inseto, considerado uma das pragas mais prejudicial para os produtores dessa cultura. A eliminação de plantas vivas neste período evita que o inseto se mantenha ativo e provoque danos às próximas safras, uma vez que ele é vetor de doenças, como o vírus do mosaico dourado do feijoeiro e o transmite no momento da sucção da seiva da planta. Apenas o Distrito Federal e Minas Gerais determinaram período de vazio sanitário para o feijão.

O descumprimento de qualquer um dos vazio sanitários acarreta em multa ao produtor, interdição da propriedade e destruição do plantio. É de responsabilidade do produtor, proprietário, arrendatário ou ocupante a qualquer título das propriedades produtoras de soja, algodão e/ou feijão, a eliminação das plantas durante o período do vazio sanitário, bem como a destruição de todos os restos culturais ou soqueira. As

tabelas com o período de vazio sanitário para as culturas e seus respectivos estados seguem abaixo.

Figura 1 - Vazio sanitário da cultura da soja

UF	JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		Início	Fim
	1ª Quinz.	2ª Quinz.												
RO														
MT														
MS													15/06/2013	15/09/2013
SP														
PR														
TO														
GO													01/07/2013	30/09/2013
DF														
MG														
PA/Sul													15/07/2013	15/09/2013
PA/Norte													01/10/2013	30/11/2013
MA/Norte													15/09/2013	15/11/2013
MA/Sudeste													15/08/2013	15/10/2013
BA													15/08/2013	15/10/2013
PARAGUAI													01/06/2013	30/08/2013

Legenda: PA/Sul: Conceição do Araguaia, Redenção, Itaituba (com exceção dos municípios de Rurópolis e Trairão), Marabá e Altamira (distrito de Castelo dos Sonhos)
 PA/Norte: Santarém, Itaituba (municípios de Rurópolis e Trairão), Paragominas, Bragançã, Guamá, Altamira (com exceção Distrito Castelo dos Sonhos)
 MA/Norte: Baixada Maranhense, Caxias, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Gurupi, Itapecuru Mirim, Pindaré, Presidente Dutra, Rosário, Paço do Lumiar, S. J. de Ribamar e São Luis
 MA/Sudeste: Baixada Maranhense, Caxias, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Gurupi, Itapecuru Mirim, Pindaré, Presidente Dutra, Rosário, Paço do Lumiar, S. J. de Ribamar e São Luis

Fonte: Conab/Embrapa
 Nota: Levantamento Outubro/2013

Figura 2 - Vazio sanitário da cultura do algodão

UF	JUL	AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		JAN		Início	Fim
	2ª Quinz.	1ª Quinz.													
BA (*)														31/08/2013	15/11/2013
MT														01/10/2013	30/11/2013
MS														15/09/2013	30/11/2013
GO Entorno do DF														10/08/2013	30/10/2013
GO Sul														01/09/2013	20/11/2013
GO Sudoeste														10/09/2013	30/11/2013
GO Noroeste Goiano														01/11/2013	20/01/2013
MG														20/09/2013	20/11/2013
SP														10/07/2013	10/10/2013

Legenda: (*) Opcional
 Fonte: Conab
 Nota: Levantamento Outubro/2013

Figura 3 - Vazio sanitário da cultura do feijão

UF	AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		JAN		Início	Fim
	1ª Quinz.	2ª Quinz.												
DF													15/09/2013	25/10/2013
MG														

Fonte: Conab
 Nota: Levantamento Outubro/2013

6. Monitoramento agrícola via satélite

Estimativa de área e localização dos cultivos

O mapeamento das principais culturas no Brasil tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional e mundial.

Com o intuito de localizar as áreas de cultivo, seja para quantificar ou simplesmente acompanhar a dinâmica do uso do solo e monitorar o desenvolvimento da vegetação, foram mapeadas diversas culturas pela Companhia. São apresentados a seguir, os mapeamentos do arroz, do milho, da soja e do trigo, que contribuem para o acompanhamento da produção e auxiliam no monitoramento da segurança alimentar e nutricional.

Figura 4 - Mapeamento de arroz no Brasil e no Rio Grande do Sul

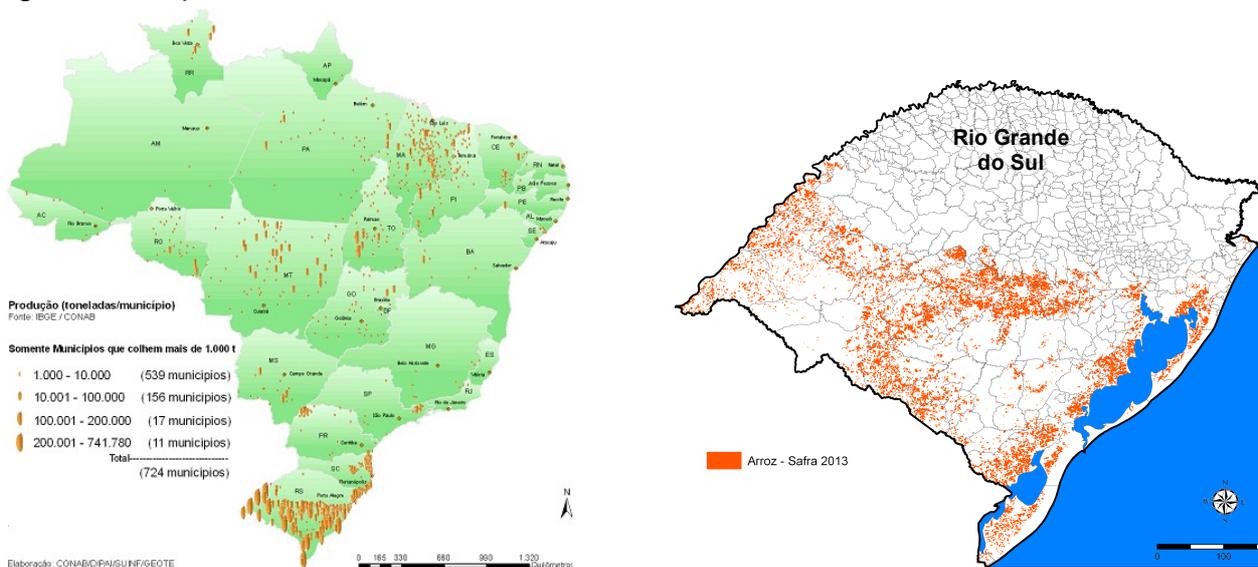


Figura 5 - Mapeamento de milho primeira safra e soja

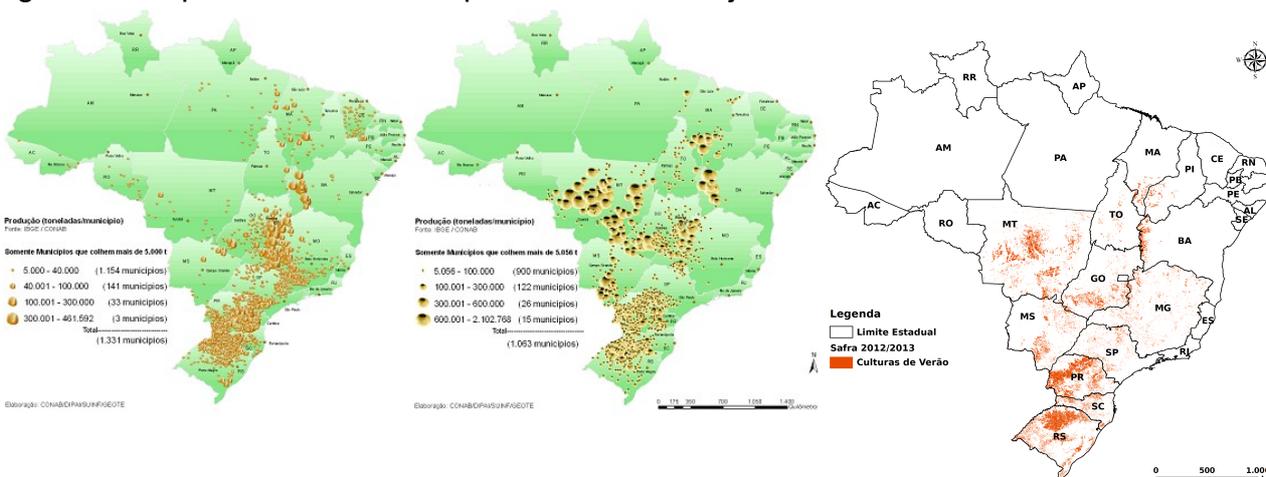


Figura 6 - Mapeamento de milho segunda safra (MT, MS e PR)

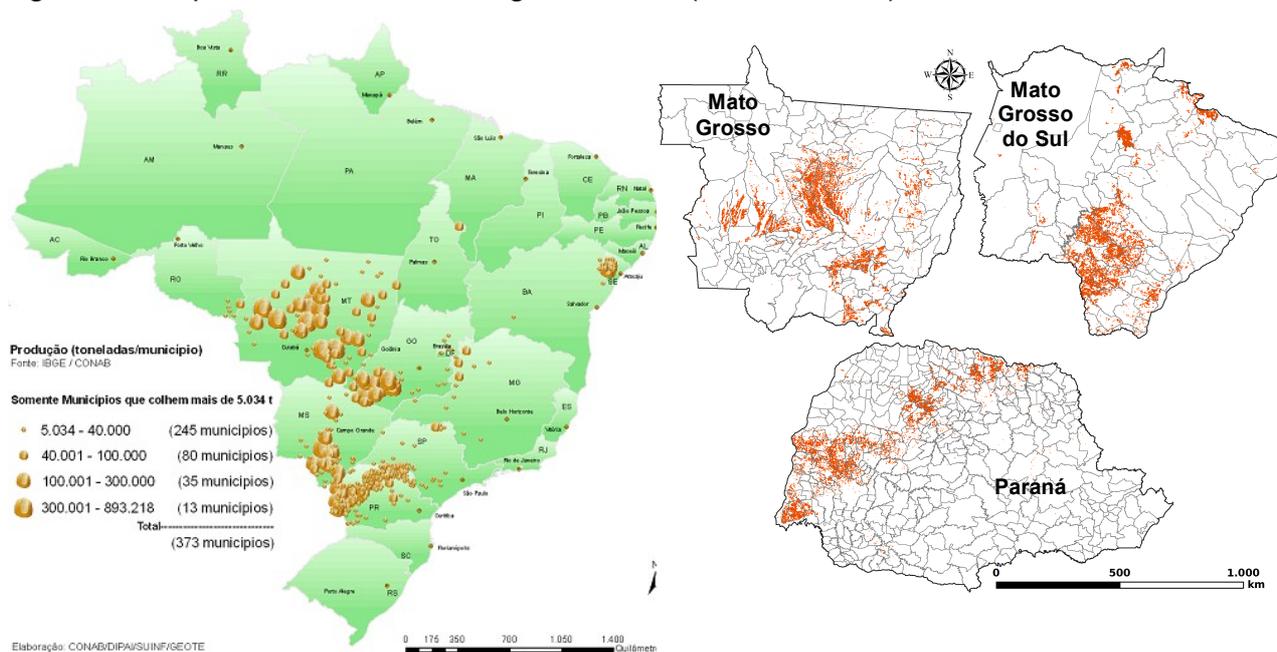
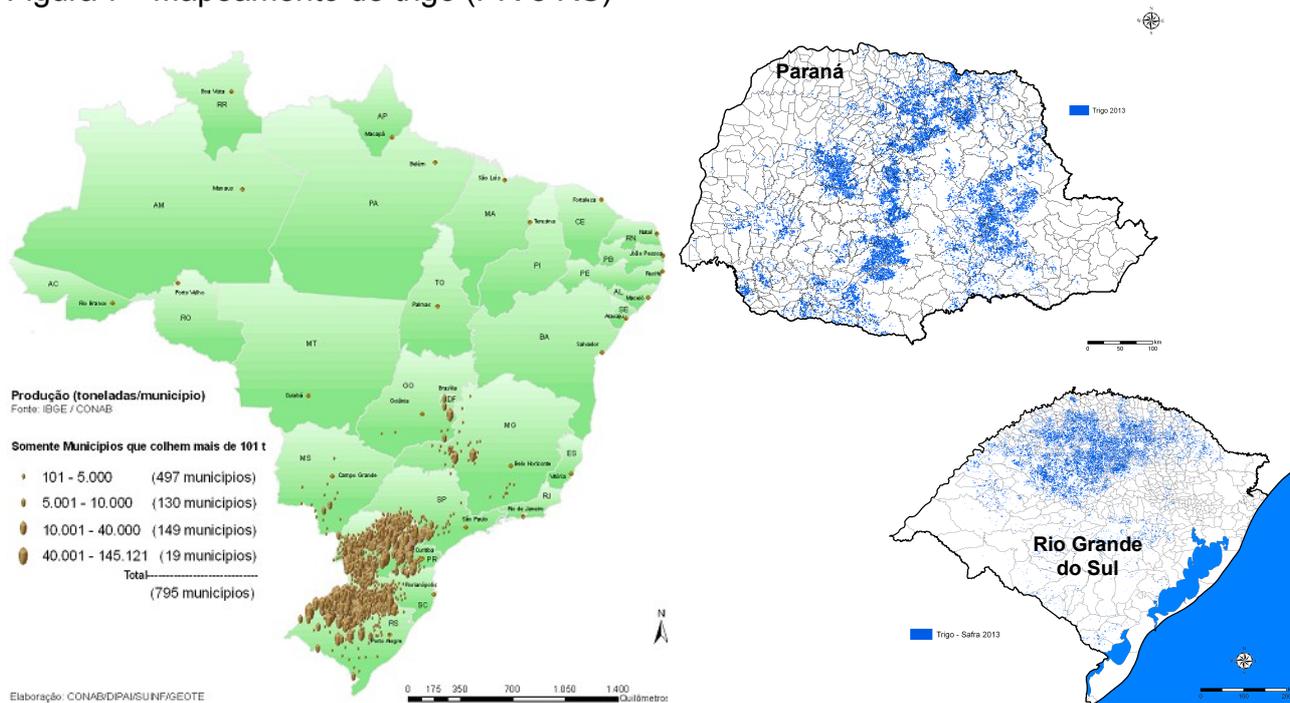


Figura 7 - Mapeamento de trigo (PR e RS)



Estimativa de produtividade - Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento das grandes culturas em cada mesorregião estadual com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos mapas das condições hídricas para os cultivos, é atribuído maior peso à cultura com maior área plantada no momento da análise, e a classificação é feita da seguinte forma:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver possíveis problemas por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

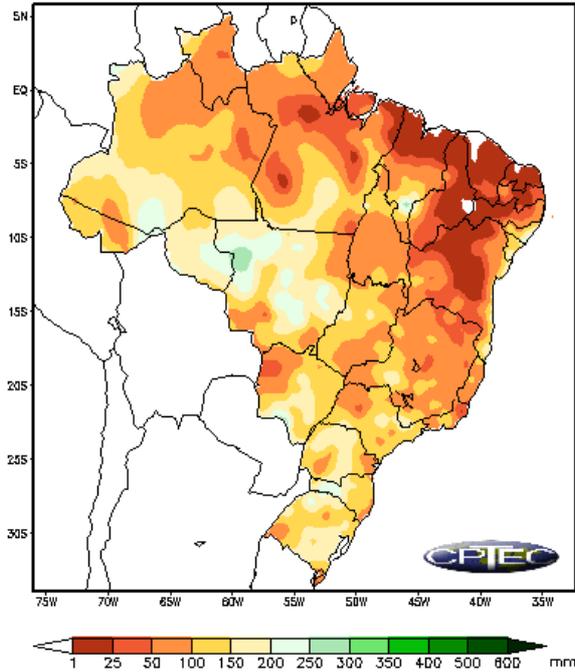
Na Tabela 4, são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas, para cada cultura.

Em relação ao mês de outubro, em função das condições agrometeorológicas e espectrais (imagens de satélite), os destaques da análise de impacto nas principais culturas são a baixa umidade no solo para o plantio do milho primeira safra no sul de Goiás e noroeste de São Paulo e para o plantio da soja no oeste da Bahia, sudoeste do Piauí, Tocantins, sul de Goiás e sudoeste de Mato Grosso. Destacam-se, ainda, chuvas favoráveis nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina para o início de desenvolvimento do milho primeira safra, soja e feijão primeira safra. No entanto, no noroeste do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina, o excesso de chuvas prejudicou parte das lavouras de trigo que estavam em maturação e colheita.

Nas Figuras 8 e 9, observam-se os mapas de precipitação acumulada e anomalia de precipitação do mês de outubro; na Figura 10, observa-se o mapa de umidade de solo verificado no período de 24 a 28 de outubro; e, na Figura 11, verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do Brasil em outubro. Na Tabela 4, observam-se as condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de cada cultura, por mesorregião, em outubro.

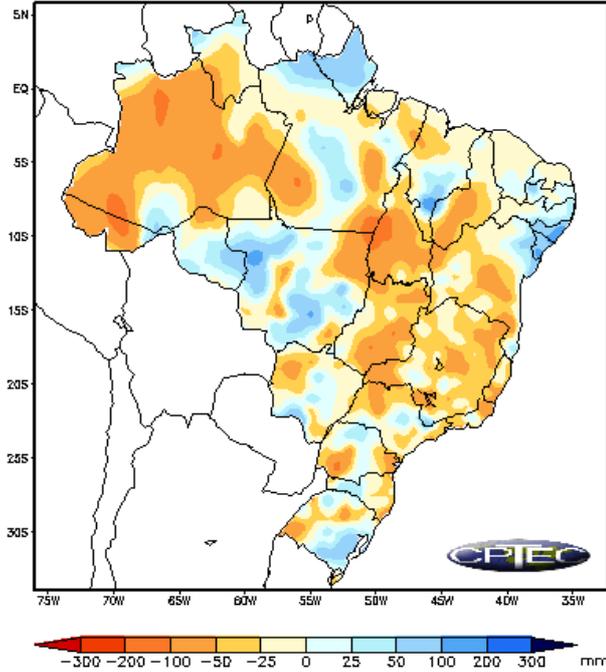
O resultado do monitoramento agrometeorológico é divulgado em informes semanais, que são disponibilizados no site da Companhia (www.conab.gov.br), em Produtos e Serviços, Geotecnologia, Projeto GeoSafras, Estimativa de Produtividade, Monitoramento Agrometeorológico.

Figura 8 - Precipitação acumulada em outubro



Fontes de dados: CPTec/INPE-INMET-FUNCEME/CE-AESA/PB-EMPARN/RN ITEP/LAMEPE/PE-FEPAGRO/RS-CHESF-COMET/RJ-DHME/PI-CMRH/SE-SEMARH/A SEMARH/BA-CEMIG/SIMGE/MG-SEAG/ES-SIMEPAR/PR-CLIMERH/SC-IAC/SP

Figura 9 - Anomalia de precipitação em outubro



Fontes de dados: CPTec/INPE-INMET-FUNCEME/CE-AESA/PB-EMPARN/RN ITEP/LAMEPE/PE-FEPAGRO/RS-CHESF-COMET/RJ-DHME/PI-CMRH/SE-SEMARH/A SEMARH/BA-CEMIG/SIMGE/MG-SEAG/ES-SIMEPAR/PR-CLIMERH/SC-IAC/SP

Figura 10 - Água disponível no solo (média do período) - 28/out a 01/nov

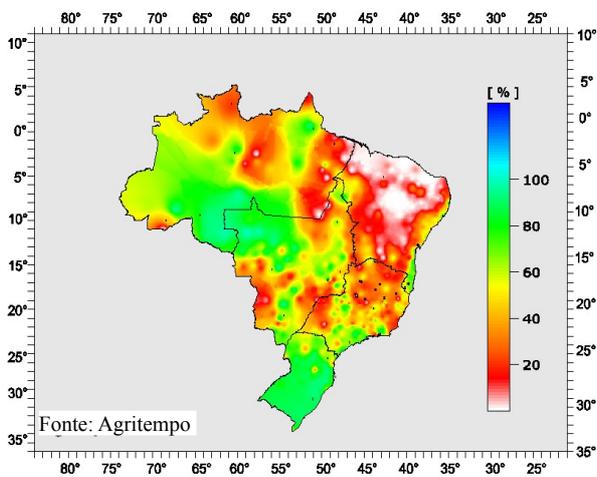


Figura 11 - Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em outubro

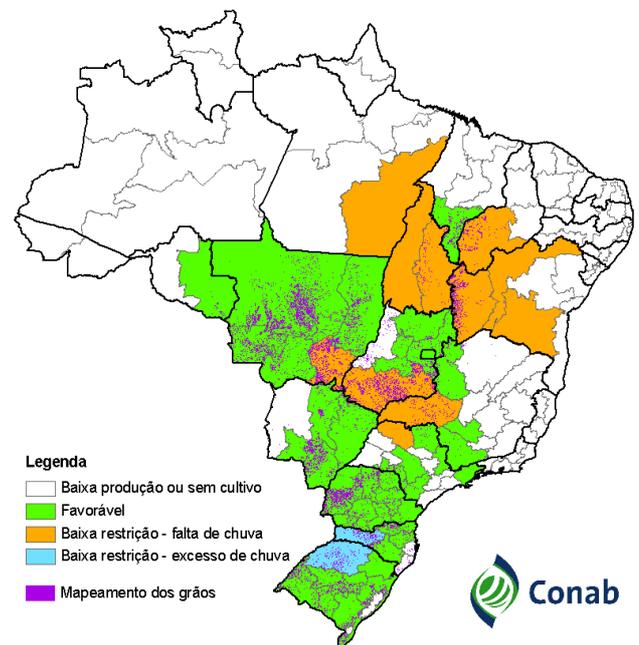


Tabela 4 - Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases* dos cultivos de grãos em outubro

Cultura	Chuvvas favoráveis (germinação, des. Vegetativo, floração e/ou frutificação)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvvas reduzidas favoráveis (colheita)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão	- centro-sul de SP(G/DV)			
Arroz	- leste de SP (G/DV) - leste de SC (G) - todo estado do RS (G) - sudoeste do MS (G/DV) - norte e nordeste do MT (G/DV) - leste de GO (G/DV)			- sudeste do PA (DV) - todo estado do TO (DV)
Amendoim 1ª	- oeste do PR (G/DV)			- oeste do TO (G/DV) - Triângulo MG (G/DV) - sul de GO (G/DV)
Feijão 1ª safra	- sul de SP (DV/F) - todo estado do PR (DV) - nordeste e sudeste de SC (G) - norte do RS (G) - leste de GO (G)			- sul de GO (P)
Milho 1ª safra	- todo estado do PR (G/DV) - todo estado de SC (G/DV) - todo estado do RS (G/DV) - todo estado de GO, exceto sul (G) - leste de RO (G) - sul de MG (G) - todo estado de SP, exceto noroeste (G) - DF(G)			- sudeste do PA (G/DV) - sul de GO (P) - noroeste de SP (G)
Soja	- leste de RO (G) - norte e sul de SP (G) - todo estado do PR (DV) - todo estado de SC (G) - todo estado do RS (G) - todo estado do MS (G) - norte do MT (G) - partes do centro sul, sudoeste e nordeste do MT (G) - norte e leste de GO (G) - DF (G) - partes do sul do MA (G) - noroeste de MG (G)			- sudeste do MT (P) - partes do centro sul, sudoeste e nordeste do MT (P) - sul de GO (P) - sudoeste do PI (P) - oeste da BA (P) - todo estado do TO (P) - sudeste do PA (P) - partes do sul do MA (G) - Triângulo MG (P)
Sorgo	- sudoeste do RS (G)			- oeste e centro sul da BA (P)
Trigo		- oeste de SC (M/C) - noroeste do RS (M/C)	- todo estado do PR (M/C) - sudeste de SC (EG/M) - todo estado do RS, exceto noroeste (EG/M)	
Aveia		- oeste de SC (M/C) - noroeste do RS (M/C)	- todo estado do RS, exceto noroeste (EG/M)	
Cevada		- noroeste do RS (M/C)	- centro sul e leste do PR (C) - todo estado do RS, exceto noroeste (EG/M)	

Legenda: * - (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
Fonte: Conab.

7. Prognóstico climático¹

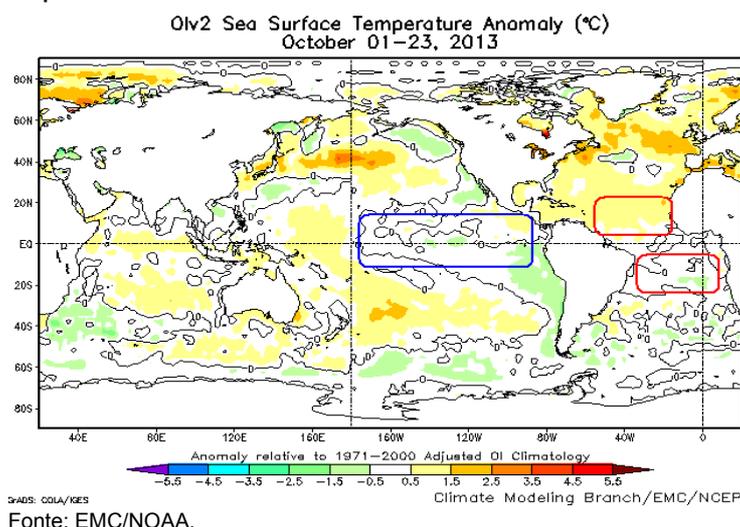
Condições atuais e tendência no Oceano Pacífico Equatorial (*El Niño/La Niña*)

As observações mais recentes da temperatura na superfície do Oceano Pacífico Equatorial têm apresentado uma condição de neutralidade, descartando, no momento, a possibilidade de formação – portanto, a influência no Brasil - dos fenômenos *El Niño* ou *La Niña* até o início de 2014 (área destacada em azul no mapa da Figura 12).

Essa condição é confirmada pelos modelos de previsão de temperatura dos oceanos, os quais indicam que o processo de elevação gradual da temperatura na superfície do Pacífico Equatorial deve permanecer e se estabilizar até o início de 2014.

Por outro lado, as anomalias de temperatura do Oceano Atlântico apresentam uma polarização entre o Atlântico Norte, mais aquecido, e o Atlântico Sul, mais frio (áreas destacadas em vermelho no mapa da Figura 12). A permanência e intensificação dessa condição são desfavoráveis às chuvas em grande parte da Região Nordeste durante os meses de janeiro a abril. Em 2012, essa mesma polarização influenciou fortemente nas condições atmosféricas que resultaram na redução da precipitação no Nordeste durante o primeiro semestre.

Figura 12 - Anomalia semanal de temperatura da superfície do mar no final de outubro



Prognóstico para o Brasil

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, na maioria das localidades, o atual prognóstico indica uma maior probabilidade de que o acumulado de chuvas fique abaixo ou dentro da faixa normal do trimestre novembro-dezembro-janeiro. Contudo, pode haver forte variabilidade dentro do trimestre, intercalando períodos de chuvas mais intensas, com outros de baixa ou nenhuma precipitação. Tal condição poderá se apresentar logo no primeiro mês do trimestre, quando as chuvas mais intensas do primeiro decêndio devem dar lugar a uma fase de duração semelhante, mas com volume bem inferior, destacadamente nos estados do Mato Grosso, Goiás, sul de Minas Gerais e centro-norte de São Paulo.

Na Região Sul mantém-se o prognóstico anterior, com acumulado de chuvas dentro ou abaixo da faixa normal deste trimestre, principalmente no interior da região. A faixa normal de precipitação do período novembro-dezembro-janeiro, de uma forma geral, tem os seus limites entre 400 e 600 mm no centro-norte da região, e entre 300 e 500 mm nas

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

outras áreas.

A região de MATOPIBA (sul do Maranhão, Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia), Centro-Norte do Brasil, está no início do seu período chuvoso. Neste início, os modelos indicam que o acumulado de chuvas deve ficar próximo à média em grande parte da região. Para o trimestre novembro-dezembro-janeiro, de uma forma geral, o prognóstico climático indica que há uma probabilidade significativa de que o acumulado de chuvas fique dentro da sua faixa normal ou mesmo acima em algumas localidades. Os limites aproximados da faixa normal do trimestre são 500 e 700 mm no Tocantins, e entre 450 e 600 mm no sul do Maranhão, sul do Piauí e oeste da Bahia.

8. Mercado de insumos

Fertilizantes

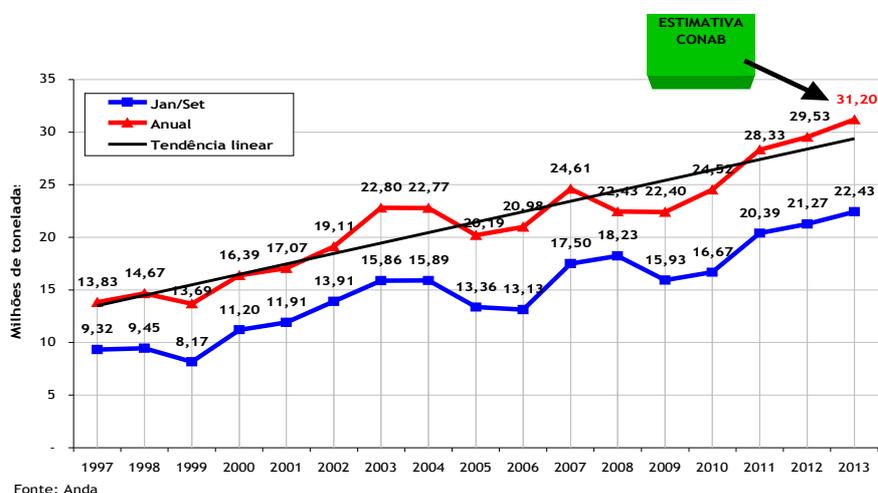
Em setembro/2013 as entregas de fertilizantes ao consumidor final totalizaram 3,6 milhões de toneladas, ou seja, elas foram exatamente a mesma quantidade registradas em agosto, porém, representada um crescimento de 4,6% em relação ao volume de 3,4 mil toneladas de setembro do ano passado.

No período de janeiro a setembro de 2013, as entregas somaram 22,4 milhões de toneladas, superior em 5,4% do volume de igual período de 2012, quando foram comercializados 21,3 milhões de toneladas. Essa evolução sinaliza, segundo estimativa da Conab, que as entregas totais deste ano alcançarão o volume recorde de 31,2 milhões de toneladas, ou 5,8% acima dos 29,52 milhões de toneladas entregues em 2012, número esse até então era considerado o recorde.

De acordo com a Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda), “considerando-se os principais nutrientes, as entregas de fertilizantes nitrogenados apresentaram evolução de 6,5%, em decorrência do aumento da demanda para as safras de inverno e para a cobertura de cana-de-açúcar. Para as culturas de soja e milho, safra de verão 2013/14, as entregas de adubos fosfatados cresceram 3,2% e a de potássicos, 3%. A produção nacional de fertilizantes nos primeiros oito meses do ano recuou 1,2%, porém, a importação de fertilizantes intermediários cresceu 10,1% no período”.

Há de se salientar que o aumento na quantidade de fertilizantes se deve, também, à incorporação de novas áreas agricultáveis para o plantio que podem ter como origem àquelas que estavam em pousio, a utilização de pastagens e até mesmo a inclusão de novos espaços para as culturas.

Gráfico 4 - Fertilizantes entregues ao consumidor



Máquinas agrícolas

Em setembro/2013 as vendas internas no atacado de máquinas agrícola (tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroescavadeiras) foram de 7,3 mil unidades. O acumulado do ano (janeiro a setembro), registra que as vendas foram de 63,8 mil máquinas, o que é 23,5% superior ao quantitativo comercializado em igual período do ano anterior, que foi de 48,8 mil unidades.

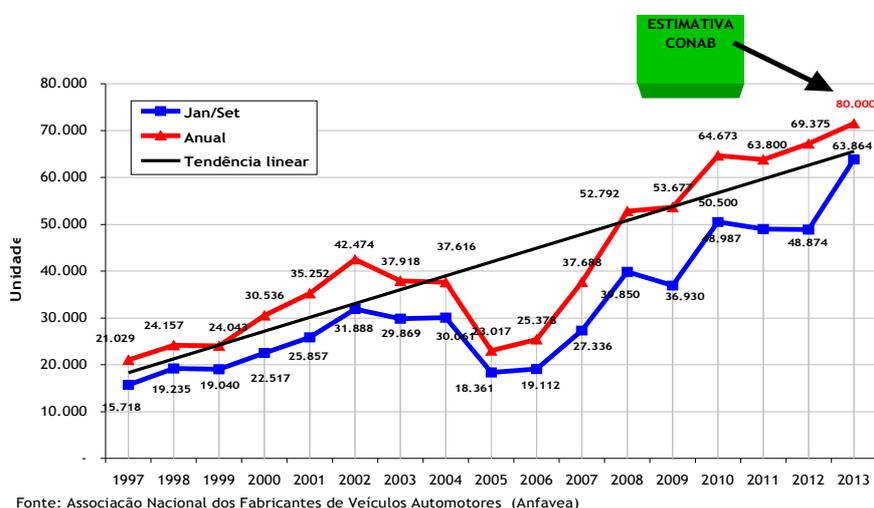
A expectativa, da Conab é de que se confirma a avaliação anterior e que ocorra significativo incremento no mercado doméstico, resultando na venda de 80,0 mil máquinas, número esse superior em 19,0%, se comparado com o total comercializado de 67,2 mil unidades em 2012, até então recorde histórico.

É sabido que esse incremento nas vendas foi impulsionado pela oferta de crédito oficial com juros baixos, como é o caso do Mais Alimentos, mas também pela necessidade de se empregar mais tecnologia no campo. Os produtores estão capitalizados após um ano-safra de preços bastante remuneradores para algumas culturas, como é o caso da soja, algodão e outras e isso favoreceu para que se investisse na aquisição de maquinário mais potentes e sofisticados, no intento de obter maior produtividade e rentabilidade.

Além desses fatores, o aumento significativo nos preços da mão de obra diarista, principalmente para a colheita de algumas culturas permanentes e semi perenes, como o café e cana-de-açúcar, incrementaram a demanda por colheitadeiras modernas e de alta tecnologia.

O uso de novas áreas demanda igualmente mais tratores, colheitadeiras, todos bastante modernos e de elevada capacidade operacional. Além disso, os fatores já comentados da capitalização, da rentabilidade e do crédito, favoreceram o aumento da procura pela necessidade de substituição das máquinas agrícolas.

Gráfico 5 - Tratores e colheitadeira entregues ao consumidor



9. Custos de produção

O custo de produção agrícola é uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas e de geração de importantes informações para subsidiar as tomadas de decisões pelos produtores rurais e, também, de formulação de estratégias pelo setor público.

Na Tabela abaixo a Conab apresenta os custos de produção das principais culturas para a safra 2013/14 e estão atualizados com base nos preços pagos na aquisição dos insumos, máquinas, implementos e serviços, bem como nos preços recebidos pelos agricultores, pesquisados no mês de setembro de 2013.

A partir dos custos variáveis e dos preços obtidos com a comercialização dos produtos agrícolas praticados no mercado, elaborou-se a análise de rentabilidade, importante ferramenta para que os agricultores acompanhem os desempenhos financeiros de suas lavouras, e que possam melhor gerir as suas atividades e estabelecer estratégias para o plantio que ora se inicia.

Com base nesses custos e rentabilidades, observa-se que o Preço Mínimo Governamental não gera margem bruta positiva para a maioria das culturas listadas na Tabela. Já com relação ao Preço de Mercado ou recebido pelo produtor, apenas o milho em grãos está com os preços bastante aviltados, conseqüentemente, com resultado negativo, demonstrando desequilíbrio financeiro nessa atividade.

Informações detalhadas dos custos de produção para todas as culturas podem ser observadas na página eletrônica da Companhia (www.conab.gov.br).

Tabela 5 - Custo de produção

Produto/Município	Custo Variável (CV)	Receita Bruta	Receita Bruta	Margem Bruta s/ CV	
		Preço Mínimo (a)	Preço de Mercado (b)	(a)	(b)
Arroz em casca (R\$/50 kg)					
Cachoeira do Sul - RS	29,00	25,80	33,14	(3,20)	4,14
Pelotas - RS	24,92	25,80	35,04	0,88	10,12
Santa Vitória do Palmar - RS	24,49	25,80	33,50	1,31	9,01
Uruguaiana - RS	26,86	25,80	32,83	(1,06)	5,97
Arroz em casca (R\$/60 kg)					
Balsas - MA	26,80	18,90	46,05	(7,91)	19,24
Sorriso - MT	29,96	21,66	42,10	(8,31)	12,13
Milho 1ª safra (R\$/60 kg)					
Balsas - MA	16,18	20,76	23,52	4,59	7,35
Barreiras - BA	14,92	20,76	23,10	5,85	8,19
Campo Mourão - PR	21,23	17,46	17,31	(3,80)	(3,95)
Chapadão do Sul - MS	13,80	17,46	16,50	3,66	2,70
Londrina - PR	18,57	17,46	17,31	(1,15)	(1,30)
Passo Fundo - RS	18,59	17,46	21,59	(1,16)	2,97
Primavera do Leste - MT	20,29	13,02	12,37	(7,31)	(7,96)
Unai - MG	19,67	17,46	22,21	(2,22)	2,53
Milho 2ª safra (R\$/60 kg)					
Campo Mourão - PR	20,41	17,46	17,31	(2,95)	(3,10)
Campo Novo dos Parecis - MT	15,20	13,02	12,50	(2,18)	(2,70)
Campo Verde - MT	16,73	13,02	16,00	(3,71)	(0,73)
Chapadão do Sul - MS	17,35	17,46	16,63	0,11	(0,72)
Londrina - PR	18,68	17,46	17,31	(1,20)	(1,35)
Rio Verde - GO	22,15	18,02	18,00	(4,13)	(4,15)
Sorriso - MT	14,91	13,02	8,36	(1,88)	(6,54)
Ubiratã - PR	18,65	17,46	17,24	(1,16)	(1,38)
Vera - MT	15,50	13,02	8,36	(2,48)	(7,14)
Soja convencional (R\$/60 kg)					
Campo Mourão - PR	26,09	25,11	63,41	(1,04)	37,25
Campo Novo dos Parecis - MT	34,55	22,87	55,80	(11,60)	21,34
Londrina - PR	33,71	25,11	63,31	(8,63)	29,57
Primavera do Leste - MT	36,19	22,87	62,17	(13,36)	25,94
Sorriso - MT	31,32	22,87	58,64	(8,46)	27,31
Unai - MG	30,05	25,11	65,45	(4,94)	35,40
Soja transgênica (R\$/60 kg)					
Balsas - MA	26,18	25,11	52,00	(1,06)	25,83
Barreiras - BA	27,38	20,76	62,07	(6,62)	34,69
Brasília - DF	26,64	25,11	70,00	(1,53)	43,36
Campo Mourão - PR	24,11	25,11	63,41	0,95	39,24
Campo Novo dos Parecis - MT	34,42	22,87	55,80	(11,49)	21,44
Chapadão do Sul - MS	31,27	25,11	63,75	(6,16)	32,48
Londrina - PR	30,46	25,11	63,31	(5,27)	32,93
Passo Fundo - RS	29,25	25,11	60,34	(4,14)	31,90
Primavera do Leste - MT	35,31	22,87	62,17	(12,46)	26,83
Rio Verde - GO	28,64	25,11	55,38	(3,53)	26,74
Santa Rosa -RS	31,33	25,11	61,25	(6,26)	29,88
Sorriso - MT	31,35	22,87	58,64	(8,46)	27,31
Trigo (R\$/60 kg)					
Cascavel - PR	30,38	31,86	48,00	1,48	17,62
Cruz Alta - RS	29,36	31,86	41,14	2,50	11,78
Londrina - PR	34,98	31,86	46,84	(3,19)	11,79
Passo Fundo - RS	31,46	31,86	38,09	0,41	6,64
São Luiz Gonzaga - RS	33,09	31,86	39,08	(1,20)	6,02
Ubiratã - PR	33,74	31,86	48,00	(1,88)	14,26

Fonte: Conab.

Nota: Mês de referência – setembro/2013.

10. Crédito rural

O crédito rural abrange recursos destinados a diversas atividades. Para o custeio, os recursos têm a destinação para despesas rotineiras para a produção e colheita. Os recursos destinados a investimentos são aplicados em bens ou serviços duráveis. Os créditos de comercialização buscam assegurar ao produtor e suas cooperativas recursos que possam garantir o abastecimento e a estocagem da produção.

O crédito rural tem suas regras estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil, que são seguidas pelos agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR).

Em Goiás, o crédito de custeio foi liberado de forma antecipada e os financiamentos são oriundos, principalmente das instituições financeiras e “tradings”. Pode-se perceber que os juros atrativos foi uma variável importante na escolha do produtor na obtenção de créditos no sistema bancário.

O montante de recursos destinados ao Mato Grosso do Sul neste plano safra foi de aproximadamente 9,3% maior que os recursos da safra passada, acompanhando o incremento na área cultivada. Desse montante, em torno de 68% foi destinado à Região Sul, maior produtora do estado.

As liberações estão ocorrendo conforme as necessidades e sem problemas. Há recursos suficientes nas instituições financeiras e os limites de crédito disponível nas agências depende da capacidade de pagamento/endividamento de cada produtor. Outra forma de obtenção de crédito para custeio tem sido através das “tradings”, onde se observa a troca de insumos por grãos com preços fixos a serem entregues por ocasião da colheita. Observou-se uso de recursos próprios para financiamento da produção.

Em Mato Grosso, o crédito tem atendido à demanda e a liberação está sendo realizada sem atrasos. Os financiamentos são oriundos das instituições financeiras, das revendas, das agroindústrias e recursos próprios.

No Piauí, há uma grande procura de recursos via instituições bancárias para financiamento das lavouras. Outra fonte de crédito utilizada é a dos fornecedores de insumos, sendo a aplicação de recursos próprios a de menor intensidade.

O financiamento da safra na Bahia tem sido liberado de forma a atender às necessidades dos produtores. A fonte dos recursos principais são os agentes financeiros e as “tradings”, sendo que há uso de recursos próprios no plantio.

Em Rondônia, nas pequenas propriedades de arroz de sequeiro e milho primeira safra não são utilizados créditos para o custeio das lavouras. Somente em áreas maiores acontecem algumas operações, principalmente com as casas de lavouras e cerealistas que beneficiam esses produtos e que fornecem sementes, agrotóxicos e fertilizantes para efetivação das lavouras.

No caso da soja, pequena parte do financiamento é com recursos próprios. A outra parte do crédito de custeio é oriunda dos agentes financeiros, sistema cooperativo, empresas fornecedoras de insumos e “tradings”.

A demanda de recursos para financiamento da safra 2013/14, em Minas Gerais, vem sendo satisfatoriamente atendida, e a maior parte dos financiamentos, seja de custeio ou de investimento, já foram liberados, obedecendo o limite de crédito de cada produtor que não apresentasse restrições de ordem cadastral e nem estivesse inadimplente com o sistema financeiro.

Nas regiões de agricultura empresarial predomina o sistema de financiamento através de instituições bancárias e da agroindústria e em menor escala, de recursos próprios.

Para a agricultura familiar, a modalidade de financiamento via (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é a forma mais utilizada para projetos de custeio e investimento, atendendo a contento, a necessidade dos pequenos

produtores. Neste segmento também tem aumentado a participação do comércio especializado (inclusive cooperativas) que adianta os insumos para receber seus créditos durante a colheita.

Em São Paulo os agentes financeiros colocaram à disposição do segmento produtor, volume de recursos suficientes para o plantio da safra 2013/14, desde que comprovem a real capacidade de pagamento desses empréstimos. O financiamento da maioria dos produtores é junto aos agentes financeiros, exceção para a região sudoeste do estado, onde esses recursos são financiados pelas cooperativas e revendas de insumos da região.

O crédito de custeio no Paraná atende a demanda e a liberação está sendo realizada sem atrasos. Para a cultura do amendoim, grande parte do plantio é com recursos próprios; no milho, feijão e soja, o crédito tem origem nas instituições financeiras, parte nas cooperativas e revendas de insumos e a maior parte da safra tem sido plantada com recursos próprios.

Os produtores de feijão em Santa Catarina têm utilizado do crédito de custeio obtido antecipadamente, visando adquirir insumos necessários para o cultivo. As informações são de que a maioria dos recursos são próprios, outros são oriundos das instituições financeiras e há uso de insumos nas cerealistas e cooperativas, com quitação dos débitos na época da colheita.

Em Santa Catarina, o crédito para o plantio de milho e soja foi liberado de acordo com as necessidades dos produtores e no tempo hábil para a realização do plantio. Pode-se perceber que houve algumas dificuldades para produtores na linha do Pronaf no acesso ao crédito, devido a determinadas exigências bancárias. Os recursos para o plantio do milho e da soja são oriundos em sua maioria das instituições financeiras, em menor quantidade das cooperativas e cerealistas em que os produtores firmaram contratos de entrega de parte da cultura no final da colheita. Outra fonte tem sido a de recursos próprios.

O crédito no Rio Grande do Sul tem sua liberação em tempo hábil e tem atendido a demanda dos produtores. O crédito, na sua maioria, tem origem nas instituições financeiras. Outro agente envolvido no processo de crédito tem sido as revendas, que tem utilizado juros inferiores aos dos bancos para negociação com o produtor. A outra fonte do crédito é de recursos próprios.

As informações a respeito do financiamento da safra 2013/14 podem ser sintetizados no quadro a seguir, com posição em setembro/2013, que apresenta a programação e aplicação de recursos, comparados com a safra anterior.

Tabela 6 - Financiamento rural - Programação e aplicação de recursos

(Em R\$ milhões)

Fontes de recursos ou programas	2012/2013			2013/2014			Comparativo Aplicação Var. (%) (d)/(b)
	Programação jul/12 a jun/13	Aplicação jul a set/12	Desemb. relativo (%)	Programação jul/13 a jun/14	Aplicação jul a set/13	Desemb. relativo (%)	
	(a)	(b)	(b)/(a)	(c)	(d)	(d)/(c)	
1. Custeio e Comercialização	88.950,0	21.743,4	24,4	97.627,0	30.261,3	31,0	39,2
1.1 Juros controlados	72.550,0	18.872,2	26,0	82.227,0	25.244,2	30,7	33,8
1.1.1 Rec.Obrigatório MCR 6-2 (5,5% a.a.) ⁽¹⁾	38.600,0	13.978,3	36,2	42.538,0	13.653,2	32,1	(2,3)
1.1.2 Poupança Rural MCR 6-4 (5,5% a.a.)	19.800,0	1.452,3	7,3	23.610,0	6.474,8	27,4	345,8
1.1.3 Recursos Próprios (5,5%aa)	700,0	1,0	0,1	500,0	-	-	-
1.1.4 FUNCAFE (5,5% a. a.)	2.100,0	629,4	30,0	3.181,0	704,3	22,1	11,9
1.1.5 Pronamp Rural (4,5% a.a.)	7.150,0	2.249,4	31,5	8.050,0	2.951,2	36,7	31,2
- Banco do Brasil	3.400,0	1.770,8	52,1	4.800,0	2.300,0	47,9	29,9
- Bancos Cooperativos e BASA	1.100,0	478,7	43,5	600,0	650,9	108,5	36,0
- Sistema BNDES	100,0	-	-	100,0	0,22	0,2	-
- Rec.Obrigatório MCR 6-2 - Outros Bancos	2.550,0	-	-	2.550,0	-	-	-
1.1.6 Fundos Constitucionais (3,5% a.a.) ⁽²⁾	2.200,0	506,1	23,0	2.348,0	578,8	24,7	14,4
1.1.7 Estocagem de Alcool (7,7% a.a.)	2.000,0	55,8	2,8	2.000,0	881,9	44,1	-
1.2 Juros livres	16.400,0	2.871,1	17,5	15.400,0	5.017,1	32,6	74,7
1.2.1 Poupança Rural (MCR 6-4) ⁽³⁾	4.000,0	283,4	7,1	4.000,0	454,0	11,4	60,2
1.2.2 Recursos Livres ⁽⁴⁾	2.800,0	553,0	19,7	2.800,0	1.326,6	47,4	139,9
1.2.3 CPR Aval/Compra	1.500,0	266,7	17,9	1.000,0	318,2	31,8	18,4
1.2.4 BB-Agroindustrial (MCR 6-4)	7.250,0	1.488,7	20,5	7.250,0	2.918,3	40,3	96,0
1.2.5 Recursos Externos - 63 Rural	850,0	277,4	32,6	350,0	-	-	-
2. Investimento	26.300,0	5.104,1	19,4	38.436,0	8.380,7	21,8	64,2
2.1 Programas do BNDES⁽⁵⁾	18.400,0	3.174,6	17,3	24.850,0	4.220,6	17,0	33,0
2.1.1 Moderfrota (5,5% a.a.)	150,0	0,4	0,3	160,0	3,9	2,4	860,4
2.1.2 Moderagro (5,5% a.a.)	950,0	111,0	11,7	550,0	98,6	17,9	(11,2)
2.1.3 Moderinfra (3,5% a.a.)	500,0	58,8	11,8	550,0	38,3	7,0	(34,8)
2.1.4 Programa ABC - (5,0% a.a.)	3.400,0	600,6	17,7	4.500,0	528,3	11,7	(12,0)
- BNDES	1.900,0	112,5	5,9	500,0	70,2	14,0	(37,6)
- Banco do Brasil	1.500,0	488,1	32,5	4.000,0	458,1	11,5	(6,1)
2.1.5 Prodecoop (5,5% a.a.)	2.000,0	232,8	11,6	350,0	133,7	38,2	(42,6)
2.1.6 Moderfrota Pronamp (5,0% a.a.)	-	0,7	-	-	-	-	-
2.1.7 Procap - Agro (5,5% a.a - 6,5% a.a.) ⁽⁶⁾	3.000,0	123,3	4,1	3.240,0	428,2	13,2	247,4
2.1.8 PSI-BK (3,5% a.a.)	6.000,0	1.821,2	30,4	7.000,0	2.878,4	41,1	58,0
Rural	-	-	-	6.000,0	-	-	-
Cerealista	-	-	-	1.000,0	-	-	-
2.1.9 PCA (Construção e Ampliação de Armazens) (3,5% a.a.)	-	-	-	3.500,0	2,4	0,1	-
2.1.10 Inovagro (3,5% a.a.)	-	-	-	1.000,0	-	-	-
2.1.11 ProreNova/Setor Sucro-alcóoleiro (5,5% a.a.)	2.400,0	225,8	9,4	4.000,0	108,8	2,7	(51,8)
2.2 Demais fontes/programas	7.900,0	1.929,6	24,4	13.586,0	4.160,1	30,6	115,6
2.2.1 Fundos Constitucionais (3,5% a.a.) ⁽²⁾	2.900,0	710,8	24,5	2.876,0	1.003,9	34,9	41,2
2.2.2 Pronamp (4,5% a.a.)	4.000,0	417,7	10,4	5.160,0	832,8	16,1	99,3
- Banco do Brasil	1.600,0	393,3	24,6	2.600,0	660,6	25,4	68,0
- Bancos Cooperativos e BASA	250,0	22,5	9,0	50,0	166,4	332,9	640,8
- Rec.Obrigatório MCR 6-2 - Outros Bancos	1.000,0	-	-	1.110,0	-	-	-
- BNDES	1.150,0	2,0	0,2	1.400,0	5,7	0,4	183,3
2.2.3 Recursos Externos - 63 Rural	-	39,2	-	-	-	-	-
2.2.4 Rec.Obrigatório MCR 6-2 (5,5% a.a.) ⁽¹⁾	500,0	442,4	88,5	5.000,0	1.877,3	37,5	324,3
2.2.5 Poupança Rural (MCR 6-4) ⁽³⁾ Livre	-	71,8	-	50,0	64,8	129,6	(9,8)
2.2.6 Recursos Livres ⁽⁴⁾	500,0	208,1	41,6	-	295,8	-	42,1
2.2.7 Recursos Próprios - Bancoob (5,5% a.a.)	-	39,6	-	500,0	85,6	17,1	-
3. AGRICULTURA EMPRESARIAL (1+2)	115.250,0	26.847,5	23,3	136.063,0	38.642,0	28,4	43,9
4. Agricultura Familiar (Pronaf)	18.000,0	4.404,2	24,5	22.000,0	5.301,9	24,1	20,4
5. AGRICULTURA TOTAL (3+4)	133.250,0	31.251,7	23,5	158.063,0	43.943,8	27,8	40,6

Fonte: RECOR/SICOR/BACEN, BNDES, BB, BNB, BASA, BANCOOB e SICREDI.

Notas:

- Informações do Bacen/Recor deduzidos Pronaf Exigibilidade e Pronamp Exigibilidade
- Taxas de juros aos produtores: 3,5% para todos os portes de produtores e considerados os bonus de adimplencia.
- Informações do BB, BNB, BASA, BANCOOB e SICREDI.
- Informações Recor/Bacen.
- Informações BNDES (desembolso) e BB com recursos da Poupança Rural 6.4 controlada
- Procap-agro: 5,5% a.a. para cotas partes e 6,5% a.a. para giro.

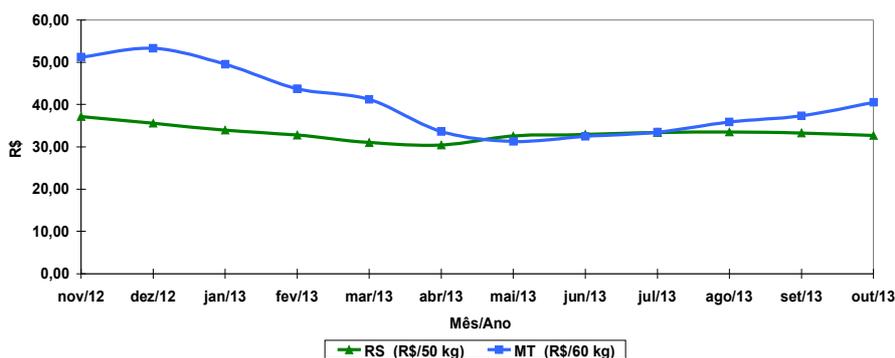
11. Preços agropecuários

Os preços orientam as decisões dos produtores agropecuários. É uma variável que pode estimular ou reduzir a produção de um bem e contribuem para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas.

Para conhecimento do comportamento dos preços dos principais produtos agropecuários, a Conab disponibiliza na sua página eletrônica, série de preços, no mercado interno e externo. Podem ser acessados em www.conab.gov.br - destaque no portal principal.

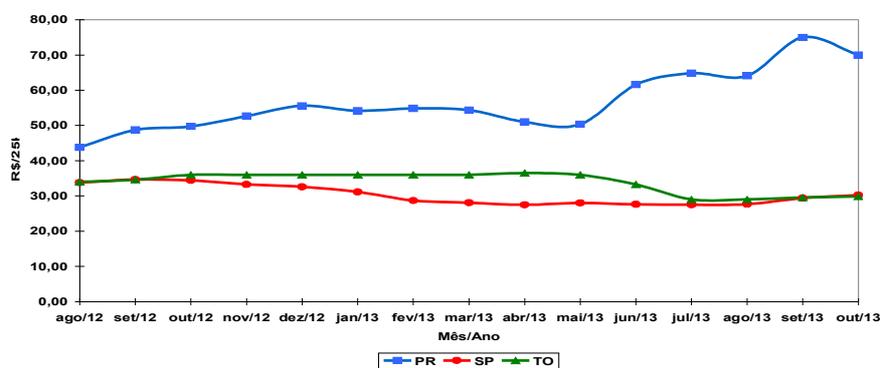
Abaixo, o comportamento dos preços recebidos pelos produtores, das principais culturas.

Gráfico 6 - Preço pago ao produtor - Arroz



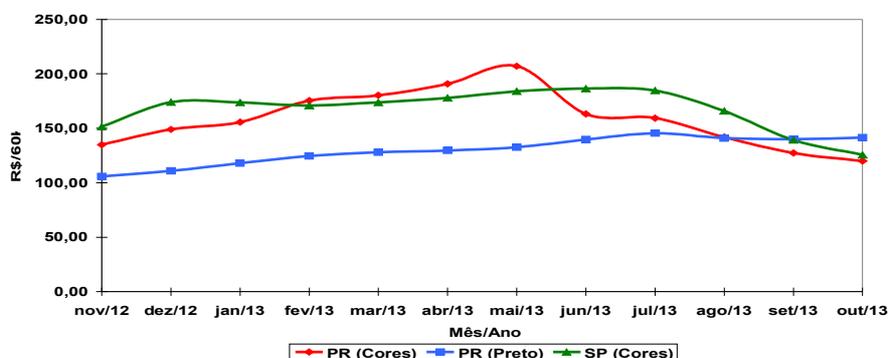
Fonte: Conab.

Gráfico 7 - Preço pago ao produtor - Amendoim



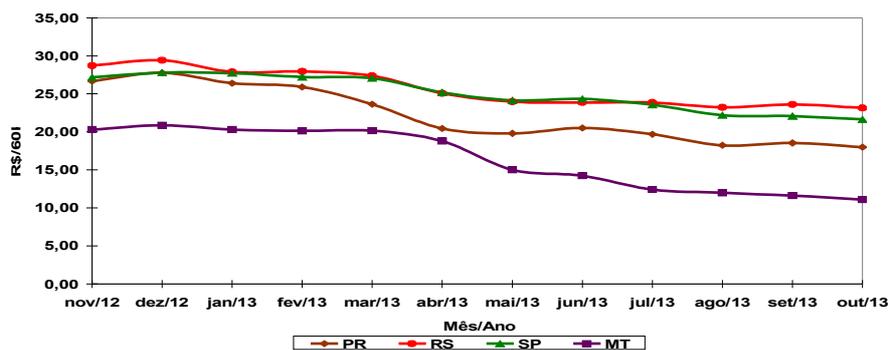
Fonte: Conab.

Gráfico 8 - Preço pago ao produtor - Feijão



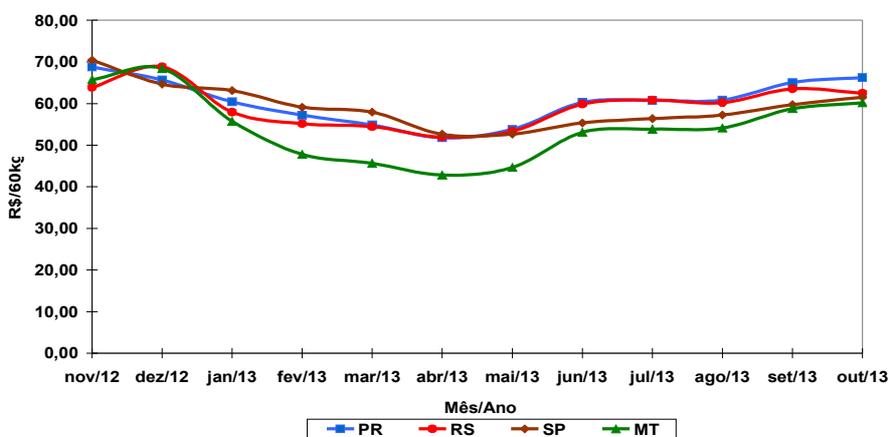
Fonte: Conab.

Gráfico 9 - Preço pago ao produtor - Milho



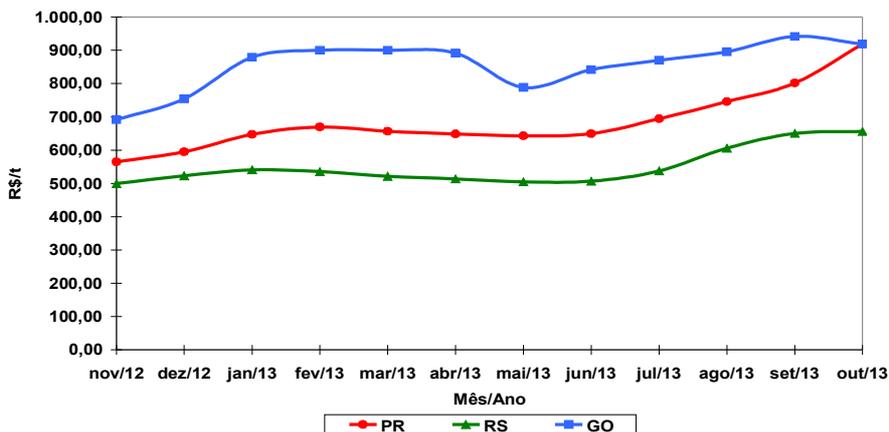
Fonte: Conab.

Gráfico 10 - Preço pago ao produtor - Soja



Fonte: Conab.

Gráfico 11 - Preço pago ao produtor - Trigo

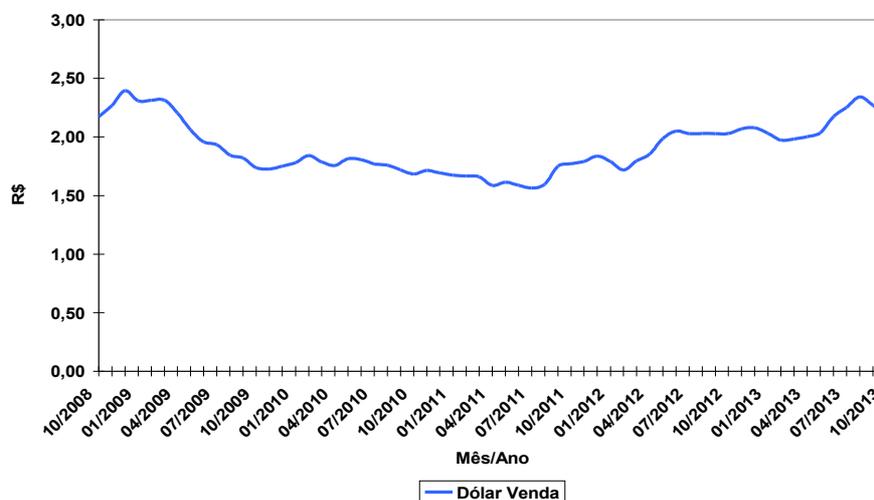


Fonte: Conab.

12. Câmbio

O câmbio é outro componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural, que tem como foco às commodities. Abaixo, as cotações de venda do dólar americano no período de 2008 a 2013.

Gráfico 12 - Câmbio dólar - Venda



Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: Período de outubro/2008 a outubro/2013.

13. Exportação de milho e do complexo soja

As exportações de milho e do complexo soja fazem parte do processo de análise dos produtores na tomada de decisão para o plantio. Segue, para conhecimento, informações a respeito das exportações.

Tabela 7 - Exportações brasileiras de milho

Ano	Exportações		Variação (%)		Preço Médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	259.945	2.739.766	-	-	95	-
2003	369.623	3.561.801	42,2%	30,0%	104	9,4%
2004	581.869	5.018.604	57,4%	40,9%	116	11,7%
2005	102.095	1.058.393	-82,5%	-78,9%	96	-16,8%
2006	460.108	3.924.552	350,7%	270,8%	117	21,5%
2007	1.882.114	10.914.634	309,1%	178,1%	172	47,1%
2008	1.321.950	6.370.665	-29,8%	-41,6%	208	20,3%
2009	1.258.794	7.765.370	-4,8%	21,9%	162	-21,9%
2010	2.136.822	10.792.581	69,8%	39,0%	198	22,1%
2011	2.624.526	9.459.471	22,8%	-12,4%	277	40,1%
2012	5.287.267	19.775.331	101,5%	109,1%	267	-3,6%

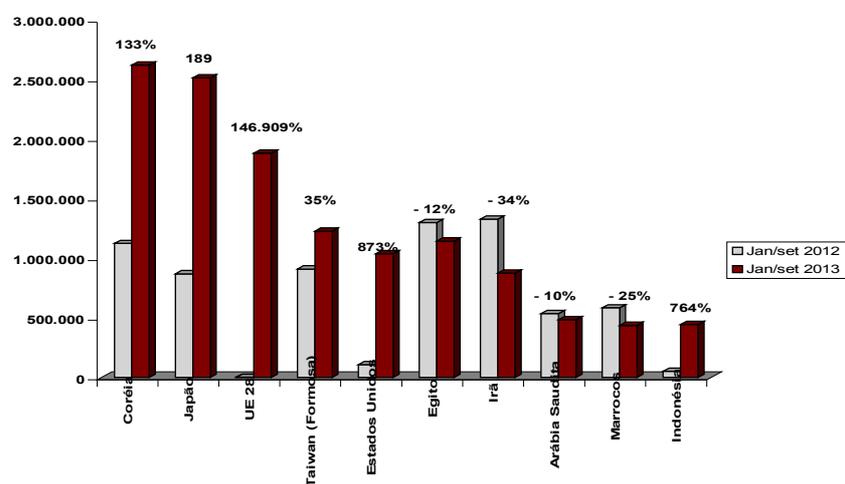
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Tabela 8 - Exportações brasileiras do complexo soja

Ano	Complexo Soja		Variação (%)		Preço Médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	6.006.195	30.413.249	-	-	197	-
2003	8.122.103	35.969.796	35,2%	18,3%	226	14,3%
2004	10.041.490	36.240.405	23,6%	0,8%	277	22,7%
2005	9.473.586	39.549.378	-5,7%	9,1%	240	-13,5%
2006	9.308.112	39.702.641	-1,7%	0,4%	234	-2,1%
2007	11.381.459	38.541.225	22,3%	-2,9%	295	26,0%
2008	17.980.184	39.098.238	58,0%	1,4%	460	55,7%
2009	17.239.708	42.394.703	-4,1%	8,4%	407	-11,6%
2010	17.107.048	44.296.851	-0,8%	4,5%	386	-5,0%
2011	24.139.420	49.069.750	41,1%	10,8%	492	27,4%
2012	26.114.125	48.956.010	8,2%	-0,2%	533	8,4%

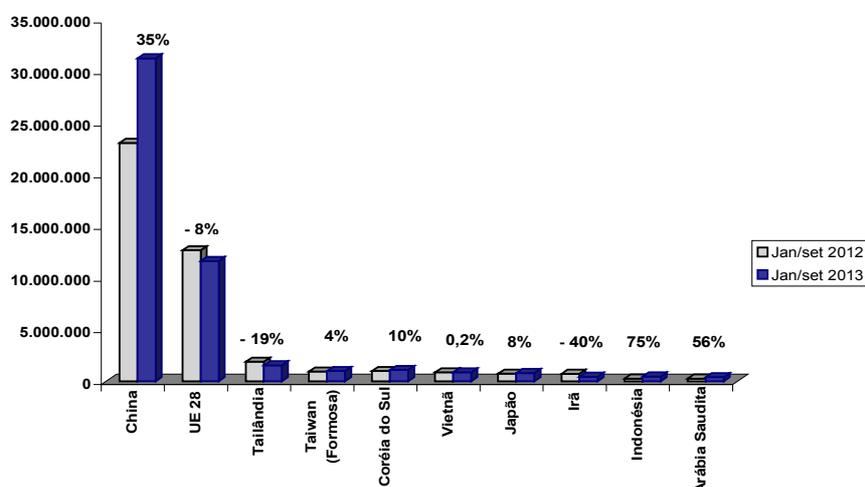
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 13 - Exportação brasileira de milho - 2012 a 2013 - Principais países importadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 14 - Exportação brasileira do complexo soja - 2012 a 2013 - Principais países importadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

14. Análise das culturas

Algodão

O segundo levantamento de intenção de plantio para a safra 2013/14 registra uma área a ser cultivada com algodão no país entre 1.040,7 e 1.090,5 mil hectares (Tabela 9), variando entre 16,5 e 22,0% em relação à safra anterior. Considerando o ponto médio, a área poderá ser elevada em 19,25% saindo de 893,5 para 1.065,6 mil hectares, ou seja, serão acrescidos 172,10 mil hectares na safra que ora se inicia.

Em Mato Grosso, que responde por mais de 50,0% da produção brasileira, apresentou incremento de 23,0% no ponto médio, fato que deverá elevar sua área para 584,65 mil hectares ante os 475,3 mil hectares cultivados na safra anterior. O estado da Bahia, segundo na produção nacional, apareceu na pesquisa elevando a área cultivada em 18,0% no ponto médio, o que em valores absolutos representam 48,85 mil hectares.

Há também importante tendência de incrementos de área em de São Paulo, Minas Gerais e nos estados da Região Norte/Nordeste.

Fatores como: a recuperação dos preços internos ao longo de 2013, favorecida pela oferta mais restrita, a elevação dos preços no mercado externo com tendência de permanecerem em patamares favoráveis, os atuais níveis de preços de mercado das commodities concorrentes, notadamente milho, justificam o referido incremento na área plantada com algodão no país.

O plantio ocorreu na segunda quinzena de outubro em São Paulo, Paraná e sul de Mato Grosso do Sul. Nas demais regiões produtoras a semeadura ocorre nos meses de novembro e dezembro, podendo prolongar-se até janeiro, como são os casos de Mato Grosso, Goiás e a região de Barreiras (BA). O algodão irrigado cultivado no oeste da Bahia é plantado nos meses de janeiro e fevereiro.

Se configurado o quadro atual, e as condições de clima ao longo do ciclo da cultura permanecerem estáveis, haverá incremento na produção de algodão em pluma na ordem de 322,95 mil toneladas, devendo oscilar entre 1.588,1 e 1.664,4 mil toneladas.

Cabe salientar que os dados são preliminares, considerando que o início do plantio poderá ocorrer no corrente mês (após a implantação da soja e milho), bem como a grande indefinição dos agentes envolvidos com a cotonicultura brasileira.

Oferta e demanda

O segundo levantamento de intenção de plantio para a safra de algodão 2013/14, efetuado pela Conab, aponta para um volume de produção da ordem de 1.626,4 mil toneladas de pluma. Essa estimativa se justifica tendo em vista os bons níveis de preços observados nos mercados interno e externo na safra 2012/13 e a perspectiva de manutenção de valores próximos a estes patamares para a próxima temporada. Na safra atual, ao contrário do que ocorreu na safra passada, o algodão aparece como melhor alternativa de plantio em relação ao milho safrinha para a Região Centro-Oeste, se considerar a perspectiva de melhor retorno financeiro.

Com relação aos números de exportação, a Conab efetuou os seguintes ajustes: o volume total embarcado no período de janeiro a outubro/13 somou 472,1 mil toneladas, superando as projeções iniciais. Assim, a atual estimativa passa para 560 mil toneladas para o ano civil de 2013. Quanto a 2014, os registros de contratos efetuados até então pelos produtores na Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM), no período citado, indicam um desempenho inferior quando comparado com o mesmo período do ano passado, neste sentido, o novo prognóstico de embarques para a próxima temporada deverá situar-se em torno de 540 mil toneladas.

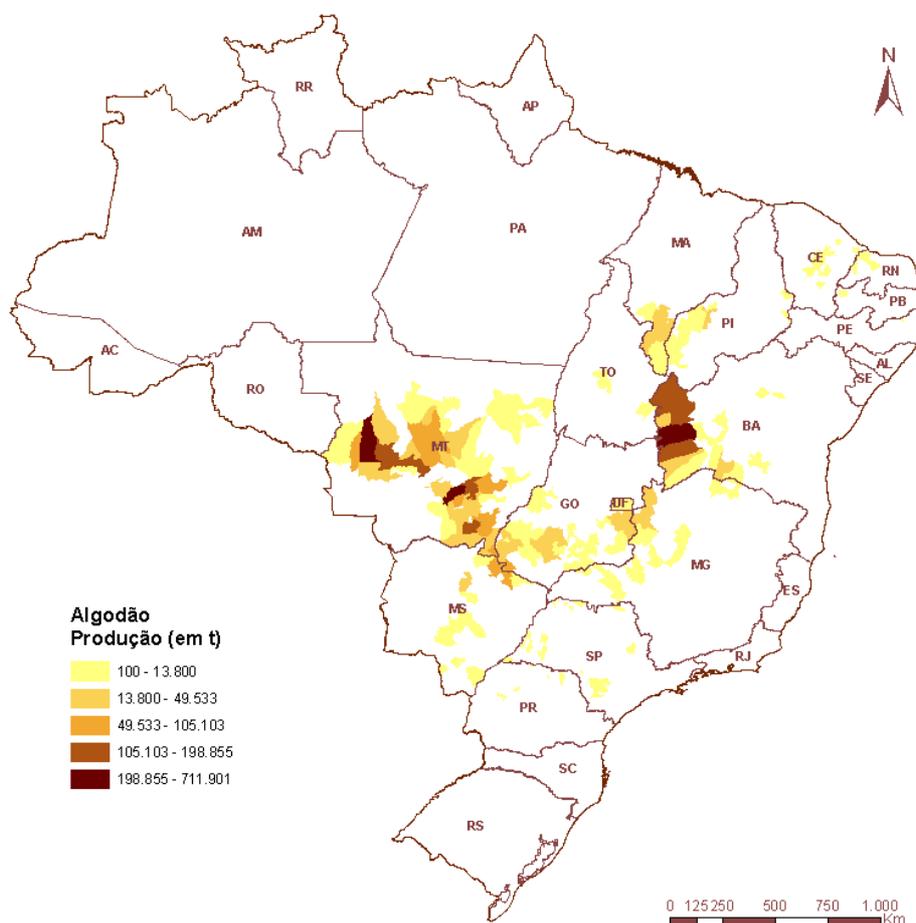
A pluma a ser colhida no mercado doméstico na safra vindoura deverá ser suficiente para abastecer a demanda interna e suprir parte da demanda internacional, dessa forma, conclui-se, em princípio, que não ocorrerão pressões extras por

importações, portanto, não é previsto incremento na quantidade importada para 2014, mantendo-se, assim, o atual patamar de 30 mil toneladas.

Considerando a atual conjuntura, a configuração do quadro de suprimento estimado para 2014 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação), situa-se em 2.043,4 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) é estimada em 1.460 mil toneladas.

Como resultado final, tem-se uma previsão de estoque de passagem no encerramento do exercício de 2013, estimado em 387 mil toneladas de pluma, que equivale a 3,2 meses de consumo. Quanto a 2014, verifica-se que a partir de um volume de produção maior haverá naturalmente uma recomposição dos estoques de passagem, devendo totalizar cerca de 583,4 mil toneladas de pluma; quantidade suficiente para suprir a demanda da indústria nacional no período de entressafra e mais exportações por um período aproximado de 4,8 meses.

Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 14 - Calendário de plantio e colheita - Algodão

Algodão (plantio-colheita)

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	P	P	P		C	C	C	C	
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	
PI			P	P	P				C	C	C	
CE	C			P	P	P			C	C	C	C
RN				P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P		C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P				C	C	C	C	C
MS			P	P				C	C	C		
GO		P	P	P				C	C	C	C	C
Sudeste												
MG		P	P	P				C	C	C	C	C
SP	P	P	P			C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 9 - Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	6,0	6,3	6,6	5,0	10,0	3.150	3.600	14,3	18,9	22,7	23,8	20,1	25,9
TO	6,0	6,3	6,6	5,0	10,0	3.150	3.600	14,3	18,9	22,7	23,8	20,1	25,9
NORDESTE	300,8	345,0	357,2	14,7	18,8	3.237	3.876	19,7	973,6	1.337,2	1.384,5	37,3	42,2
MA	16,7	17,5	18,2	5,0	9,0	3.660	3.810	4,1	61,1	66,7	69,3	9,2	13,4
PI	11,4	11,4	12,0	-	5,0	3.570	3.660	2,5	40,7	41,7	43,9	2,5	7,9
CE	0,9	0,9	0,9	-	-	295	655	122,0	0,3	0,6	0,6	100,0	100,0
RN	0,1	0,1	0,1	-	-	3.000	3.000	-	0,3	0,3	0,3	-	-
PB	0,1	0,1	0,1	-	-	300	615	105,0	-	0,1	0,1	-	-
PE	0,1	0,1	0,1	-	-	380	540	42,1	-	0,1	0,1	-	-
AL	0,1	0,1	0,1	-	-	320	390	21,9	-	-	-	-	-
BA	271,4	314,8	325,7	16,0	20,0	3.210	3.900	21,5	871,2	1.227,7	1.270,2	40,9	45,8
CENTRO-OESTE	560,9	660,9	696,9	17,8	24,2	3.949	3.857	(2,3)	2.214,8	2.548,9	2.688,1	15,1	21,4
MT	475,3	570,4	598,9	20,0	26,0	3.930	3.825	(2,7)	1.867,9	2.181,8	2.290,8	16,8	22,6
MS	39,5	40,7	42,7	3,0	8,0	4.230	4.125	(2,5)	167,1	167,9	176,1	0,5	5,4
GO	46,1	49,8	55,3	8,0	20,0	3.900	4.000	2,6	179,8	199,2	221,2	10,8	23,0
SUDESTE	25,7	28,4	29,7	10,5	15,6	3.428	3.704	8,0	88,1	105,2	110,0	19,4	24,9
MG	20,0	21,0	21,7	5,0	8,5	3.375	3.720	10,2	67,5	78,1	80,7	15,7	19,6
SP	5,7	7,4	8,0	30,0	40,0	3.615	3.660	1,2	20,6	27,1	29,3	31,6	42,2
SUL	0,1	0,1	0,1	-	-	2.375	2.375	-	0,2	0,2	0,2	-	-
PR	0,1	0,1	0,1	-	-	2.375	2.375	-	0,2	0,2	0,2	-	-
NORTE/NORDESTE	306,8	351,3	363,8	14,5	18,6	3.235	3.871	19,6	992,5	1.359,9	1.408,3	37,0	41,9
CENTRO-SUL	586,7	689,4	726,7	17,5	23,9	3.926	3.850	(1,9)	2.303,1	2.654,3	2.798,3	15,2	21,5
BRASIL	893,5	1.040,7	1.090,5	16,5	22,0	3.689	3.857	4,6	3.295,6	4.014,2	4.206,6	21,8	27,6

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Tabela 10 - Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 12/13	Safra 13/14		VAR. %		Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	6,0	6,3	6,6	5,0	10,0	1.213	1.386	14,3	7,3	8,7	9,1	19,2	24,7
TO	6,0	6,3	6,6	5,0	10,0	1.213	1.386	14,3	7,3	8,7	9,1	19,2	24,7
NORDESTE	300,8	345,0	357,2	14,7	18,8	1.286	1.541	19,8	386,9	531,5	550,4	37,4	42,3
MA	16,7	17,5	18,2	5,0	9,0	1.446	1.505	4,1	24,1	26,3	27,4	9,1	13,7
PI	11,4	11,4	12,0	-	5,0	1.392	1.427	2,5	15,9	16,3	17,1	2,5	7,5
CE	0,9	0,9	0,9	-	-	103	229	122,3	0,1	0,2	0,2	100,0	100,0
RN	0,1	0,1	0,1	-	-	1.050	1.050	-	0,1	0,1	0,1	-	-
PB	0,1	0,1	0,1	-	-	105	215	104,8	-	-	-	-	-
PE	0,1	0,1	0,1	-	-	133	189	42,1	-	-	-	-	-
AL	0,1	0,1	0,1	-	-	112	137	22,3	-	-	-	-	-
BA	271,4	314,8	325,7	16,0	20,0	1.278	1.552	21,4	346,7	488,6	505,6	40,9	45,8
CENTRO-OESTE	560,9	660,9	696,9	17,8	24,2	1.559	1.523	(2,3)	874,6	1.006,6	1.061,7	15,1	21,4
MT	475,3	570,4	598,9	20,0	26,0	1.552	1.511	(2,6)	737,8	861,8	904,9	16,8	22,6
MS	39,5	40,7	42,7	3,0	8,0	1.671	1.629	(2,5)	66,0	66,3	69,6	0,5	5,5
GO	46,1	49,8	55,3	8,0	20,0	1.537	1.576	2,5	70,8	78,5	87,2	10,9	23,2
SUDESTE	25,7	28,4	29,7	10,5	15,6	1.339	1.451	8,4	34,4	41,2	43,1	19,8	25,3
MG	20,0	21,0	21,7	5,0	8,5	1.316	1.451	10,3	26,3	30,5	31,5	16,0	19,8
SP	5,7	7,4	8,0	30,0	40,0	1.428	1.446	1,3	8,1	10,7	11,6	32,1	43,2
SUL	0,1	0,1	0,1	-	-	1.000	1.000	-	0,1	0,1	0,1	-	-
PR	0,1	0,1	0,1	-	-	903	903	-	0,1	0,1	0,1	-	-
NORTE/NORDESTE	306,8	351,3	363,8	14,5	18,6	1.285	1.538	19,7	394,2	540,2	559,5	37,0	41,9
CENTRO-SUL	586,7	689,4	726,7	17,5	23,9	1.550	1.520	(1,9)	909,1	1.047,9	1.104,9	15,3	21,5
BRASIL	893,5	1.040,7	1.090,5	16,5	22,0	1.459	1.526	4,6	1.303,3	1.588,1	1.664,4	21,9	27,7

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Tabela 11 - Comparativo de área, produtividade e produção - Carvão de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 12/13	Safra 13/14		VAR. %		Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	6,0	6,3	6,6	5,0	10,0	1.937	2.214	14,3	11,6	14,0	14,7	20,7	26,7
TO	6,0	6,3	6,6	5,0	10,0	1.937	2.214	14,3	11,6	14,0	14,7	20,7	26,7
NORDESTE	300,8	345,0	357,2	14,7	18,8	1.950	2.335	19,7	586,7	805,7	834,1	37,3	42,2
MA	16,7	17,5	18,2	5,0	9,0	2.214	2.305	4,1	37,0	40,4	41,9	9,2	13,2
PI	11,4	11,4	12,0	-	5,0	2.178	2.233	2,5	24,8	25,4	26,8	2,4	8,1
CE	0,9	0,9	0,9	-	-	192	426	121,9	0,2	0,4	0,4	100,0	100,0
RN	0,1	0,1	0,1	-	-	1.950	1.950	-	0,2	0,2	0,2	-	-
PB	0,1	0,1	0,1	-	-	195	400	105,1	-	0,1	0,1	-	-
PE	0,1	0,1	0,1	-	-	247	351	42,1	-	0,1	0,1	-	-
AL	0,1	0,1	0,1	-	-	208	254	22,1	-	-	-	-	-
BA	271,4	314,8	325,7	16,0	20,0	1.932	2.348	21,5	524,5	739,1	764,6	40,9	45,8
CENTRO-OESTE	560,9	660,9	696,9	17,8	24,2	2.389	2.334	(2,3)	1.340,2	1.542,3	1.626,4	15,1	21,4
MT	475,3	570,4	598,9	20,0	26,0	2.378	2.314	(2,7)	1.130,1	1.320,0	1.385,9	16,8	22,6
MS	39,5	40,7	42,7	3,0	8,0	2.559	2.496	(2,5)	101,1	101,6	106,5	0,5	5,3
GO	46,1	49,8	55,3	8,0	20,0	2.363	2.424	2,6	109,0	120,7	134,0	10,7	22,9
SUDESTE	25,7	28,4	29,7	10,5	15,6	2.087	2.255	8,0	53,7	64,0	66,9	19,2	24,6
MG	20,0	21,0	21,7	5,0	8,5	2.059	2.269	10,2	41,2	47,6	49,2	15,5	19,4
SP	5,7	7,4	8,0	30,0	40,0	2.187	2.214	1,2	12,5	16,4	17,7	31,2	41,6
SUL	0,1	0,1	0,1	-	-	1.473	1.473	-	0,1	0,1	0,1	-	-
PR	0,1	0,1	0,1	-	-	1.473	1.473	-	0,1	0,1	0,1	-	-
NORTE/NORDESTE	306,8	351,3	363,8	14,5	18,6	1.950	2.333	19,6	598,3	819,7	848,8	37,0	41,9
CENTRO-SUL	586,7	689,4	726,7	17,5	23,9	2.376	2.330	(1,9)	1.394,0	1.606,4	1.693,4	15,2	21,5
BRASIL	893,5	1.040,7	1.090,5	16,5	22,0	2.230	2.331	4,5	1.992,3	2.426,1	2.542,2	21,8	27,6

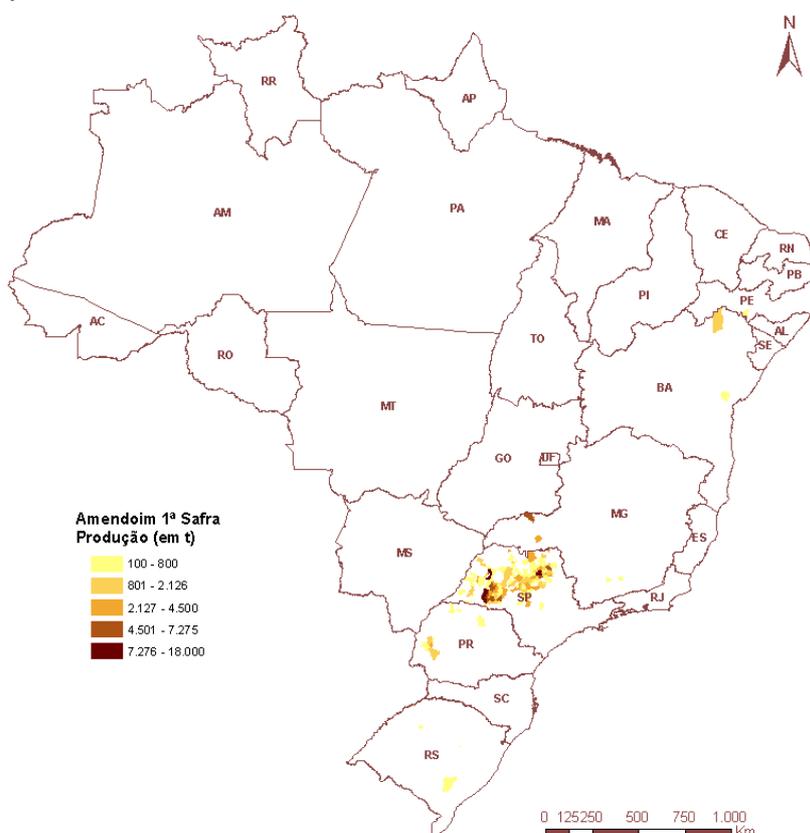
Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Amendoim primeira safra

São Paulo é o maior produtor de amendoim primeira safra, responsável por 96,67% da produção do país na safra 2012/13. Segundo informações obtidas junto à Cooperativa Coplana de Jaboticabal, o amendoim poderia ter sua área aumentada nesta safra, entretanto, por falta de áreas disponíveis está limitada. Mesmo assim o levantamento aponta um aumento entre 2,0 a 6,0%. Os produtores estão considerando atrativos os preços atuais, tanto interna como externamente. Grande parte do amendoim plantado (80%) é o Ranner, altamente produtivo, o qual tem sua produção destinada aos mercados europeus. Este amendoim está sendo vendido ao mercado interno em torno de R\$ 28,00 sc/25kg e ao mercado externo entre US\$ 1.500/1.700, considerado remunerador em função do dólar elevado. Estima-se que a produção nacional poderá ser de 304,3 a 316,7 mil toneladas.

Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 16 - Calendário de plantio e colheita - Amendoim primeira safra

Amendoim 1º safra (plantio-colheita)

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 12 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

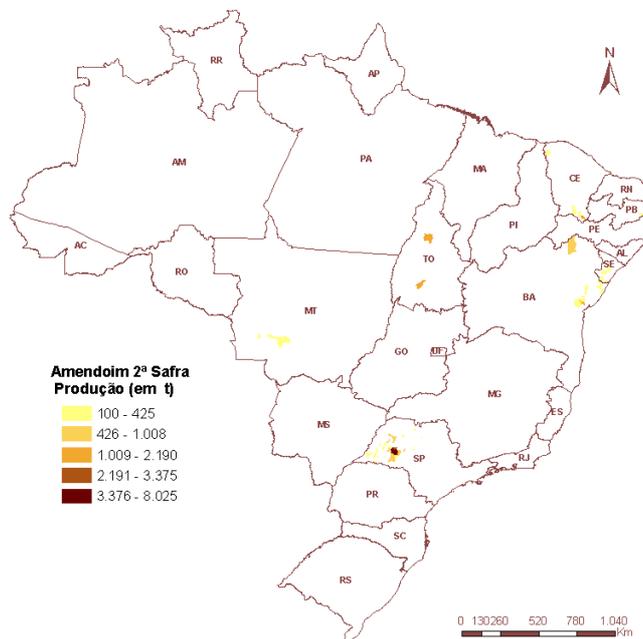
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
SUDESTE	80,5	82,0	85,4	1,9	6,1	3.660	3.569	(2,5)	294,7	292,7	304,8	(0,7)	3,4
MG	2,9	2,8	3,1	(3,4)	6,9	3.379	3.450	2,1	9,8	9,7	10,7	(1,0)	9,2
SP	77,6	79,2	82,3	2,0	6,0	3.671	3.573	(2,7)	284,9	283,0	294,1	(0,7)	3,2
SUL	5,8	6,0	6,1	3,4	5,2	2.084	1.941	(6,9)	12,0	11,6	11,9	(3,3)	(0,8)
PR	2,4	2,6	2,7	10,0	13,0	2.850	2.426	(14,9)	6,8	6,3	6,6	(7,4)	(2,9)
RS	3,4	3,4	3,4			1.544	1.563	1,2	5,2	5,3	5,3	1,9	1,9
CENTRO-SUL	86,3	88,0	91,5	2,0	6,0	3.555	3.459	(2,7)	306,7	304,3	316,7	(0,8)	3,3
BRASIL	86,3	88,0	91,5	2,0	6,0	3.555	3.459	(2,7)	306,7	304,3	316,7	(0,8)	3,3

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Amendoim segunda safra

Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 18 - Calendário de plantio e colheita - Amendoim segunda safra

UF/Região	Amendoim 2º safra (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	P		C	C	C	C			
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P				C	C				
BA		P	P				C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 13 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim segunda safra

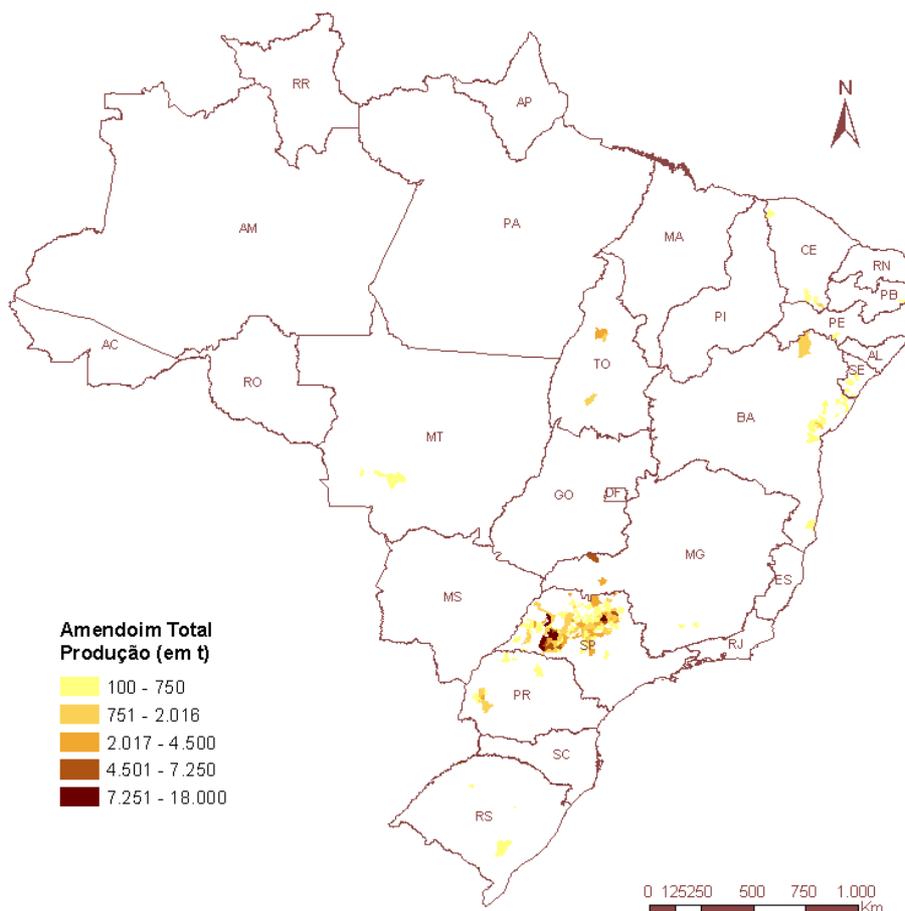
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)						
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	1,5	1,5	1,5	-	-	3.969	2.855	(28,1)	6,0	4,3	4,3	(28,3)	(28,3)
TO	1,5	1,5	1,5	-	-	3.969	2.855	(28,1)	6,0	4,3	4,3	(28,3)	(28,3)
NORDESTE	5,7	5,7	5,7	-	-	915	916	0,1	5,2	5,2	5,2	-	-
CE	1,1	1,1	1,1	-	-	270	275	1,9	0,3	0,3	0,3	-	-
PB	0,5	0,5	0,5	-	-	800	800	-	0,4	0,4	0,4	-	-
SE	1,1	1,1	1,1	-	-	1.300	1.300	-	1,4	1,4	1,4	-	-
BA	3,0	3,0	3,0	-	-	1.029	1.029	-	3,1	3,1	3,1	-	-
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	0,2	-	-	1.633	2.466	51,0	0,3	0,5	0,5	66,7	66,7
MT	0,2	0,2	0,2	-	-	1.633	2.466	51,0	0,3	0,5	0,5	66,7	66,7
SUDESTE	2,9	2,9	2,9	-	-	2.806	2.882	2,7	8,1	8,4	8,4	3,7	3,7
SP	2,9	2,9	2,9	-	-	2.806	2.882	2,7	8,1	8,4	8,4	3,7	3,7
NORTE/NORDESTE	7,2	7,2	7,2	-	-	1.435	1.320	(8,1)	11,2	9,5	9,5	(15,2)	(15,2)
CENTRO-SUL	3,1	3,1	3,1	-	-	2.730	2.855	4,6	8,4	8,9	8,9	6,0	6,0
BRASIL	10,3	10,3	10,3	-	-	1.906	1.782	(6,5)	19,6	18,4	18,4	(6,1)	(6,1)

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Amendoim total

Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total (primeira e segunda safra)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 14 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim total (primeira e segunda safra)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)						
	Safra 12/13	Safra 13/14		VAR. %		Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	1,5	1,5	1,5	-	-	3.969	2.855	(28,1)	6,0	4,3	4,3	(28,3)	(28,3)
TO	1,5	1,5	1,5	-	-	3.969	2.867	(27,8)	6,0	4,3	4,3	(28,3)	(28,3)
NORDESTE	5,7	5,7	5,7	-	-	915	916	0,1	5,2	5,2	5,2	-	-
CE	1,1	1,1	1,1	-	-	270	273	1,0	0,3	0,3	0,3	-	-
PB	0,5	0,5	0,5	-	-	800	800	-	0,4	0,4	0,4	-	-
SE	1,1	1,1	1,1	-	-	1.300	1.273	(2,1)	1,4	1,4	1,4	-	-
BA	3,0	3,0	3,0	-	-	1.029	1.033	0,4	3,1	3,1	3,1	-	-
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	0,2	-	-	1.633	2.466	51,0	0,3	0,5	0,5	66,7	66,7
MT	0,2	0,2	0,2	-	-	1.633	2.500	53,1	0,3	0,5	0,5	66,7	66,7
SUDESTE	83,4	84,9	88,3	1,8	5,9	3.631	3.546	(2,3)	302,8	301,1	313,2	(0,6)	3,4
MG	2,9	2,8	3,1	(3,4)	6,9	3.379	3.458	2,3	9,8	9,7	10,7	(1,0)	9,2
SP	80,5	82,1	85,2		5,8	3.640	3.550	(2,5)	293,0	291,4	302,5	(0,5)	3,2
SUL	5,8	6,0	6,1	3,4	5,2	2.084	1.941	(6,9)	12,0	11,6	11,9	(3,3)	(0,8)
PR	2,4	2,6	2,7	8,3	12,5	2.850	2.434	(14,6)	6,8	6,3	6,6	(7,4)	(2,9)
RS	3,4	3,4	3,4	-	-	1.544	1.559	1,0	5,2	5,3	5,3	1,9	1,9
NORTE/NORDESTE	7,2	7,2	7,2	-	-	1.551	1.320	(14,9)	11,2	9,5	9,5	(15,2)	(15,2)
CENTRO-SUL	89,4	91,1	94,6	1,9	5,8	3.526	3.439	(2,5)	315,1	313,2	325,6	(0,6)	3,3
BRASIL	96,6	98,3	101,8	1,8	5,4	3.379	3.286	(2,7)	326,3	322,7	335,1	(1,1)	2,7

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Arroz

No segundo levantamento de grãos, quando ainda estamos trabalhando com intervalo de confiança, por não ter uma informação mais definitiva, dado que o produtor está definindo o real tamanho de sua lavoura, a média de área estimada para o arroz demonstra que deve permanecer praticamente a mesma da temporada anterior, algo em torno de 0,7% de variação, ou seja, repetindo os 2,4 milhões de hectares, cujas reduções mais significativas permanecem concentradas em Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Maranhão, dentre os mais significativos produtores fora da Região Sul.

Na Região Sul, o Paraná também deve ter uma lavoura menor, porém, Santa Catarina e Rio Grande do Sul mantêm suas áreas, inclusive este último com a perspectiva de crescimento entre 3,0 a 6,0%, o que recupera todos os demais decréscimos no resto do país, reforçando a hipótese de que a área a ser cultivada permaneça semelhante a do ano passado.

Como sabemos, o produtor gaúcho dispõe de toda a infraestrutura necessária para o cultivo do arroz, tais como: equipamentos de alta tecnologia; disponibilidade de insumos adequados; e, o principal, que são as terras apropriadas e disponíveis (várzeas em pousio), além da experiência indiscutível, para aumentar muito mais a sua lavoura de arroz. Porém, as dificuldades que sempre encontram nos momentos da comercialização, em face do equilíbrio que existe entre oferta e demanda do produto, contando apenas com o mercado interno, se constitui no principal fator que inibe a iniciativa de qualquer aumento mais agressivo.

Mesmo faltando ainda a definição da área mais exata a ser cultivada, sempre existe a expectativa de melhora na produtividade quando falamos da próxima safra, mas por conta da boa qualidade do plantio entre os principais estados produtores, os números conduzem a um aumento estimado entre 2,1 a 4,8% na produção total de arroz em relação à safra anterior, com uma perspectiva de atingir entre 12,0 e 12,3 milhões de toneladas.

O plantio vem se desenvolvendo dentro da normalidade em todas as regiões produtoras do país. No Rio Grande do Sul, o principal produtor nacional, o plantio já supera a casa dos 50% da área prevista, com certo atraso devido a chuvas em excesso, cuja área plantada se encontra entre germinação (39%) e desenvolvimento vegetativo

(61%), porém, devendo ser concluída totalmente dentro do período recomendável.

Em Santa Catarina, diante de condições climáticas adequadas, a fase de plantio se encontra bastante avançada ou se desenvolvendo dentro das expectativas, com alguns municípios já concluído o plantio e outros devendo concluir até meados deste mês de novembro.

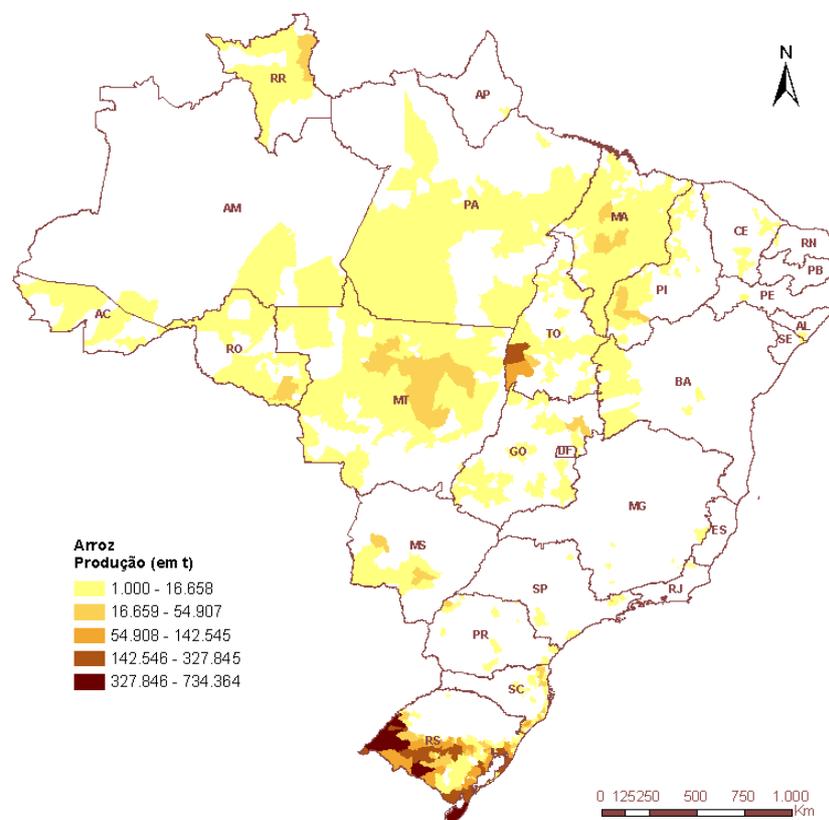
Oferta e demanda

No período entre 1º de março e 30 de setembro de 2013, segundo dados do MDIC/Secex/AliceWeb, o Brasil exportou 592,9 mil toneladas de arroz base casca e importou 674,5 mil toneladas. Com esse resultado, estima-se que - para o período safra 2012/13 – a balança comercial do arroz encerre com um déficit de 100 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 900 mil toneladas e as importações em 1.000 mil toneladas.

Acerca dos estoques públicos, ao iniciar as operações de 2013, a Conab contava com o total de 1.056,9 mil toneladas. Do dia 1º de março até o dia 09 de outubro de 2013, todavia, foram vendidas ou doadas 98,4 mil toneladas. Com isso, o montante presente em posse da Conab totaliza 958,5 mil toneladas de arroz. Com relação aos estoques privados, o último Levantamento de Estoques Públicos estimou-os em 1.068,4 mil toneladas.

Finalmente, para a próxima safra brasileira de arroz, a produção média deverá ser 3,4% superior em relação à safra 2012/13, atingindo 12.151,5 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorre principalmente devido às boas condições de plantio e à boa capacidade hídrica atual na Região Sul. Logo, com a manutenção do consumo e da importação igual a da safra atual, e a expansão da exportação em 100 mil toneladas, projeta-se um estoque de passagem de 2.123,4 mil toneladas.

Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 21 - Calendário de plantio e colheita - Arroz

UF/Região	Arroz (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
TO	P	P	P		C	C	C	C				
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P				C	P/C	P/C	
PB				P	P			C	C			
PE						P	P		C	C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C					
GO	P	P	P		C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C					
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P	C	C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita
Fonte: Conab

Tabela 15 - Comparativo de área, produtividade e produção - Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	291,9	293,1	297,7	0,4	2,0	3.530	3.470	(1,7)	1.030,2	1.015,0	1.034,6	(1,5)	0,4
RR	20,0	20,0	20,0	-	-	5.452	5.387	(1,2)	109,0	107,7	107,7	(1,2)	(1,2)
RO	48,0	48,0	49,0	-	2,0	2.765	2.680	(3,1)	132,7	128,6	131,3	(3,1)	(1,1)
AC	13,2	13,2	13,2	-	-	1.326	1.416	6,8	17,5	18,7	18,7	6,9	6,9
AM	2,9	2,9	2,9	-	-	2.110	2.037	(3,5)	6,1	5,9	5,9	(3,3)	(3,3)
AP	2,1	2,1	2,1	-	-	900	1.092	21,3	1,9	2,3	2,3	21,1	21,1
PA	86,6	86,6	86,6	-	-	2.278	2.153	(5,5)	197,3	186,4	186,4	(5,5)	(5,5)
TO	119,1	120,3	123,9	1,0	4,0	4.750	4.700	(1,1)	565,7	565,4	582,3	(0,1)	2,9
NORDESTE	588,2	569,4	584,7	(3,2)	(0,6)	1.271	1.393	9,6	747,3	794,8	813,2	6,4	8,8
MA	416,2	395,4	407,9	(5,0)	(2,0)	1.191	1.200	0,8	495,7	474,5	489,5	(4,3)	(1,3)
PI	125,1	126,4	128,9	1,0	3,0	726	1.158	59,5	90,8	146,4	149,3	61,2	64,4
CE	22,3	22,3	22,3	-	-	2.426	2.643	8,9	54,1	58,9	58,9	8,9	8,9
RN	1,1	1,1	1,1	-	-	2.520	2.840	12,7	2,8	3,1	3,1	10,7	10,7
PB	0,2	0,2	0,2	-	-	96	750	681,3	-	0,2	0,2	-	-
PE	2,5	2,5	2,5	-	-	5.677	5.680	0,1	14,2	14,2	14,2	-	-
AL	3,0	3,0	3,0	-	-	5.877	5.858	(0,3)	17,6	17,6	17,6	-	-
SE	9,9	9,9	9,9	-	-	6.500	6.500	-	64,4	64,4	64,4	-	-
BA	7,9	8,6	8,9	9,0	13,0	980	1.800	83,7	7,7	15,5	16,0	101,3	107,8
CENTRO-OESTE	216,5	193,5	202,0	(10,6)	(6,7)	3.223	3.264	1,3	697,7	632,1	659,0	(9,4)	(5,5)
MT	166,3	146,3	153,0	(12,0)	(8,0)	3.175	3.167	(0,3)	528,0	463,3	484,6	(12,3)	(8,2)
MS	15,2	16,0	16,4	5,0	8,0	6.200	6.200	-	94,2	99,2	101,7	5,3	8,0
GO	35,0	31,2	32,6	(11,0)	(7,0)	2.157	2.230	3,4	75,5	69,6	72,7	(7,8)	(3,7)
SUDESTE	44,6	39,4	43,7	(11,7)	(2,0)	3.106	3.198	3,0	138,5	127,3	138,5	(8,1)	-
MG	22,8	19,1	22,0	(16,2)	(3,5)	1.956	2.068	5,7	44,6	39,5	45,5	(11,4)	2,0
ES	1,0	0,6	0,7	(40,0)	(30,0)	2.700	2.713	0,5	2,7	1,6	1,9	(40,7)	(29,6)
RJ	1,4	0,9	1,8	(35,0)	30,0	3.100	3.515	13,4	4,3	3,2	6,3	(25,6)	46,5
SP	19,4	18,8	19,2	(3,0)	(1,0)	4.480	4.415	(1,5)	86,9	83,0	84,8	(4,5)	(2,4)
SUL	1.249,7	1.280,1	1.312,7	2,4	5,0	7.308	7.362	0,7	9.132,9	9.423,2	9.665,2	3,2	5,8
PR	33,0	31,4	32,0	(5,0)	(3,0)	5.291	5.291	-	174,6	166,1	169,3	(4,9)	(3,0)
SC	150,1	150,1	150,1	-	-	6.828	7.050	3,3	1.024,9	1.058,2	1.058,2	3,2	3,2
RS	1.066,6	1.098,6	1.130,6	3,0	6,0	7.438	7.463	0,3	7.933,4	8.198,9	8.437,7	3,3	6,4
NORTE/NORDESTE	880,1	862,5	882,4	(2,0)	0,3	2.020	2.096	3,8	1.777,5	1.809,8	1.847,8	1,8	4,0
CENTRO-SUL	1.510,8	1.513,0	1.558,4	0,1	3,2	6.599	6.722	1,9	9.969,1	10.182,6	10.462,7	2,1	5,0
BRASIL	2.390,9	2.375,5	2.440,8	(0,6)	2,1	4.913	5.046	2,7	11.746,6	11.992,4	12.310,5	2,1	4,8

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Feijão primeira safra

A área de feijão primeira safra está estimada entre 1,17 e 1,21 milhão de hectares, o que configura um crescimento entre 3,9 e 8,0% em relação à safra passada. Com exceção de Minas Gerais, todos os demais e principais estados produtores indicam plantios de áreas maiores do que às cultivadas na safra anterior. Este crescimento só não é maior devido as boas perspectivas de outras culturas como soja e milho, com maior estabilidade e liquidez. A comercialização instável e os riscos climáticos aliados à cultura do feijão, que derrubam uma maior intenção dos plantadores em todo país.

Aproximadamente 48,2% da produção do feijão primeira safra é feita na Região Sul, considerando a safra passada, com destaque para o estado do Paraná, 29,2% na Região Sudeste, destacando Minas Gerais e São Paulo, 12,7% na Região Centro-Oeste, com destaque para Goiás e 9,6% na Região Nordeste, com destaque para o estado da Bahia e Piauí.

No estado do Paraná, que produziu 31,2% da produção nacional na safra anterior, deverá ocorrer um crescimento na área, variando entre 8,0% e 11,0% nas estimativas atuais, com o cultivo podendo oscilar entre 227,0 a 233,3 mil hectares. Apesar dos altos riscos inerentes à produção de feijão, somados às dificuldades na comercialização, os bons preços têm pesado na hora de decidir o que plantar.

Até o final de outubro a área plantada estava em torno de 80%, representando um pequeno atraso em relação à safra passada. As áreas já semeadas encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Nos meses de julho a setembro as precipitações muito abaixo do normal e o clima seco favoreceram o término da colheita da segunda safra de milho e também dos cereais de inverno da temporada 2012/13, mas retardaram o preparo do solo e o plantio da primeira safra de milho e de feijão 2013/14. Assim, a produção deverá ser de 10,6 a 13,7% maior que a colhida na safra 2012/13.

Em Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão primeira safra (15,83% do volume total na safra anterior), ao contrário do ocorrido na safra passada, os levantamentos iniciais projetam neste ano uma retração de 7,8 a 2,5% na área de plantio do feijão primeira safra, que deve ficar entre 172,1 mil e 182,0 mil hectares, visto que, além dos riscos climáticos e da melhor competitividade dos mercados de milho e soja, a cultura vem exigindo rígido controle, oneroso e difícil, contra os crescentes ataques de mosca branca. De qualquer modo, os preços de mercado, embora tenham retraído, ainda se mostram remuneradores, e a expressiva correção aplicada pelo governo federal aos preços mínimos que entrarão em vigor no próximo mês de novembro, passando de R\$74,16 para R\$95,00/saca de feijão cores e R\$105,00/saca de feijão preto, embora, abaixo dos preços de mercado, oferecem uma maior estabilidade para os produtores, fatores estes, que podem atenuar a tendência de redução de plantio ora sinalizada.

Foram plantadas pouco mais de 30% das lavouras até o final de outubro. A maior parte das áreas são de sequeiro e as condições climáticas ainda não permitiu um avanço maior neste percentuais, o que deve ocorrer entre novembro e dezembro. Caso as condições climáticas se mostrem favoráveis, possibilitando a obtenção de uma produtividade média histórica de 1.200 kg/ha, a produção pode aumentar de 35,2 a 43,0%, atingindo 206,5 a 218,4 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul as condições meteorológicas motivaram um atraso no plantio, alcançando no final de outubro 50% da área prevista para o plantio. Os agricultores seguem implantando a lavoura de feijão da primeira safra. Há registro de alguns danos pontuais provocados pelo clima.

Com relação ao rendimento médio para esta primeira estimativa, a metodologia aplicada é de usar a média dos últimos cinco anos, descartando anos atípicos e acrescentando o ganho tecnológico, já que muitas áreas nem foram semeadas, portanto, muitas variáveis podem mudar no decorrer deste período. Com as baixas médias de

rendimento obtidas na última temporada e essa metodologia aplicada, o rendimento apontado neste primeiro levantamento ainda é bem conservador, comparativamente estando em todos os estados, acima da safra anterior.

Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 1,20 a 1,25 milhão de toneladas, representando um acréscimo entre 24,8 e 29,4%. A área a ser plantada, bem como sua produção, poderá sofrer ajustes no decorrer do período, dependendo do comportamento do clima e dos preços no mercado, uma vez que o plantio do feijão primeira safra ocorre até meados de dezembro, dependendo da região.

Para o feijão segunda e terceira safras, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior, e aplicado o rendimento médio dos últimos cinco anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

Considerando as três safras, estima-se para esse início de acompanhamento que a área total de feijão poderá chegar a 3,15 até 3,20 milhões de hectares, maior em 1,4% até 2,9% que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá chegar entre 3,21 a 3,25 milhões de toneladas, 13,3 a 14,8% maior que a última safra.

Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra

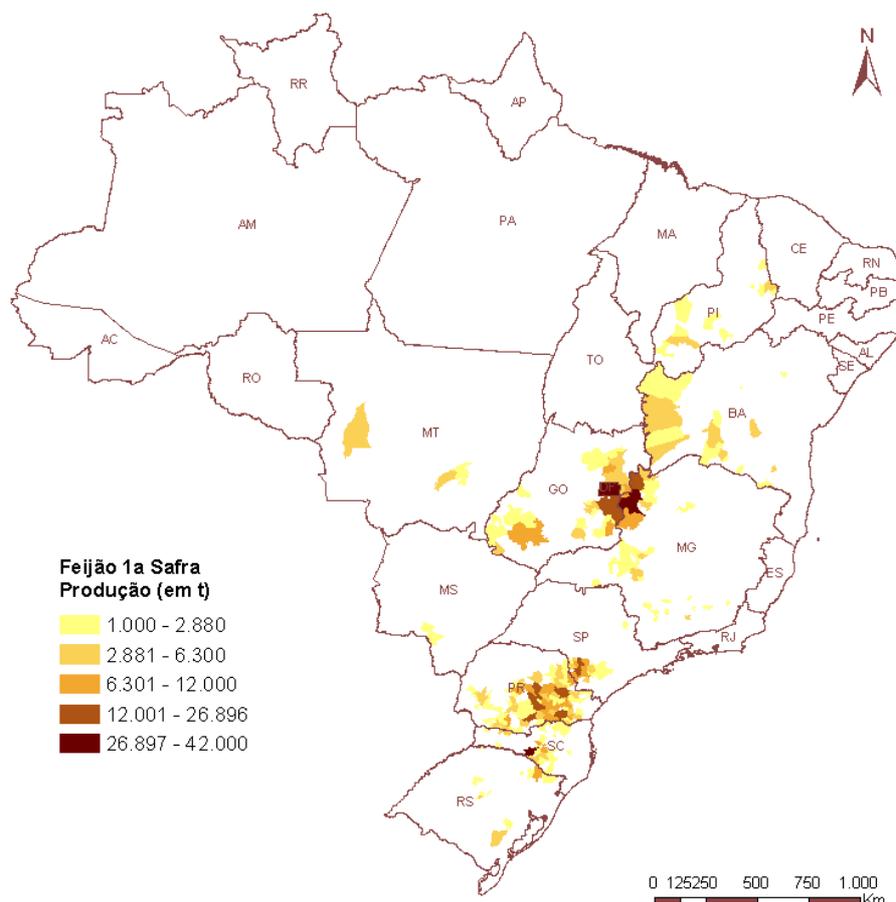


Figura 23 - Calendário de plantio e colheita - Feijão primeira safra

Feijão 1º safra (plantio-colheita)

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	P	P	P	C	C	C						
Nordeste												
PI		P	P		C	C						
BA		P	P	P	C	C	C					
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C						
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF		P	P	C	C	C						
Sudeste												
MG		P	P	C	C	C						
ES		P	P		C	C						
RJ		P	P		C	C						
SP	P	P	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P/C	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C							P
RS	P	P/C	C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita
Fonte: Conab

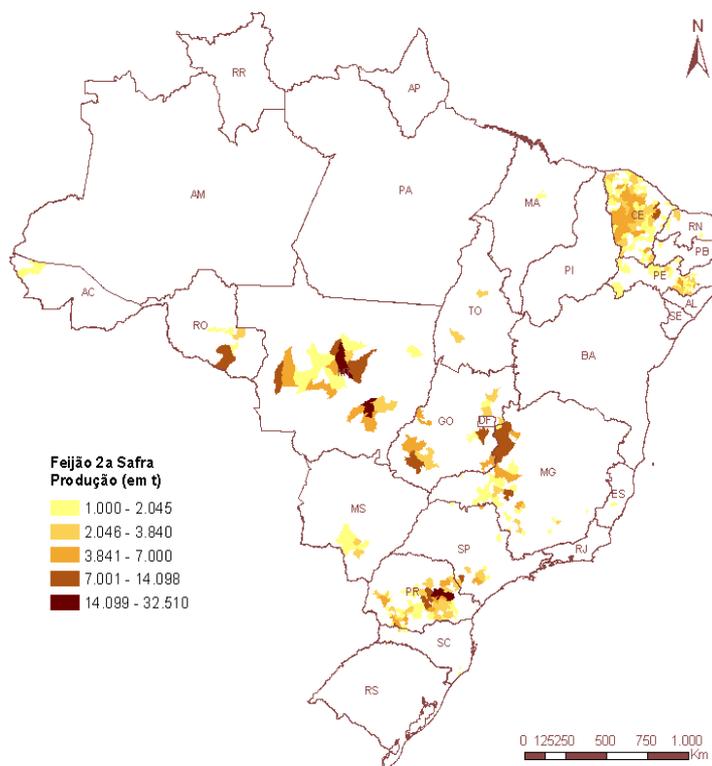
Tabela 16 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	4,3	4,1	4,2	(4,7)	(2,3)	629	622	(1,1)	2,7	2,6	2,6	(3,7)	(3,7)
TO	4,3	4,1	4,2	(5,0)	(2,0)	629	622	(1,1)	2,7	2,6	2,6	(3,7)	(3,7)
NORDESTE	464,6	505,4	526,5	8,8	13,3	199	352	76,8	92,5	178,0	185,5	92,4	100,5
MA	40,2	40,2	40,2	-	-	408	372	(8,8)	16,4	15,0	15,0	(8,5)	(8,5)
PI	195,0	224,3	234,0	15,0	20,0	121	280	131,4	23,6	62,8	65,5	166,1	177,5
BA	229,4	240,9	252,3	5,0	10,0	229	416	81,7	52,5	100,2	105,0	90,9	100,0
CENTRO-OESTE	82,5	84,4	86,2	2,3	4,5	1.595	2.253	41,3	131,5	190,2	194,2	44,6	47,7
MT	18,6	19,2	19,5	3,0	5,0	1.369	1.695	23,8	25,5	32,5	33,1	27,5	29,8
MS	2,2	2,0	2,1	(9,0)	(4,0)	1.470	2.091	42,2	3,2	4,2	4,4	31,3	37,5
GO	49,0	50,5	51,9	3,0	6,0	1.809	2.313	27,9	88,6	116,8	120,0	31,8	35,4
DF	12,7	12,7	12,7	-	-	1.120	2.886	157,7	14,2	36,7	36,7	158,5	158,5
SUDESTE	256,6	235,5	248,6	(8,2)	(3,1)	1.064	1.370	28,7	273,0	322,8	340,2	18,2	24,6
MG	186,7	172,1	182,0	(7,8)	(2,5)	818	1.200	46,7	152,7	206,5	218,4	35,2	43,0
ES	6,5	4,9	5,5	(25,0)	(15,0)	727	785	8,0	4,7	3,8	4,3	(19,1)	(8,5)
RJ	1,3	1,4	1,5	10,0	15,0	940	958	1,9	1,2	1,3	1,4	8,3	16,7
SP	62,1	57,1	59,6	(8,0)	(4,0)	1.842	1.948	5,8	114,4	111,2	116,1	(2,8)	1,5
SUL	317,0	339,3	349,4	7,0	10,2	1.467	1.504	2,6	464,9	510,2	525,8	9,7	13,1
PR	210,2	227,0	233,3	8,0	11,0	1.430	1.465	2,4	300,6	332,6	341,8	10,6	13,7
SC	55,1	60,6	63,4	10,0	15,0	1.770	1.822	2,9	97,5	110,4	115,5	13,2	18,5
RS	51,7	51,7	52,7	-	2,0	1.293	1.300	0,5	66,8	67,2	68,5	0,6	2,5
NORTE/NORDESTE	468,9	509,5	530,7	8,7	13,2	203	354	74,5	95,2	180,6	188,1	89,7	97,6
CENTRO-SUL	656,1	659,2	684,2	0,5	4,3	1.325	1.551	17,0	869,4	1.023,2	1.060,2	17,7	21,9
BRASIL	1.125,0	1.168,7	1.214,9	3,9	8,0	858	1.029	20,0	964,6	1.203,8	1.248,3	24,8	29,4

Fonte: Conab.
Nota: Levantamento novembro/2013.

Feijão segunda safra

Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 25 - Calendário de plantio e colheita - Feijão segunda safra

UF/Região	Feijão 2º safra (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C							P	P	P/C	P/C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AP	C	C							P	P	P/C	P/C
TO						P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P	P/C	C	C	C	
PI				P	P	P	C	C	C	C	C	
CE					P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
PB						P	P	P	P/C	C	C	C
PE					P	P	P	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P	C	C	C			
MS					P	P	P	C	C	C		
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P	P	C	C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C	C		
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P	C	C	C		
SP				P	P	P	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P	C	C	C	C		
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 17 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão segunda safra

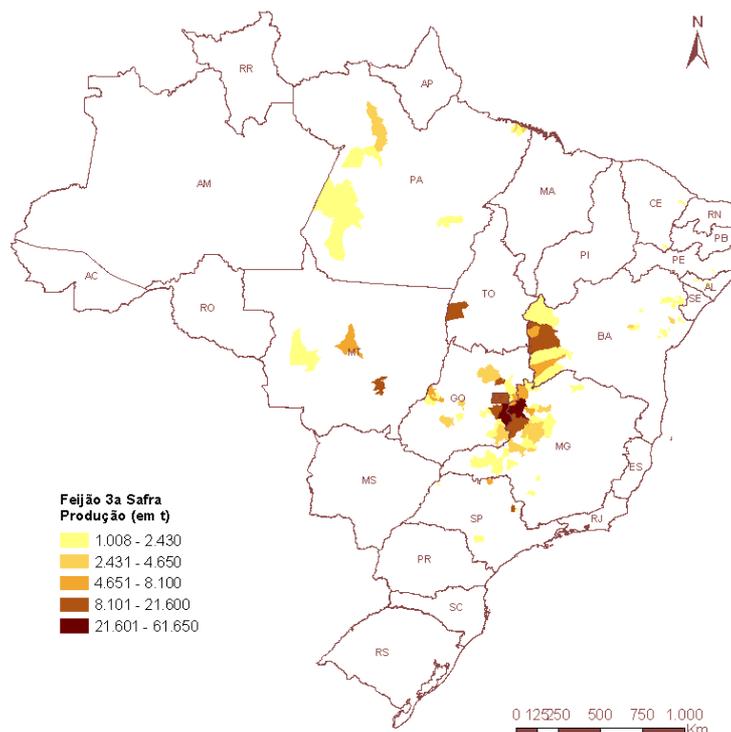
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	74,3	74,3	74,3	-	-	801	752	(6,0)	59,4	55,9	55,9	(5,9)	(5,9)
RR	3,0	3,0	3,0	-	-	660	665	0,8	2,0	2,0	2,0	-	-
RO	39,5	39,5	39,5	-	-	790	717	(9,2)	31,2	28,3	28,3	(9,3)	(9,3)
AC	12,3	12,3	12,3	-	-	580	575	(0,9)	7,1	7,1	7,1	-	-
AM	5,7	5,7	5,7	-	-	897	898	0,1	5,1	5,1	5,1	-	-
AP	1,3	1,3	1,3	-	-	944	855	(9,4)	1,2	1,1	1,1	(8,3)	(8,3)
TO	12,5	12,5	12,5	-	-	1.027	983	(4,3)	12,8	12,3	12,3	(3,9)	(3,9)
NORDESTE	533,2	533,2	533,2	-	-	220	396	80,1	117,3	211,1	211,1	80,0	80,0
MA	49,9	49,9	49,9	-	-	501	435	(13,2)	25,0	21,7	21,7	(13,2)	(13,2)
PI	4,3	4,3	4,3	-	-	603	644	6,8	2,6	2,8	2,8	7,7	7,7
CE	329,5	329,5	329,5	-	-	172	420	144,2	56,7	138,4	138,4	144,1	144,1
RN	12,4	12,4	12,4	-	-	285	420	47,4	3,5	5,2	5,2	48,6	48,6
PB	55,7	55,7	55,7	-	-	346	306	(11,6)	19,3	17,0	17,0	(11,9)	(11,9)
PE	81,4	81,4	81,4	-	-	125	320	156,0	10,2	26,0	26,0	154,9	154,9
CENTRO-OESTE	198,7	198,7	198,7	-	-	1.325	1.261	(4,8)	263,2	250,5	250,5	(4,8)	(4,8)
MT	162,7	162,7	162,7	-	-	1.250	1.168	(6,6)	203,4	190,0	190,0	(6,6)	(6,6)
MS	17,2	17,2	17,2	-	-	1.350	1.200	(11,1)	23,2	20,6	20,6	(11,2)	(11,2)
GO	18,3	18,3	18,3	-	-	1.931	2.107	9,1	35,3	38,6	38,6	9,3	9,3
DF	0,5	0,5	0,5	-	-	2.615	2.576	(1,5)	1,3	1,3	1,3	-	-
SUDESTE	188,7	188,7	188,7	-	-	1.369	1.402	2,4	258,4	264,6	264,6	2,4	2,4
MG	148,0	148,0	148,0	-	-	1.317	1.353	2,7	194,9	200,2	200,2	2,7	2,7
ES	9,0	9,0	9,0	-	-	865	834	(3,6)	7,8	7,5	7,5	(3,8)	(3,8)
RJ	1,7	1,7	1,7	-	-	1.013	987	(2,6)	1,7	1,7	1,7	-	-
SP	30,0	30,0	30,0	-	-	1.800	1.840	2,2	54,0	55,2	55,2	2,2	2,2
SUL	305,0	305,0	305,0	-	-	1.337	1.489	11,3	407,9	454,0	454,0	11,3	11,3
PR	263,9	263,9	263,9	-	-	1.337	1.521	13,8	352,8	401,4	401,4	13,8	13,8
SC	21,6	21,6	21,6	-	-	1.259	1.245	(1,1)	27,2	26,9	26,9	(1,1)	(1,1)
RS	19,5	19,5	19,5	-	-	1.429	1.320	(7,6)	27,9	25,7	25,7	(7,9)	(7,9)
NORTE/NORDESTE	607,5	607,5	607,5	-	-	291	440	51,1	176,7	267,0	267,0	51,1	51,1
CENTRO-SUL	692,4	692,4	692,4	-	-	1.343	1.400	4,3	929,5	969,1	969,1	4,3	4,3
BRASIL	1.299,9	1.299,9	1.299,9	-	-	851	951	11,7	1.106,2	1.236,1	1.236,1	11,7	11,7

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Feijão terceira safra

Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 27 - Calendário de plantio e colheita - Feijão terceira safra

Feijão 3º safra (plantio-colheita)

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09			
	Primavera			Verão			Outono			Inverno			
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Norte													
TO	C							P	P	P	C	C	
Nordeste													
PE								P	P	P	C	C	C
AL	C								P	P	P	C	C
SE	C								P	P	P	C	C
BA	C								P	P	P	C	C
Centro-Oeste													
MT								P	P	P	C	C	C
MS								P	P	P	C	C	C
GO								P	P	P	C	C	C
DF								P	P	P	C	C	C
Sudeste													
MG	C							P	P	P		C	C
SP	C							P	P	P	P/C	C	C
Sul													
PR						P	P	P	P	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 18 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão terceira safra

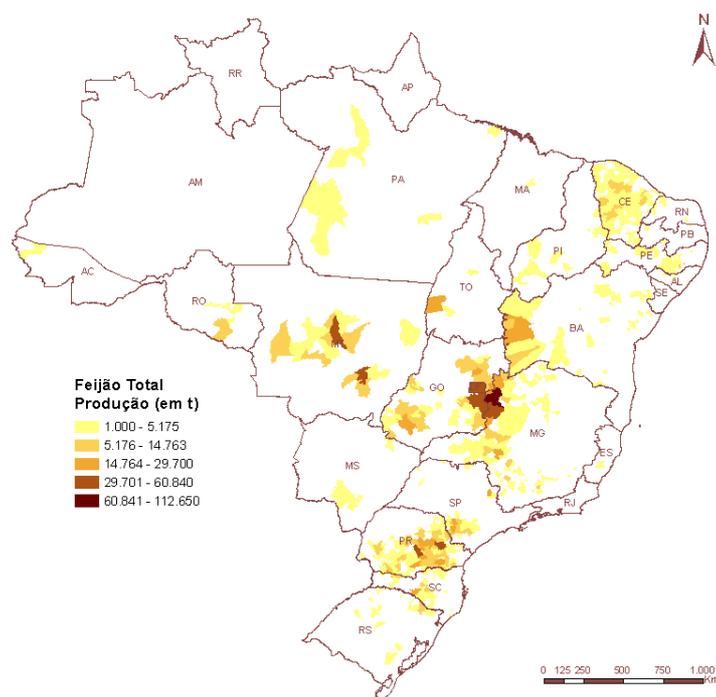
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	54,7	54,7	54,7	-	-	777	817	5,1	42,5	44,7	44,7	5,2	5,2
PA	48,1	48,1	48,1	-	-	705	705	-	33,9	33,9	33,9	-	-
TO	6,6	6,6	6,6	-	-	1.305	1.635	25,3	8,6	10,8	10,8	25,6	25,6
NORDESTE	437,7	437,7	437,7	-	-	551	551	-	241,1	241,1	241,1	-	-
CE	11,6	11,6	11,6	-	-	1.036	1.036	-	12,0	12,0	12,0	-	-
PE	133,7	133,7	133,7	-	-	400	400	-	53,5	53,5	53,5	-	-
AL	39,0	39,0	39,0	-	-	465	465	-	18,1	18,1	18,1	-	-
SE	26,8	26,8	26,8	-	-	779	779	-	20,9	20,9	20,9	-	-
BA	226,6	226,6	226,6	-	-	603	603	-	136,6	136,6	136,6	-	-
CENTRO-OESTE	74,8	74,8	74,8	-	-	2.512	2.568	2,2	187,9	192,0	192,0	2,2	2,2
MT	30,4	30,4	30,4	-	-	2.160	2.132	(1,3)	65,7	64,8	64,8	(1,4)	(1,4)
MS	0,4	0,4	0,4	-	-	1.340	1.368	2,1	0,5	0,5	0,5	-	-
GO	40,8	40,8	40,8	-	-	2.748	2.860	4,1	112,1	116,7	116,7	4,1	4,1
DF	3,2	3,2	3,2	-	-	3.000	3.130	4,3	9,6	10,0	10,0	4,2	4,2
SUDESTE	113,0	113,0	113,0	-	-	2.517	2.512	(0,2)	284,5	283,9	283,9	(0,2)	(0,2)
MG	85,0	85,0	85,0	-	-	2.555	2.561	0,2	217,2	217,7	217,7	0,2	0,2
SP	28,0	28,0	28,0	-	-	2.402	2.364	(1,6)	67,3	66,2	66,2	(1,6)	(1,6)
SUL	5,9	5,9	5,9	-	-	850	900	5,9	5,0	5,3	5,3	6,0	6,0
PR	5,9	5,9	5,9	-	-	850	900	5,9	5,0	5,3	5,3	6,0	6,0
NORTE/NORDESTE	492,4	492,4	492,4	-	-	576	581	0,8	283,6	285,8	285,8	0,8	0,8
CENTRO-SUL	193,7	193,7	193,7	-	-	2.464	2.485	0,8	477,4	481,2	481,2	0,8	0,8
BRASIL	686,1	686,1	686,1	-	-	1.109	1.118	0,8	761,0	767,0	767,0	0,8	0,8

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Feijão total

Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Feijão total (primeira, segunda e terceira safra)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 19 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão total (primeira, segunda e terceira safra)

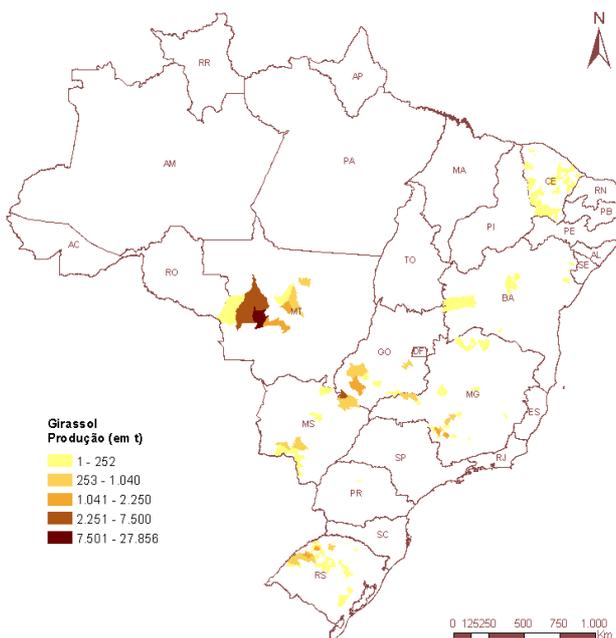
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)					
	Safr 12/13		Safr 13/14		VAR. %	Safr 12/13		Safr 13/14	VAR. %	Safr 12/13		Safr 13/14		VAR. %
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)		(c/a)	(d)			(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	
NORTE	133,3	133,1	133,2	(0,2)	(0,1)	786	775	(1,4)	104,7	103,1	103,2	(1,5)	(1,4)	
RR	3,0	3,0	3,0	-	-	667	667	-	2,0	2,0	2,0	-	-	
RO	39,5	39,5	39,5	-	-	790	716	(9,3)	31,2	28,3	28,3	(9,3)	(9,3)	
AC	12,3	12,3	12,3	-	-	577	577	-	7,1	7,1	7,1	-	-	
AM	5,7	5,7	5,7	-	-	895	895	-	5,1	5,1	5,1	-	-	
AP	1,3	1,3	1,3	-	-	923	846	(8,3)	1,2	1,1	1,1	(8,3)	(8,3)	
PA	48,1	48,1	48,1	-	-	705	705	-	33,9	33,9	33,9	-	-	
TO	23,4	23,2	23,3	(0,9)	(0,4)	1.034	1.103	6,7	24,2	25,6	25,7	5,8	6,2	
NORDESTE	1.435,5	1.476,3	1.497,4	2,8	4,3	314	426	35,7	451,0	630,3	637,7	39,8	41,4	
MA	90,1	90,1	90,1	-	-	459	407	(11,4)	41,4	36,7	36,7	(11,4)	(11,4)	
PI	199,3	228,6	238,3	14,7	19,6	131	287	118,2	26,2	65,6	68,3	150,4	160,7	
CE	341,1	341,1	341,1	-	-	201	441	118,9	68,7	150,4	150,4	118,9	118,9	
RN	12,4	12,4	12,4	-	-	282	419	48,6	3,5	5,2	5,2	48,6	48,6	
PB	55,7	55,7	55,7	-	-	346	305	(11,9)	19,3	17,0	17,0	(11,9)	(11,9)	
PE	215,1	215,1	215,1	-	-	296	370	24,8	63,7	79,5	79,5	24,8	24,8	
AL	39,0	39,0	39,0	-	-	464	464	-	18,1	18,1	18,1	-	-	
SE	26,8	26,8	26,8	-	-	780	780	-	20,9	20,9	20,9	-	-	
BA	456,0	467,5	478,9	2,5	5,0	415	506	21,9	189,2	236,9	241,6	25,2	27,7	
CENTRO-OESTE	356,0	357,9	359,7	0,5	1,0	1.637	1.769	8,1	582,7	632,9	636,8	8,6	9,3	
MT	211,7	212,3	212,6	0,3	0,4	1.391	1.354	(2,7)	294,5	287,4	287,9	(2,4)	(2,2)	
MS	19,8	19,6	19,7	(1,0)	(0,5)	1.364	1.298	(4,8)	27,0	25,4	25,6	(5,9)	(5,2)	
GO	108,1	109,6	111,0	1,4	2,7	2.184	2.481	13,6	236,1	272,1	275,3	15,2	16,6	
DF	16,4	16,4	16,4	-	-	1.530	2.927	91,2	25,1	48,0	48,0	91,2	91,2	
SUDESTE	558,3	537,2	550,3	(3,8)	(1,4)	1.461	1.619	10,8	815,8	871,4	888,7	6,8	8,9	
MG	419,7	405,1	415,0	(3,5)	(1,1)	1.346	1.537	14,2	564,8	624,4	636,3	10,6	12,7	
ES	15,5	13,9	14,5	(10,3)	(6,5)	806	817	1,3	12,5	11,5	11,8	(8,8)	(5,6)	
RJ	3,0	3,1	3,2	3,3	6,7	967	968	0,2	2,9	3,0	3,1	3,4	6,9	
SP	120,1	115,1	117,6	(2,1)	(2,1)	1.962	2.020	3,0	235,6	232,6	237,5	(1,3)	0,8	
SUL	627,9	650,2	660,3	3,6	5,2	1.398	1.492	6,7	877,8	969,6	985,2	10,5	12,2	
PR	480,0	496,8	503,1	3,5	4,8	1.372	1.488	8,5	658,4	739,3	748,5	12,3	13,7	
SC	76,7	82,2	85,0	7,2	10,8	1.626	1.673	2,9	124,7	137,3	142,4	10,1	14,2	
RS	71,2	71,2	72,2	-	1,4	1.330	1.306	(1,8)	94,7	93,0	94,3	(1,8)	(0,4)	
NORTE/NORDESTE	1.568,8	1.609,4	1.630,6	2,6	3,9	354	455	28,5	555,7	733,4	740,9	32,0	33,3	
CENTRO-SUL	1.542,2	1.545,3	1.570,3	0,2	1,8	1.476	1.600	8,4	2.276,3	2.473,9	2.510,7	8,7	10,3	
BRASIL	3.111,0	3.154,7	3.200,9	1,4	2,9	910	1.016	11,6	2.832,0	3.207,3	3.251,6	13,3	14,8	

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Girassol

Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 30 - Calendário de plantio e colheita - Girassol

UF/Região	Girassol (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
Sudeste												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 20 - Comparativo de área, produtividade e produção - Girassol

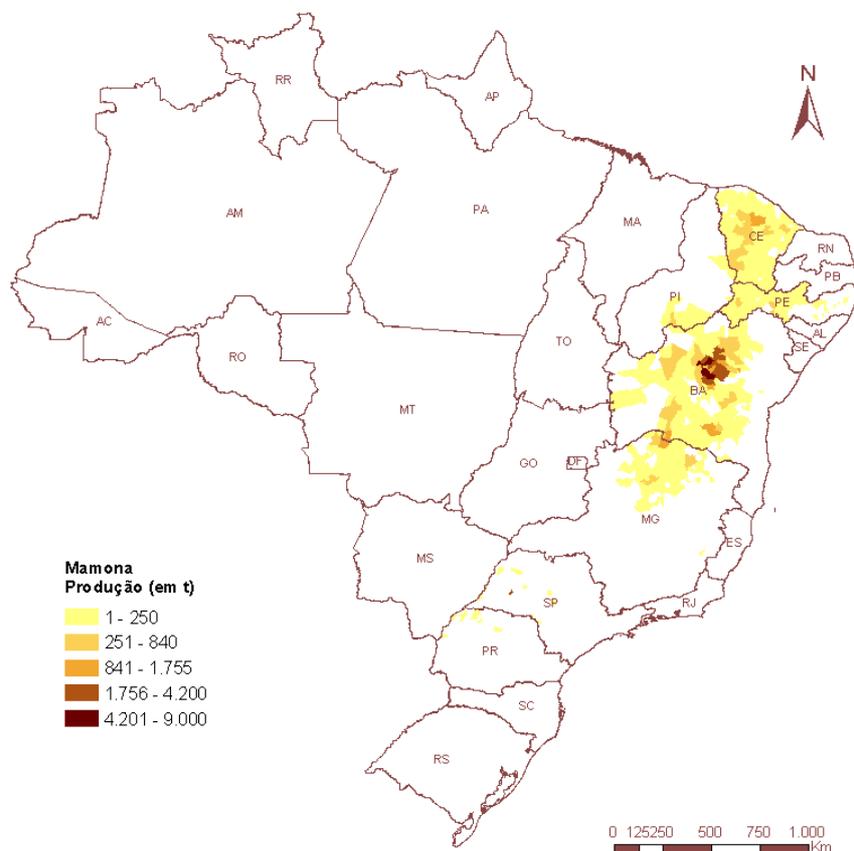
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)						PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)					
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %			
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)		
NORDESTE	0,5	0,5	0,5	-	-	422	422	-	0,2	0,2	0,2	-	-		
CE	0,2	0,2	0,2	-	-	456	456	-	0,1	0,1	0,1	-	-		
BA	0,3	0,3	0,3	-	-	400	400	-	0,1	0,1	0,1	-	-		
CENTRO-OESTE	53,8	53,8	53,8	-	-	1.673	1.672	-	90,0	90,0	90,0	-	-		
MT	50,7	50,7	50,7	-	-	1.671	1.679	0,5	84,7	85,1	85,1	0,5	0,5		
MS	0,9	0,9	0,9	-	-	1.810	1.322	(27,0)	1,6	1,2	1,2	(25,0)	(25,0)		
GO	2,2	2,2	2,2	-	-	1.660	1.660	-	3,7	3,7	3,7	-	-		
SUDESTE	11,0	11,0	11,0	-	-	1.192	1.257	5,5	13,1	13,8	13,8	5,3	5,3		
MG	11,0	11,0	11,0	-	-	1.192	1.257	5,5	13,1	13,8	13,8	5,3	5,3		
SUL	3,4	3,4	3,4	-	-	1.416	1.437	1,5	4,8	4,8	4,8	-	-		
PR	0,7	0,7	0,7	-	-	1.083	1.346	24,3	0,8	0,9	0,9	12,5	12,5		
RS	2,7	2,7	2,7	-	-	1.475	1.461	(0,9)	4,0	3,9	3,9	(2,5)	(2,5)		
NORTE/NORDESTE	0,5	0,5	0,5	-	-	422	422	-	0,2	0,2	0,2	-	-		
CENTRO-SUL	68,2	68,2	68,2	-	-	1.581	1.594	0,8	107,9	108,6	108,6	0,6	0,6		
BRASIL	68,7	68,7	68,7	-	-	1.573	1.585	0,8	108,1	108,8	108,8	0,6	0,6		

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Mamona

Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 32 - Calendário de plantio e colheita - Mamona

UF/Região	Mamona (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN				P	P	P	P	P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA		P	P	P			C	C	C	C	C	
Sudeste												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 21 - Comparativo de área, produtividade e produção - Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORDESTE	84,4	132,8	139,8	57,3	65,6	163	609	274,7	13,8	81,0	85,5	487,0	519,6
PI	1,0	1,0	1,0	-	-	75	480	540,0	0,1	0,5	0,5	400,0	400,0
CE	12,8	12,8	12,8	-	-	140	305	117,9	1,8	3,9	3,9	116,7	116,7
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PE	1,4	1,4	1,4	-	-	267	415	55,4	0,4	0,6	0,6	50,0	50,0
BA	69,2	117,6	124,6	70,0	80,0	166	646	289,2	11,5	76,0	80,5	560,9	600,0
SUDESTE	2,1	2,1	2,3	-	9,5	694	1.022	47,2	1,5	2,2	2,3	46,7	53,3
MG	2,0	2,0	2,2	-	10,0	630	975	54,8	1,3	2,0	2,1	53,8	61,5
SP	0,1	0,1	0,1	-	-	1.980	1.965	(0,8)	0,2	0,2	0,2	-	-
SUL	0,9	0,9	0,9	-	-	600	1.500	150,0	0,5	1,4	1,4	180,0	180,0
PR	0,9	0,9	0,9	-	-	600	1.500	150,0	0,5	1,4	1,4	180,0	180,0
NORTE/NORDESTE	84,4	132,8	139,8	57,3	65,6	163	609	274,7	13,8	81,0	85,5	487,0	519,6
CENTRO-SUL	3,0	3,0	3,2	-	6,7	666	1.166	75,0	2,0	3,6	3,7	80,0	85,0
BRASIL	87,4	135,8	143,0	55,4	63,6	180	622	245,5	15,8	84,6	89,2	435,4	464,6

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Milho primeira safra

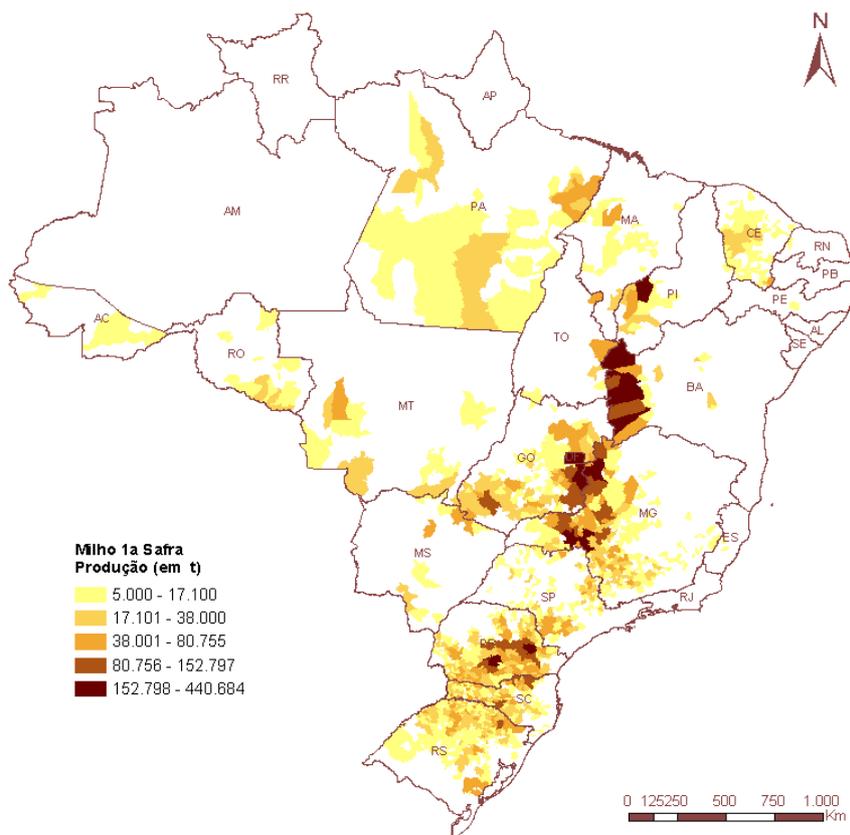
No segundo levantamento realizado pela Conab, a área semeada com o milho primeira safra está estimada ocorrer no intervalo de 6,38 a 6,61 milhões de hectares, refletindo um decréscimo que varia entre 3,0 e 6,5%, quando se compara com o exercício anterior. A competição por área entre soja e milho, tem ocorrido em desfavor do cereal, em virtude, entre outras razões, dos positivos resultados observados na comercialização da oleaginosa, representada pela maior liquidez, suporte do câmbio e pelos elevados custos de produção da lavoura de milho.

Na Região Sul a semeadura que teve início em agosto já alcança aproximadamente 95% da área estimada, encontrando-se a lavoura nos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo. Naquela ocasião, a combinação de chuvas com baixas temperaturas chegaram a dificultar o manejo das máquinas, provocando atrasos localizados, situação já inteiramente contornada. O estado do Paraná se destaca com relação à redução na área plantada, com a estimativa obtida no levantamento situando-se no intervalo entre 18 e 22%.

Caso seja alcançado o nível de produtividade estabelecido pela metodologia da Conab - 8.150 kg/ha - a redução na produção estadual reduzirá fortemente a oferta do cereal na primeira safra da Região Sul, num montante de aproximadamente 1,4 milhão de toneladas, quando comparado com o praticado no exercício anterior. Na Região Centro-Oeste é onde se observa as maiores reduções nas estimativas de área plantada do milho primeira safra no país, variando no intervalo de 17,2 a 21,7%. Mato Grosso do Sul e Goiás são os maiores responsáveis por essa redução, com os produtores optando pela migração para soja, seguindo uma tendência que tem sido marcante entre as regiões onde o regime climático permite uma janela de produção que contemple a produção simultânea de soja e milho. Nas regiões Norte e Nordeste, especificamente na área delimitada como MATOPIBA, a despeito das chuvas ainda não estarem consolidadas, detectou-se uma expectativa entre os produtores locais de incremento do plantio nos três principais estados produtores de milho primeira safra - Maranhão, Piauí e Bahia. De acordo com os informantes, esse movimento está ligado à possibilidade do MATOPIBA tornar-se um fornecedor privilegiado para o Nordeste, mesmo que essa região venha ser beneficiada com um melhor regime de chuvas.

Caso ocorra a produtividade estimada para a lavoura, a produção para o milho primeira safra estará situada no intervalo de 32.300,7 a 33.659,5 mil toneladas, representando um decréscimo entre 3,4 e 7,3% em relação ao exercício anterior.

Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 34 - Calendário de plantio e colheita - Milho primeira safra

UF/Região	Milho 1º safra (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C	C	C			
AC	P	P	P			C	C	C				
AM	P	P			C	C	C					
PA	P	P	P	C	C	C	C	C				
TO		P	P	P	P	C	C	C	C			
Nordeste												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P		C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C	C				
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF		P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C			P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 22 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho primeira safra

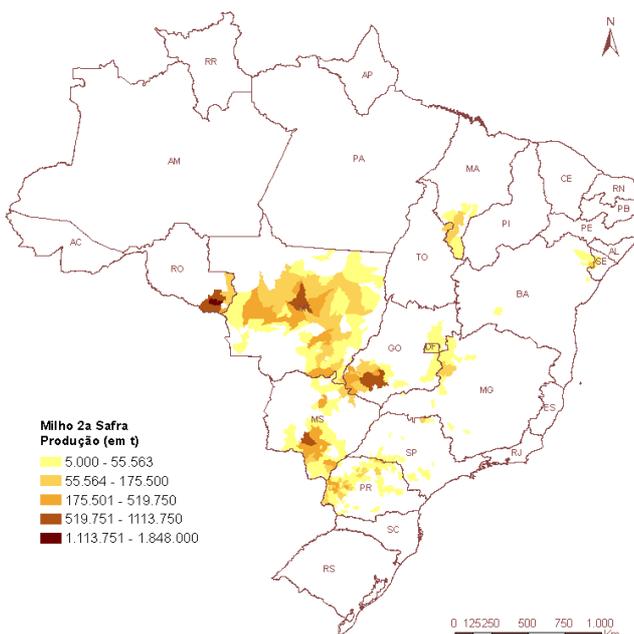
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	397,8	375,5	382,6	(5,6)	(3,8)	2.880	2.747	(4,6)	1.145,6	1.029,6	1.053,2	(10,1)	(8,1)
RR	6,5	6,5	6,5	-	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	13,0	-	-
RO	76,6	59,7	63,6	(22,0)	(17,0)	2.187	2.187	-	167,5	130,6	139,1	(22,0)	(17,0)
AC	46,1	46,1	46,1	-	-	2.421	2.255	(6,9)	111,6	104,0	104,0	(6,8)	(6,8)
AM	12,9	12,9	12,9	-	-	2.390	2.463	3,1	30,8	31,8	31,8	3,2	3,2
AP	2,3	2,3	2,3	-	-	826	846	2,4	1,9	1,9	1,9	-	-
PA	199,1	199,1	199,1	-	-	2.841	2.604	(8,3)	565,6	518,5	518,5	(8,3)	(8,3)
TO	54,3	48,9	52,1	(10,0)	(4,0)	4.700	4.700	-	255,2	229,8	244,9	(10,0)	(4,0)
NORDESTE	1.706,7	1.733,1	1.786,6	1,5	4,7	1.642	2.160	31,6	2.801,8	3.717,9	3.884,4	32,7	38,6
MA	384,0	395,5	410,9	3,0	7,0	2.000	1.921	(4,0)	768,0	759,8	789,3	(1,1)	2,8
PI	366,1	377,1	388,1	3,0	6,0	1.337	2.063	54,3	489,5	778,0	800,7	58,9	63,6
CE	408,7	408,7	408,7	-	-	240	1.059	341,3	98,1	432,8	432,8	341,2	341,2
RN	13,3	13,3	13,3	-	-	355	638	79,7	4,7	8,5	8,5	80,9	80,9
PB	53,1	53,1	53,1	-	-	496	642	29,4	26,3	34,1	34,1	29,7	29,7
PE	94,5	94,5	94,5	-	-	167	600	259,3	15,8	56,7	56,7	258,9	258,9
BA	387,0	390,9	418,0	1,0	8,0	3.616	4.216	16,6	1.399,4	1.648,0	1.762,3	17,8	25,9
CENTRO-OESTE	565,8	442,9	468,2	(21,7)	(17,2)	7.677	7.687	0,1	4.343,4	3.406,2	3.597,7	(21,6)	(17,2)
MT	75,6	71,8	74,8	(5,0)	(1,0)	7.079	7.079	-	535,2	508,3	529,5	(5,0)	(1,1)
MS	48,0	30,7	32,6	(36,0)	(32,0)	7.700	7.700	-	369,6	236,4	251,0	(36,0)	(32,1)
GO	407,2	305,4	325,8	(25,0)	(20,0)	7.633	7.633	-	3.108,2	2.331,1	2.486,8	(25,0)	(20,0)
DF	35,0	35,0	35,0	-	-	9.441	9.441	-	330,4	330,4	330,4	-	-
SUDESTE	1.753,4	1.625,1	1.696,7	(7,3)	(3,2)	6.067	6.079	0,2	10.637,5	9.882,0	10.311,2	(7,1)	(3,1)
MG	1.149,8	1.063,6	1.109,6	(7,5)	(3,5)	5.944	5.944	-	6.834,4	6.322,0	6.595,5	(7,5)	(3,5)
ES	24,1	16,9	19,3	(30,0)	(20,0)	2.547	2.547	-	61,4	43,0	49,2	(30,0)	(19,9)
RJ	5,9	5,4	5,7	(8,0)	(4,0)	2.250	2.250	-	13,3	12,2	12,8	(8,3)	(3,8)
SP	573,6	539,2	562,1	(6,0)	(2,0)	6.500	6.500	-	3.728,4	3.504,8	3.653,7	(6,0)	(2,0)
SUL	2.400,4	2.203,5	2.284,2	(8,2)	(4,8)	6.624	6.479	(2,2)	15.899,4	14.265,0	14.813,0	(10,3)	(6,8)
PR	878,1	684,9	720,0	(22,0)	(18,0)	8.150	8.150	-	7.156,5	5.581,9	5.868,0	(22,0)	(18,0)
SC	489,0	464,6	479,2	(5,0)	(2,0)	6.870	6.870	-	3.359,4	3.191,8	3.292,1	(5,0)	(2,0)
RS	1.033,3	1.054,0	1.085,0	2,0	5,0	5.210	5.210	-	5.383,5	5.491,3	5.652,9	2,0	5,0
NORTE/NORDESTE	2.104,5	2.108,6	2.169,2	0,2	3,1	1.876	2.264	20,7	3.947,4	4.747,5	4.937,6	20,3	25,1
CENTRO-SUL	4.719,6	4.271,5	4.449,1	(9,5)	(5,7)	6.543	6.453	(1,4)	30.880,3	27.553,2	28.721,9	(10,8)	(7,0)
BRASIL	6.824,1	6.380,1	6.618,3	(6,5)	(3,0)	5.104	5.074	(0,6)	34.827,7	32.300,7	33.659,5	(7,3)	(3,4)

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Milho segunda safra

Figura 35 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 36 - Calendário de plantio e colheita - Milho segunda safra

Milho 2º safra (plantio-colheita)

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO					P	P	P	P	C	C	C	
AM							P	P			C	C
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P			C	C	C	
PI					P	P	P	C	C	C	C	
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C						P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT				P	P			C	C	C		
MS				P	P			C	C	C		
GO				P	P			C	C	C		
DF				P	P			C	C	C		
Sudeste												
MG					P	P			C	C	C	C
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita
Fonte: Conab

Tabela 23 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho segunda safra

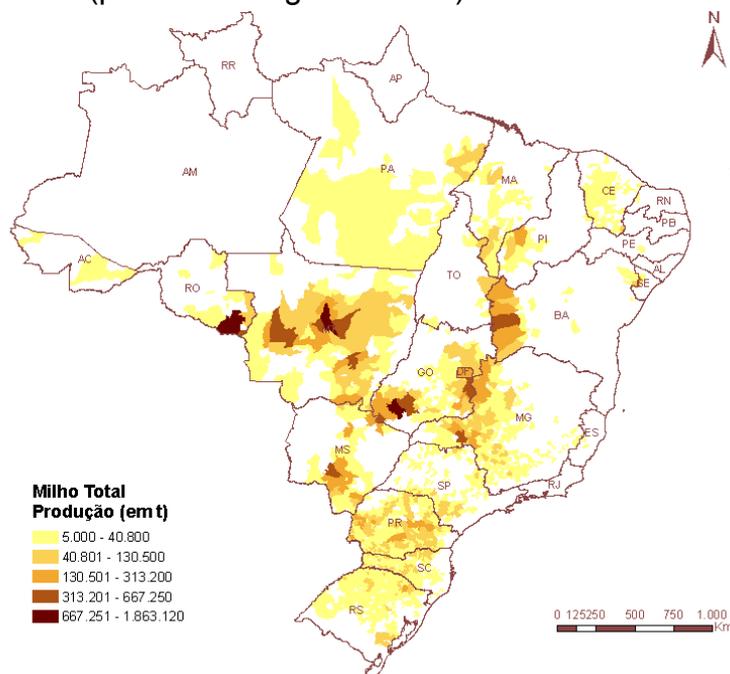
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)						PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)					
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %			
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)		
NORTE	130,5	130,5	130,5	-	-	4.036	4.036	-	526,6	526,6	526,6	-	-		
RO	89,6	89,6	89,6	-	-	3.728	3.728	-	334,0	334,0	334,0	-	-		
TO	40,9	40,9	40,9	-	-	4.710	4.710	-	192,6	192,6	192,6	-	-		
NORDESTE	629,8	629,8	629,8	-	-	3.303	3.303	-	2.080,0	2.080,0	2.080,0	-	-		
MA	133,7	133,7	133,7	-	-	4.214	4.214	-	563,4	563,4	563,4	-	-		
PI	13,7	13,7	13,7	-	-	3.891	3.891	-	53,3	53,3	53,3	-	-		
AL	34,4	34,4	34,4	-	-	637	637	-	21,9	21,9	21,9	-	-		
SE	206,6	206,6	206,6	-	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	941,5	-	-		
BA	241,4	241,4	241,4	-	-	2.071	2.071	-	499,9	499,9	499,9	-	-		
CENTRO-OESTE	5.607,1	5.607,1	5.607,1	-	-	5.528	5.528	-	30.996,9	30.996,9	30.996,9	-	-		
MT	3.349,1	3.349,1	3.349,1	-	-	5.780	5.780	-	19.357,8	19.357,8	19.357,8	-	-		
MS	1.461,0	1.461,0	1.461,0	-	-	5.100	5.100	-	7.451,1	7.451,1	7.451,1	-	-		
GO	778,6	778,6	778,6	-	-	5.160	5.160	-	4.017,6	4.017,6	4.017,6	-	-		
DF	18,4	18,4	18,4	-	-	9.261	9.261	-	170,4	170,4	170,4	-	-		
SUDESTE	461,2	461,2	461,2	-	-	4.532	4.532	-	2.090,1	2.090,1	2.090,1	-	-		
MG	118,8	118,8	118,8	-	-	5.200	5.200	-	617,8	617,8	617,8	-	-		
SP	342,4	342,4	342,4	-	-	4.300	4.300	-	1.472,3	1.472,3	1.472,3	-	-		
SUL	2.169,2	2.169,2	2.169,2	-	-	4.834	4.834	-	10.485,9	10.485,9	10.485,9	-	-		
PR	2.169,2	2.169,2	2.169,2	-	-	4.834	4.834	-	10.485,9	10.485,9	10.485,9	-	-		
NORTE/NORDESTE	760,3	760,3	760,3	-	-	3.429	3.429	-	2.606,6	2.606,6	2.606,6	-	-		
CENTRO-SUL	8.237,5	8.237,5	8.237,5	-	-	5.290	5.290	-	43.572,9	43.572,9	43.572,9	-	-		
BRASIL	8.997,8	8.997,8	8.997,8	-	-	5.132	5.132	-	46.179,5	46.179,5	46.179,5	-	-		

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Milho total

Figura 37 - Mapa da produção agrícola - Milho total (primeira e segunda safra)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 24 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho total (primeira e segunda safra)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 12/13	Safra 13/14		VAR. %		Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	528,3	506,0	513,1	(4,2)	(2,9)	3.166	3.077	(2,8)	1.672,3	1.556,3	1.579,8	(6,9)	(5,5)
RR	6,5	6,5	6,5	-	-	2.000	1.990	(0,5)	13,0	13,0	13,0	-	-
RO	166,2	149,3	153,2	(10,2)	(7,8)	3.018	2.406	(20,3)	501,6	464,6	473,1	(7,4)	(5,7)
AC	46,1	46,1	46,1	-	-	2.421	1.940	(19,9)	111,6	104,0	104,0	(6,8)	(6,8)
AM	12,9	12,9	12,9	-	-	2.390	2.500	4,6	30,8	31,8	31,8	3,2	3,2
AP	2,3	2,3	2,3	-	-	826	860	4,1	1,9	1,9	1,9	-	-
PA	199,1	199,1	199,1	-	-	2.841	2.450	(13,8)	565,6	518,5	518,5	(8,3)	(8,3)
TO	95,2	89,8	93,0	(5,7)	(2,3)	4.704	3.785	(19,5)	447,8	422,5	437,5	(5,6)	(2,3)
NORDESTE	2.336,5	2.362,9	2.416,4	1,1	3,4	2.089	2.461	17,8	4.881,8	5.798,0	5.964,5	18,8	22,2
MA	517,7	529,2	544,6	2,2	5,2	2.572	2.492	(3,1)	1.331,4	1.323,2	1.352,8	(0,6)	1,6
PI	379,8	390,8	401,8	2,9	5,8	1.429	2.126	48,8	542,8	831,3	854,0	53,2	57,3
CE	408,7	408,7	408,7	-	-	240	1.059	341,2	98,1	432,8	432,8	341,2	341,2
RN	13,3	13,3	13,3	-	-	355	639	80,0	4,7	8,5	8,5	80,9	80,9
PB	53,1	53,1	53,1	-	-	496	642	29,5	26,3	34,1	34,1	29,7	29,7
PE	94,5	94,5	94,5	-	-	167	600	259,3	15,8	56,7	56,7	258,9	258,9
AL	34,4	34,4	34,4	-	-	637	637	(0,1)	21,9	21,9	21,9	-	-
SE	206,6	206,6	206,6	-	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	941,5	-	-
BA	628,4	632,3	659,4	0,6	4,9	3.022	3.414	13,0	1.899,3	2.148,0	2.262,2	13,1	19,1
CENTRO-OESTE	6.172,9	6.050,0	6.075,3	(2,0)	(1,6)	5.725	5.690	(0,6)	35.340,2	34.403,1	34.594,6	(2,7)	(2,1)
MT	3.424,7	3.420,9	3.423,9	(0,1)	-	5.809	5.808	-	19.893,0	19.866,1	19.887,3	(0,1)	-
MS	1.509,0	1.491,7	1.493,6	(1,1)	(1,0)	5.183	5.155	(0,5)	7.820,7	7.687,5	7.702,1	(1,7)	(1,5)
GO	1.185,8	1.084,0	1.104,4	(8,6)	(6,9)	6.009	5.873	(2,3)	7.125,7	6.348,7	6.504,4	(10,9)	(8,7)
DF	53,4	53,4	53,4	-	-	9.379	9.378	-	500,8	500,8	500,8	-	-
SUDESTE	2.214,6	2.086,3	2.157,9	(5,8)	(2,6)	5.747	5.743	(0,1)	12.727,6	11.972,1	12.401,2	(5,9)	(2,6)
MG	1.268,6	1.182,4	1.228,4	(6,8)	(3,2)	5.874	5.871	(0,1)	7.452,2	6.939,8	7.213,2	(6,9)	(3,2)
ES	24,1	16,9	19,3	(29,9)	(19,9)	2.547	2.547	-	61,4	43,0	49,2	(30,0)	(19,9)
RJ	5,9	5,4	5,7	(8,5)	(3,4)	2.250	2.252	0,1	13,3	12,2	12,8	(8,3)	(3,8)
SP	916,0	881,6	904,5	(1,3)	(1,3)	5.678	5.657	(0,4)	5.200,7	4.977,1	5.126,0	(4,3)	(1,4)
SUL	4.569,6	4.372,7	4.453,4	(4,3)	(2,5)	5.774	5.671	(1,8)	26.385,3	24.750,9	25.298,9	(6,2)	(4,1)
PR	3.047,3	2.854,1	2.889,2	(6,3)	(5,2)	5.790	5.645	(2,5)	17.642,4	16.067,8	16.353,9	(8,9)	(7,3)
SC	489,0	464,6	479,2	(5,0)	(2,0)	6.870	6.870	-	3.359,4	3.191,8	3.292,1	(5,0)	(2,0)
RS	1.033,3	1.054,0	1.085,0	2,0	5,0	5.210	5.210	-	5.383,5	5.491,3	5.652,9	2,0	5,0
NORTE/NORDESTE	2.864,8	2.868,9	2.929,5	0,1	2,3	2.288	2.569	12,3	6.554,1	7.354,3	7.544,3	12,2	15,1
CENTRO-SUL	12.957,1	12.509,0	12.686,6	(3,5)	(2,1)	5.746	5.692	(0,9)	74.453,1	71.126,1	72.294,7	(4,5)	(2,9)
BRASIL	15.821,9	15.377,9	15.616,1	(2,8)	(1,3)	5.120	5.108	(0,2)	81.007,2	78.480,4	79.839,0	(3,1)	(1,4)

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Soja

O segundo levantamento realizado pela Conab, de intenção do plantio da safra brasileira de soja na temporada 2013/14, registrou incremento de área variando de 3,7 a 6,4%, confirmando a opção do produtor nacional em priorizar esse plantio em detrimento das outras alternativas, uma vez que a oleaginosa nas últimas temporadas, tem sido beneficiada por preços remuneradores no momento da comercialização.

Na Região Sul, onde o quadro climático apresenta-se bastante favorável ao cultivo da oleaginosa, junto com o encerramento do vazio sanitário a partir da segunda quinzena de setembro, observa-se um forte avanço da semeadura, estimando-se que aproximadamente 33,0% da área prevista, esteja finalizada. O incremento observado na área plantada, que além da boa comercialização observada neste ano, contribuiu para explicar a migração de cultura, com um menor custo de produção comparativamente ao de milho. Esses fatores que poderiam trazer algum impacto em decorrência do aumento na demanda por insumos, especialmente entre as variedades precoces, não trouxeram transtornos para o produtor, sugerindo um planejamento que traduziu com exatidão as expectativas dos diversos agentes.

Na Região Sudeste, o aumento na área plantada já verificado no primeiro levantamento, tem como nas demais regiões, relação direta com o desempenho atual dos preços praticados no mercado interno, comparativamente à evolução observada no mercado de milho. De acordo com as informações colhidas junto ao público pesquisado, cerca de 35% das lavouras se encontram semeadas.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da oleaginosa, as chuvas escassas e mal distribuídas, especialmente nos estados do Mato Grosso e Goiás, provocaram um certo atraso no plantio, sem que esse fato isoladamente, possa sugerir qualquer comprometimento da produtividade, ou colocar em risco a estratégia definida por esses produtores nos últimos três anos, que tratou de intensificar o plantio simultâneo das safras de soja e milho na mesma área, utilizando-se de variedades precoces da oleaginosa, a fim de que, a partir da última quinzena de janeiro, possa colher essa produção e plantar o milho segunda safra.

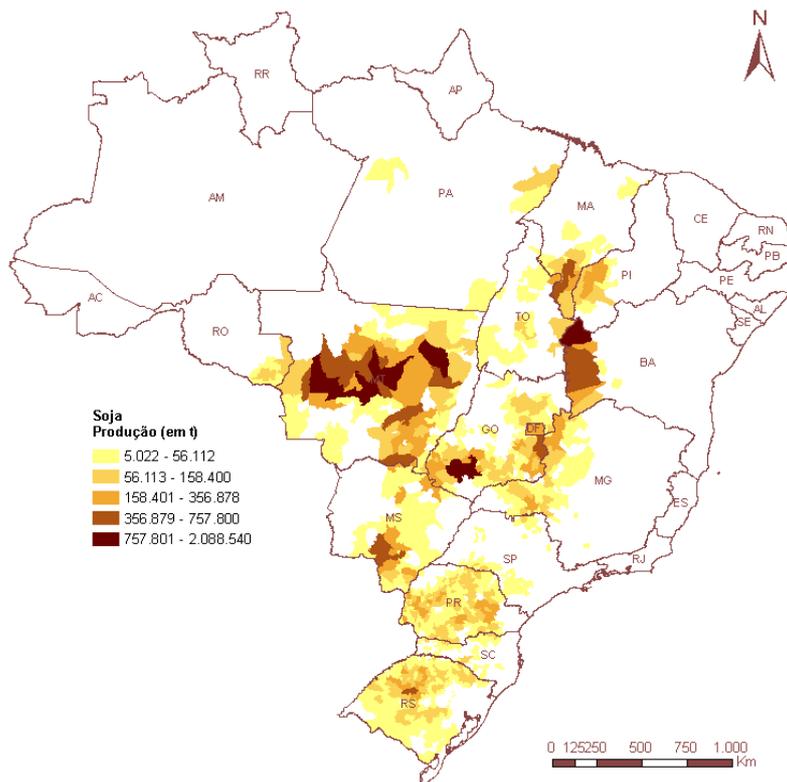
No entanto, alguns aspectos precisam ser destacados para que se tenha um melhor entendimento da evolução da lavoura de soja em todo o país. A maior preocupação no momento em que se inicia o ciclo de produção, está ligada às ameaças fitossanitárias, que ocorrem em praticamente todas as áreas produtoras e a certeza da intensificação no uso de produtos químicos e da consequente ampliação dos custos de produção. No estado do Mato Grosso a escassez e a baixa qualidade das sementes precoces vêm marcando esse início de plantio. As chuvas que coincidiram com a colheita da soja em janeiro deste ano afetaram, não somente os grãos destinados à comercialização direta, mas também as sementes que estão sendo ofertadas neste momento para o plantio. Essa ocorrência redundou na constatação entre os produtores de que os níveis de germinação de alguns lotes de variedades precoces encontravam-se abaixo do especificado. Isso tem provocado a irregularidade dos stands, em alguns casos necessidade de replantios, especialmente nas áreas da região leste do estado mato-grossense, que se estende de Alto Taquari até Vila Rica.

A despeito desses problemas que serão mais bem avaliados no decorrer do desenvolvimento da lavoura, os atrasos ora observados do plantio não trazem nenhuma preocupação, em função dos fortes investimentos realizados nos últimos anos, tanto no que se refere a máquinas, quanto em tecnologias de manejo.

A área estimada nessa segunda intenção de plantio da soja na temporada 2013/14 fixou-se no intervalo entre 28.754,4 e 29.522,0 mil hectares, consolidando uma tendência de aumento observado em todas as regiões produtoras no país. Com relação à produção prevista, a Conab, como faz rotineiramente, utiliza-se da metodologia que considera a

média de produtividade dos últimos três anos, descartando as safras atípicas e adicionando o avanço tecnológico, que para o segmento, tem apresentado uma considerável evolução, estimando-se nesse levantamento incremento médio de 4% em relação à safra passada. Caso este cenário se mantenha, a pesquisa efetivada pela Conab aponta para um intervalo na produção variando de 87.859,4 a 90.224,9 mil toneladas, representando um incremento variando de 7,8 a 10,7%, constituindo-se assim, em um novo recorde na produção nacional.

Figura 38 - Mapa da produção agrícola - Soja



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 39 - Calendário de plantio e colheita – Soja

Soja (plântio-colheita)												
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P				C	C	C			
PA				P				C	C	C		
TO	P	P	P				C	C	C	C		
Nordeste												
MA				P	P		C	C	C	C		
PI				P				C	C	C		
BA	P	P	P				C	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P				C	C	C			
Sudeste												
MG	P	P	P				C	C	C	C		
SP	P	P	P	C	C	C	C					
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
RS	P	P	P				C	C	C	C		

Legenda: P - Plântio; C - Colheita; P/C - Plântio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 25 - Comparativo de área, produtividade e produção - Soja

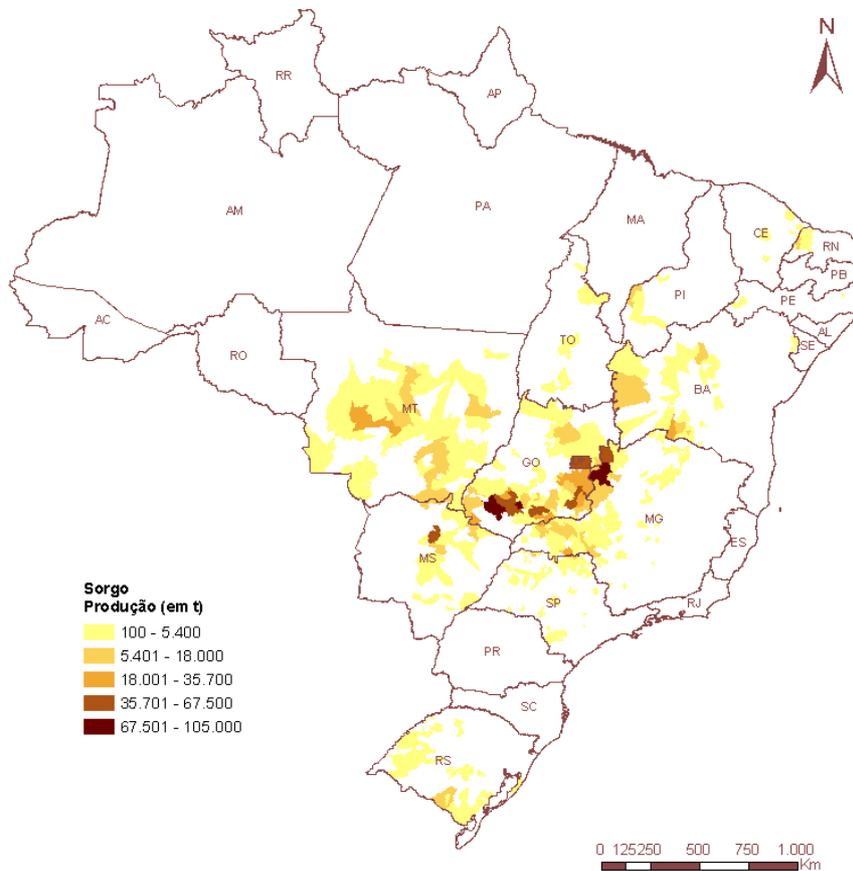
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	901,5	944,6	971,1	4,8	7,7	2.952	3.100	5,0	2.661,5	2.928,1	3.010,3	10,0	13,1
RR	12,0	12,0	12,0	-	-	2.800	2.800	-	33,6	33,6	33,6	-	-
RO	167,7	177,8	187,8	6,0	12,0	3.216	3.180	(1,1)	539,3	565,4	597,2	4,8	10,7
PA	172,2	172,2	172,2	-	-	3.207	3.207	-	552,2	552,2	552,2	-	-
TO	549,6	582,6	599,1	6,0	9,0	2.796	3.050	9,1	1.536,4	1.776,9	1.827,3	15,7	18,9
NORDESTE	2.414,3	2.493,2	2.545,4	3,3	5,4	2.193	2.901	32,3	5.294,8	7.231,9	7.384,4	36,6	39,5
MA	586,0	621,2	638,7	6,0	9,0	2.877	2.971	3,3	1.685,9	1.845,6	1.897,6	9,5	12,6
PI	546,4	590,1	612,0	8,0	12,0	1.678	2.915	73,7	916,9	1.720,1	1.784,0	87,6	94,6
BA	1.281,9	1.281,9	1.294,7	-	1,0	2.100	2.860	36,2	2.692,0	3.666,2	3.702,8	36,2	37,5
CENTRO-OESTE	12.778,2	13.296,4	13.659,1	4,1	6,9	2.981	3.086	3,5	38.091,4	41.033,0	42.153,8	7,7	10,7
MT	7.818,2	8.130,9	8.365,5	4,0	7,0	3.010	3.110	3,3	23.532,8	25.287,1	26.016,7	7,5	10,6
MS	2.017,0	2.077,5	2.117,9	3,0	5,0	2.880	3.000	4,2	5.809,0	6.232,5	6.353,7	7,3	9,4
GO	2.888,0	3.032,4	3.119,0	5,0	8,0	2.965	3.075	3,7	8.562,9	9.324,6	9.590,9	8,9	12,0
DF	55,0	55,6	56,7	1,0	3,0	3.395	3.395	-	186,7	188,8	192,5	1,1	3,1
SUDESTE	1.758,2	1.846,2	1.905,2	5,0	8,4	3.086	3.112	0,8	5.425,9	5.744,7	5.928,8	5,9	9,3
MG	1.121,2	1.177,3	1.210,9	5,0	8,0	3.010	3.050	1,3	3.374,8	3.590,8	3.693,2	6,4	9,4
SP	637,0	668,9	694,3	5,0	9,0	3.220	3.220	-	2.051,1	2.153,9	2.235,6	5,0	9,0
SUL	9.883,9	10.174,0	10.441,2	2,9	5,6	3.038	3.040	0,1	30.025,8	30.921,7	31.747,6	3,0	5,7
PR	4.752,8	4.847,9	4.990,4	2,0	5,0	3.348	3.348	-	15.912,4	16.230,8	16.707,9	2,0	5,0
SC	512,5	522,8	545,8	2,0	6,5	3.080	3.165	2,8	1.578,5	1.654,7	1.727,5	4,8	9,4
RS	4.618,6	4.803,3	4.905,0	4,0	6,2	2.714	2.714	-	12.534,9	13.036,2	13.312,2	4,0	6,2
NORTE/NORDESTE	3.315,8	3.437,8	3.516,5	3,7	6,1	3.200	3.200	-	7.956,3	10.160,0	10.394,7	27,7	30,6
CENTRO-SUL	24.420,3	25.316,6	26.005,5	3,7	6,5	3.012	3.069	1,9	73.543,1	77.699,4	79.830,2	5,7	8,5
BRASIL	27.736,1	28.754,4	29.522,0	3,7	6,4	2.938	3.056	4,0	81.499,4	87.859,4	90.224,9	7,8	10,7

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Sorgo

Figura 40 - Mapa da produção agrícola - Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 41 - Calendário de plantio e colheita - Sorgo

Sorgo (plantio-colheita)

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO					P	P	P	P	C	C	C	C
Nordeste												
PI			P					C				
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE				P	P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P			C	C	C			
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF					P	P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita
 Fonte: Conab

Tabela 26 - Comparativo de área, produtividade e produção - Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 12/13 (a)	Safr 13/14		VAR. %		Safr 12/13 (d)	Safr 13/14 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 12/13 (f)	Safr 13/14		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	19,1	19,1	19,1	-	-	1.923	1.923	-	36,7	36,7	36,7	-	-
TO	19,1	19,1	19,1			1.923	1.923	-	36,7	36,7	36,7	-	-
NORDESTE	92,5	94,2	97,7	1,8	5,6	396	1.524	284,9	36,7	143,7	149,0	291,6	306,0
PI	1,4	1,4	1,4	-	-	1.058	2.400	126,8	1,5	3,4	3,4	126,7	126,7
CE	0,6	0,6	0,6	-	-	480	2.265	371,9	0,3	1,4	1,4	366,7	366,7
RN	2,2	2,2	2,2	-	-	872	2.055	135,7	1,9	4,5	4,5	136,8	136,8
PB	0,2	0,2	0,2	-	-	800	800	-	0,2	0,2	0,2	-	-
PE	1,0	1,0	1,0	-	-	467	575	23,1	0,5	0,6	0,6	20,0	20,0
BA	87,1	88,8	92,3	2,0	6,0	371	1.505	305,7	32,3	133,6	138,9	313,6	330,0
CENTRO-OESTE	478,4	478,4	478,4	-	-	2.965	3.143	6,0	1.418,5	1.503,6	1.503,6	6,0	6,0
MT	163,2	163,2	163,2	-	-	2.727	2.754	1,0	445,0	449,5	449,5	1,0	1,0
MS	15,0	15,0	15,0	-	-	2.647	2.616	(1,2)	39,7	39,2	39,2	(1,3)	(1,3)
GO	291,8	291,8	291,8	-	-	3.085	3.351	8,6	900,2	977,8	977,8	8,6	8,6
DF	8,4	8,4	8,4	-	-	4.000	4.413	10,3	33,6	37,1	37,1	10,4	10,4
SUDESTE	183,3	182,2	182,8	(0,6)	(0,3)	2.944	2.972	1,0	539,6	541,5	543,2	0,4	0,7
MG	163,7	162,6	163,2	(0,7)	(0,3)	2.883	2.953	2,4	472,0	480,2	481,9	1,7	2,1
SP	19,6	19,6	19,6			3.447	3.126	(9,3)	67,6	61,3	61,3	(9,3)	(9,3)
SUL	28,4	28,4	28,4	-	-	2.465	2.497	1,3	70,0	70,9	70,9	1,3	1,3
PR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	28,4	28,4	28,4			2.465	2.497	1,3	70,0	70,9	70,9	1,3	1,3
NORTE/NORDESTE	111,6	113,3	116,8	1,5	4,7	657	1.590	142,0	73,4	180,4	185,7	145,8	153,0
CENTRO-SUL	690,1	689,0	689,6	(0,2)	(0,1)	2.939	3.071	4,5	2.028,1	2.116,0	2.117,7	4,3	4,4
BRASIL	801,7	802,3	806,4	0,1	0,6	2.621	2.859	9,1	2.101,5	2.296,4	2.303,4	9,3	9,6

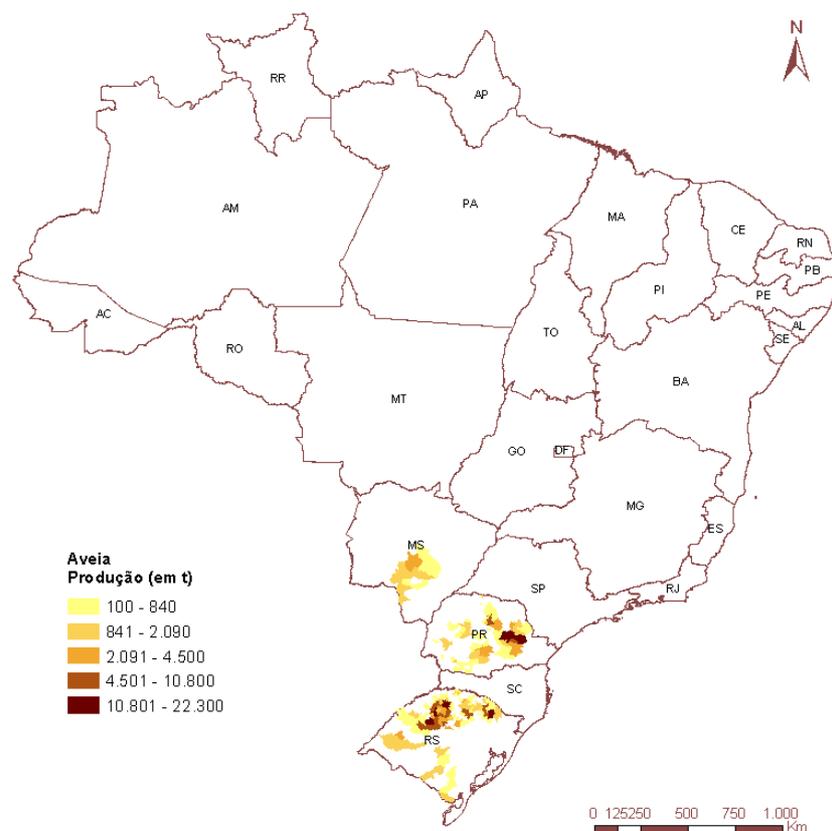
Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Culturas de inverno

Aveia

Figura 42 - Mapa da produção agrícola - Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 43 - Calendário de plantio e colheita - Aveia

UF/Região	Aveia (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C						P	P	P	P	C	C
RS	C	C						P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 27 - Comparativo de área, produtividade e produção - Aveia

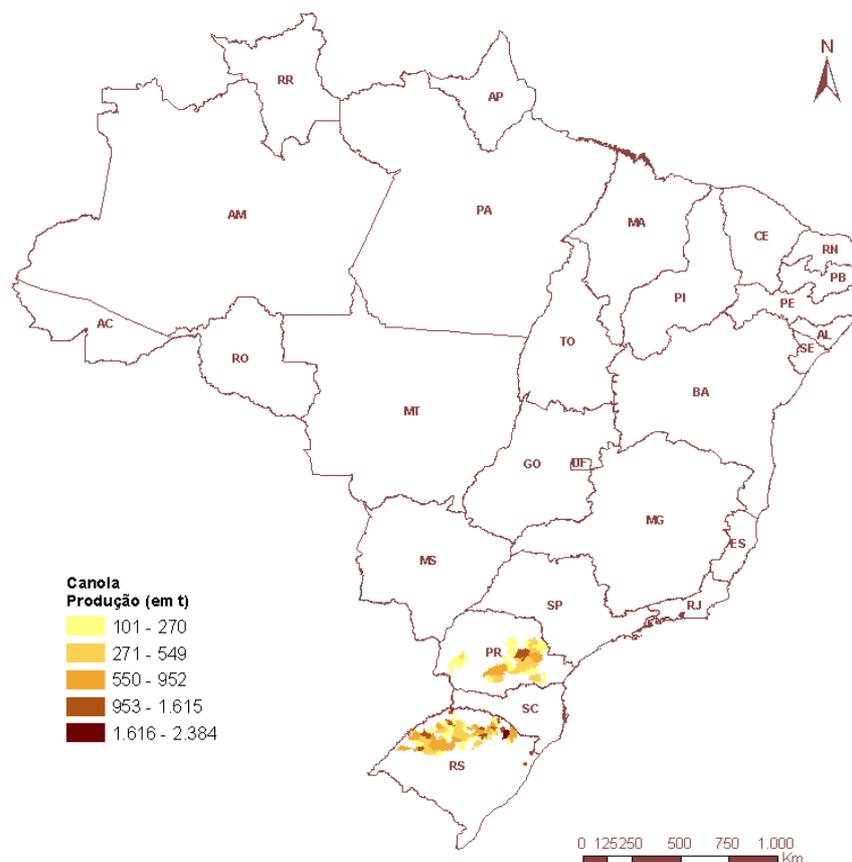
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	5,9	(15,7)	1.071	1.695	58,3	7,5	10,0	33,3
MS	7,0	5,9	(15,2)	1.078	1.694	57,1	7,5	10,0	33,3
SUL	161,7	165,4	2,3	2.184	2.243	2,7	353,2	371,0	5,0
PR	61,9	62,9	1,6	2.285	1.530	(33,0)	141,4	96,2	(32,0)
RS	99,8	102,5	2,7	2.122	2.681	26,3	211,8	274,8	29,7
CENTRO-SUL	168,7	171,3	1,5	2.138	2.224	4,0	360,7	381,0	5,6
BRASIL	168,7	171,3	1,5	2.138	2.224	4,0	360,7	381,0	5,6

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Canola

Figura 44 - Mapa da produção agrícola - Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 45 - Calendário de plantio e colheita - Canola

UF/Região	Canola (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C						P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C						P	P	P		C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 28 - Comparativo de área, produtividade e produção - Canola

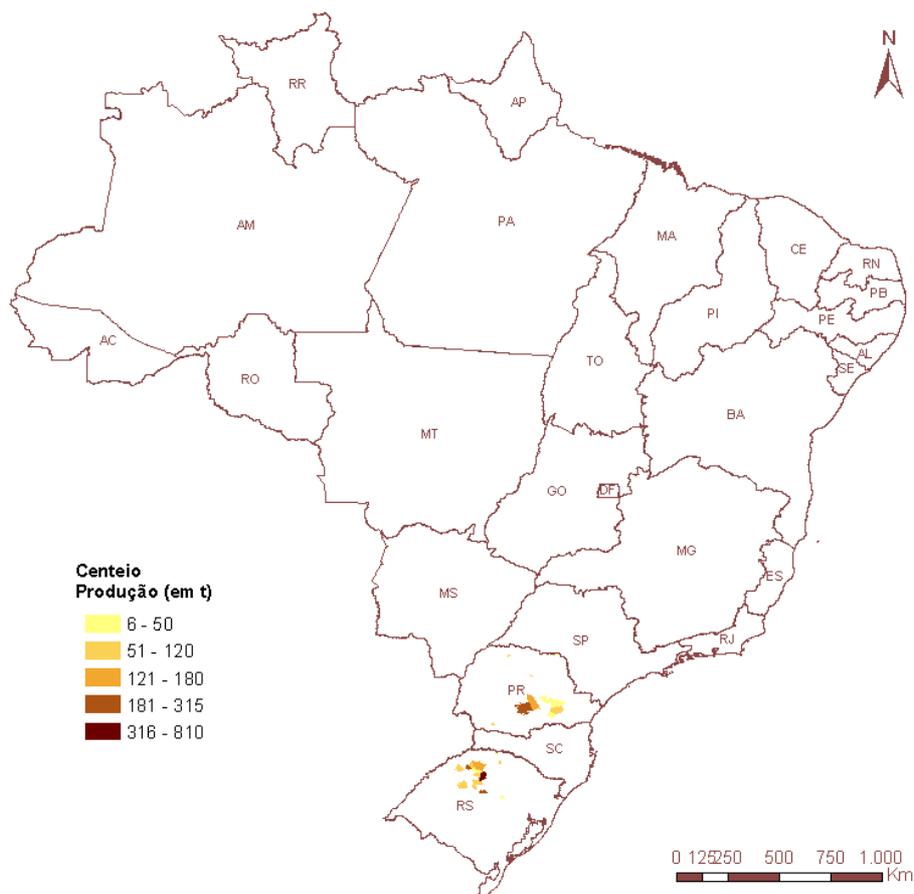
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	-	(100,0)	1.043	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
MS	2,3	-	(100,0)	1.033	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
SUL	41,5	45,1	8,7	1.400	1.113	(20,5)	58,1	50,2	(13,6)
PR	12,9	15,2	17,8	1.667	705	(57,7)	21,5	10,7	(50,2)
SC	0,4	-	(100,0)	775	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
RS	28,2	29,9	6,0	1.287	1.320	2,6	36,3	39,5	8,8
CENTRO-SUL	43,8	45,1	3,0	1.381	1.113	(19,4)	60,5	50,2	(17,0)
BRASIL	43,8	45,1	3,0	1.381	1.113	(19,4)	60,5	50,2	(17,0)

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Centeio

Figura 46 - Mapa da produção agrícola - Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 47 - Calendário de plantio e colheita - Centeio

Centeio (plantio-colheita)												
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR				C	C						P	P
RS			C	C						P	P	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 29 - Comparativo de área, produtividade e produção - Centeio

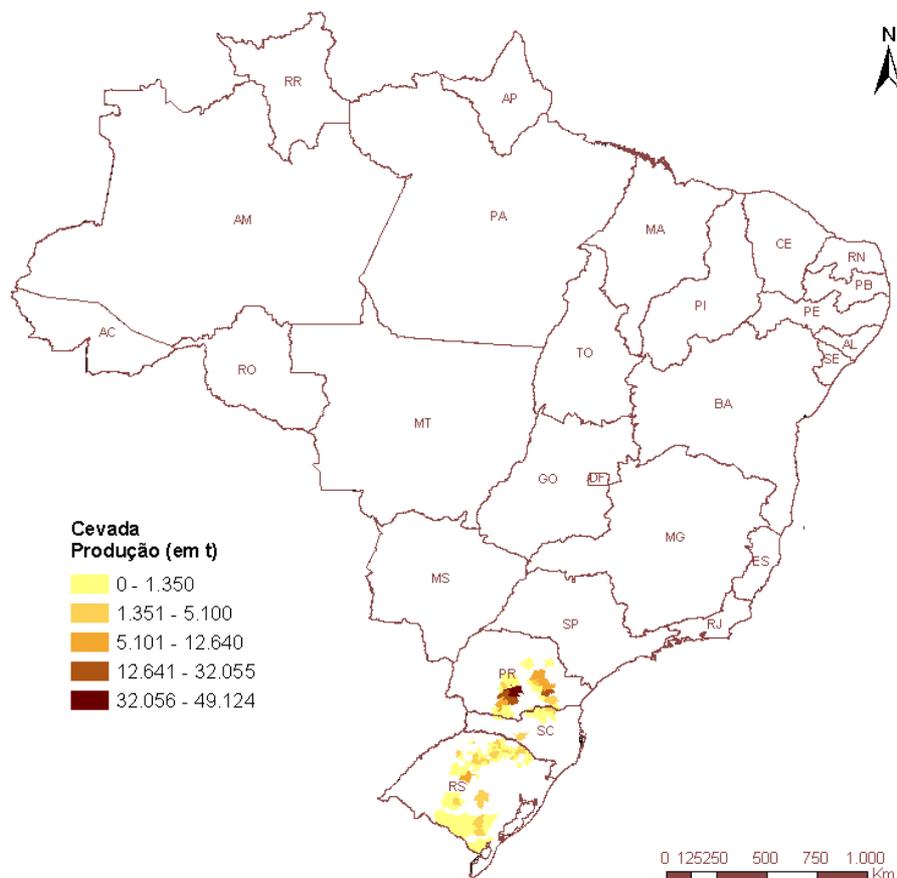
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	2,3	2,4	4,3	1.609	1.750	8,8	3,7	4,2	13,5
PR	0,8	0,9	15,0	1.590	2.000	25,8	1,3	1,8	38,5
RS	1,5	1,5	-	1.570	1.570	-	2,4	2,4	-
CENTRO-SUL	2,3	2,4	4,3	1.609	1.750	8,8	3,7	4,2	13,5
BRASIL	2,3	2,4	4,3	1.609	1.750	8,8	3,7	4,2	13,5

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Cevada

Figura 48 - Mapa da produção agrícola - Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 49 - Calendário de plantio e colheita - Cevada

UF/Região	Cevada (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C						P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 30 - Comparativo de área, produtividade e produção - Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	102,8	93,3	(9,2)	2.794	3.204	14,7	287,2	299,0	4,1
PR	50,8	43,6	(14,1)	3.599	3.765	4,6	182,8	164,2	(10,2)
SC	5,7	2,1	(63,1)	3.000	3.000	-	17,1	6,3	(63,2)
RS	46,3	47,6	2,7	1.885	2.700	43,2	87,3	128,5	47,2
CENTRO-SUL	102,8	93,3	(9,2)	2.794	3.204	14,7	287,2	299,0	4,1
BRASIL	102,8	93,3	(9,2)	2.794	3.204	14,7	287,2	299,0	4,1

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Trigo

A área plantada de trigo na safra 2013/14 apresenta um incremento de 15,1% em relação à safra anterior, atingindo 2.181,8 mil hectares contra 1.895,4 mil hectares na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores e induziu ao aumento na área.

No Rio Grande do Sul a área plantada de 1.030,2 mil hectares foi 5,5% maior do que na safra 2012/13, tendo como suporte o bom desempenho do produto no mercado no momento da tomada de decisão de plantio, estimulados por um apertado quadro de oferta e demanda local e pela ocorrência de problemas na produção dos principais fornecedores internacionais. Adicionalmente, a oferta de cultivares mais resistentes a doenças e com maior potencial produtivo contribuíram na melhora do pacote tecnológico deste cereal na safra 2013/14.

A cultura apresenta bom desenvolvimento até o presente. A colheita do cereal está avançando no estado, que hoje aproxima-se de 20% da área cultivada. O restante encontra-se em fase final de maturação e pronto para ser colhido. Com ocorrência de condições climáticas favoráveis nos últimos dias, e a previsão de manutenção destas condições nos próximos períodos, deverá aumentar a mobilização para colheita. As chuvas e geadas ocorridas durante o ciclo da cultura não resultaram em maiores prejuízos à mesma, fato que se comprova com as primeiras cargas colhidas, que apresentam boa qualidade.

No Paraná a cultura ocupa uma área de 976,9 mil hectares, representando um incremento de 26,3% em relação à safra anterior. A colheita já ocorreu em 60% da área, sendo que o restante da cultura se encontra em fase de floração (2,0%), frutificação (52,0%) e maturação (46,0%). A produtividade foi reduzida para 1.758 kg/ha por causa das perdas em função das geadas. Os produtores já venderam 32% da produção e desde junho passado os preços recebidos pelos produtores aumentaram, atingindo os maiores preços nominais de todos os tempos devido à escassez do produto no mercado interno e nos países vizinhos e ao aumento da taxa de câmbio. A produção está estimada em 1.717,4 mil toneladas, sendo que as perdas já acumulam 56% da produção estimada em julho, que era de 2.681,9 mil toneladas.

A área de trigo em Minas Gerais atingiu um recorde histórico de 36,2 mil hectares, suplantando a safra 2012/13 em 68,4%, sendo a expansão motivada pelos bons resultados alcançados na última safra, pelos preços de mercado do produto e também por constituir uma boa alternativa de aproveitamento do solo no período de inverno, devido às baixas temperaturas registradas nesta época do ano, muitas vezes restritivas para o plantio de outras culturas. Os efeitos da estiagem e a maior participação dos cultivos de sequeiro na composição da área total de plantio explicam a queda de 11,8% na produtividade média das lavouras, estimada em 3.309 kg/ha. A colheita das áreas está encerrada. A produção teve um incremento de 48,5% em relação à safra 2012/13, totalizando 119,8 mil toneladas.

Em São Paulo a colheita foi encerrada, e apesar do crescimento de área (62,1%) no estado, em função dos ótimos preços praticados pelo mercado, a produção, estimada em 90,8 mil toneladas, foi apenas 11,1% maior do que a safra passada por causa das perdas das lavouras em função de pragas e da geada que comprometeu 31,5% da produtividade, consolidada em 1.749 kg/ha.

A produção nacional de trigo para o exercício 2013/14 deverá atingir 4.813,8 mil toneladas, representando um incremento de 9,9% em relação à safra passada, fruto do aumento de 15,1% da área plantada.

Oferta e demanda

A estimativa de plantio da safra 2013/14 mostra um crescimento de área de 15,1% e uma produção da ordem de 4.813,8 mil toneladas, maior em 9,9% ao ano anterior, sendo 55,0% originários do Rio Grande do Sul, 35,6% do Paraná e o restante dos demais estados produtores.

Devido a uma série de intempéries climáticas como seca na implantação da lavoura, geadas e chuvas em excesso em período crítico da lavoura, além de vendavais e granizo, estimou-se perda de 1,0 milhão de toneladas, comparativamente às previsões iniciais.

Com referência ao suprimento interno, no ano safra que terminou em 31 de julho próximo passado, as importações foram de 7,01 milhões de toneladas, usando divisas de US\$2,2 bilhões, enquanto as exportações de 1,68 milhão de toneladas renderam ao país US\$498,6 milhões, valor próximo a meio bilhão de dólares.

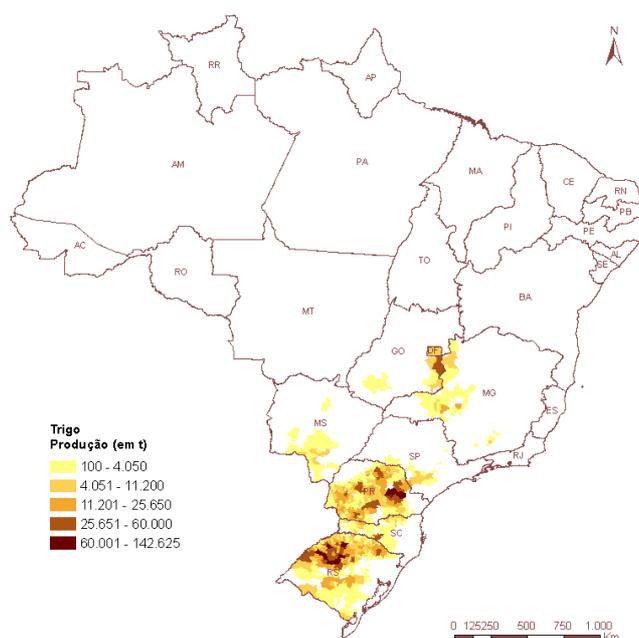
Para o período 2013/14, prevê-se a necessidade de importação da ordem de 6,7 milhões de toneladas, 4,4% menor que a do ano anterior. Quanto às exportações, estima-se recuo para 600 mil toneladas, a depender da qualidade da safra gaúcha que até o momento se apresenta com saudável desenvolvimento, e da conjuntura de preços no mercado da Argentina no primeiro semestre de 2014.

Como o Rio Grande do Sul deverá produzir cerca de 2,6 milhões de toneladas e sua demanda para moagem é de 1,4 milhão, existirá um excedente de 1,2 milhão de toneladas no estado. Na hipótese de se exportar 50% desse excedente o restante poderá ser consumido em outros estados deficitários ou ser usado para recomposição dos estoques, caso os preços fiquem abaixo do mínimo oficial.

Prevê-se, ainda, que a moagem industrial poderá evoluir para 10,5 milhões de toneladas e o consumo de sementes para 327 mil toneladas devido ao aumento da área cultivada. Dessa forma, a demanda por trigo em grão no país deverá elevar-se para 10,8 milhões de toneladas.

Constata-se, pois, que o abastecimento nacional estará muito ajustado, com estoques de passagem extremamente baixos, quando deveriam ser equivalentes a um mês de consumo.

Figura 50 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 51 - Calendário de plantio e colheita - Trigo

Trigo (plantio-colheita)												
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 31 - Comparativo de área, produtividade e produção - Trigo

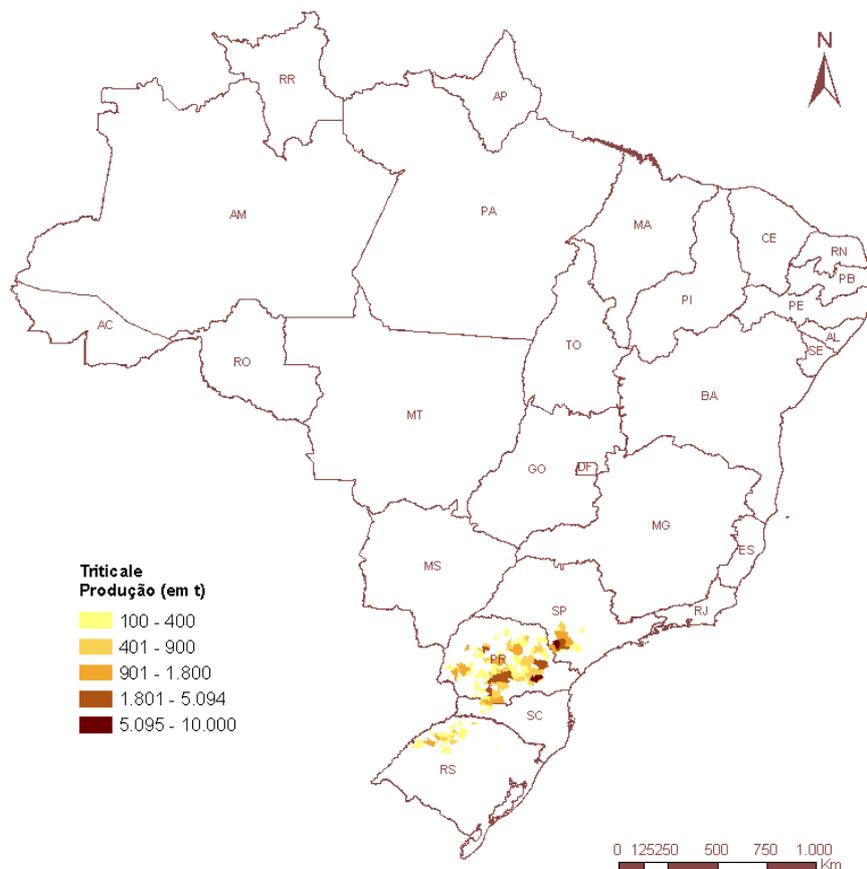
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	24,8	17,6	(29,0)	2.750	3.386	23,1	68,2	59,6	(12,6)
MS	15,0	8,5	(43,3)	1.600	900	(43,8)	24,0	7,7	(67,9)
GO	9,0	7,3	(18,9)	4.400	5.390	22,5	39,6	39,3	(0,8)
DF	0,8	1,8	125,0	5.700	7.000	22,8	4,6	12,6	173,9
SUDESTE	53,5	88,1	64,7	3.036	2.390	(21,3)	162,4	210,6	29,7
MG	21,5	36,2	68,4	3.753	3.309	(11,8)	80,7	119,8	48,5
SP	32,0	51,9	62,1	2.553	1.749	(31,5)	81,7	90,8	11,1
SUL	1.817,1	2.076,1	14,3	2.283	2.189	(4,1)	4.148,9	4.543,6	9,5
PR	773,8	976,9	26,3	2.730	1.758	(35,6)	2.112,5	1.717,4	(18,7)
SC	67,1	69,0	2,9	2.110	2.543	20,5	141,6	175,5	23,9
RS	976,2	1.030,2	5,5	1.941	2.573	32,6	1.894,8	2.650,7	39,9
CENTRO-SUL	1.895,4	2.181,8	15,1	2.311	2.206	(4,5)	4.379,5	4.813,8	9,9
BRASIL	1.895,4	2.181,8	15,1	2.311	2.206	(4,5)	4.379,5	4.813,8	9,9

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

Triticale

Figura 52 - Mapa da produção agrícola - Triticale



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 53 - Calendário de plantio e colheita - Triticale

UF/Região	Triticale (plantio-colheita)											
	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P		C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

Fonte: Conab

Tabela 32 - Comparativo de área, produtividade e produção - Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.565	2.510	(2,1)	51,3	50,2	(2,1)
SP	20,0	20,0	-	2.563	2.509	(2,1)	51,3	50,2	(2,1)
SUL	28,0	22,2	(20,7)	2.343	2.185	(6,7)	65,6	48,5	(26,1)
PR	22,4	16,3	(27,2)	2.391	2.187	(8,5)	53,6	35,6	(33,6)
SC	0,4	0,7	75,0	2.181	2.570	17,8	0,9	1,8	100,0
RS	5,2	5,2	-	2.140	2.140	-	11,1	11,1	-
CENTRO-SUL	48,0	42,2	(12,1)	2.435	2.339	(3,9)	116,9	98,7	(15,6)
BRASIL	48,0	42,2	(12,1)	2.435	2.339	(3,9)	116,9	98,7	(15,6)

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

15. Balanço de oferta e demanda

Tabela 33 - Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 toneladas								
PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	865,0	1.052,8	500,7
	2012/13	500,7	1.303,3	30,0	1.834,0	887,0	560,0	387,0
	2013/14	387,0	1.626,3	30,0	2.043,3	920,0	540,0	583,3
ARROZ EM CASCA	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.746,6	1.000,0	14.871,9	12.000,0	900,0	1.971,9
	2013/14	1.971,9	12.151,5	1.000,0	15.123,4	12.000,0	1.000,0	2.123,4
FEIJÃO	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.832,0	400,0	3.605,8	3.400,0	50,0	155,8
	2013/14	155,8	3.229,5	320,0	3.705,3	3.450,0	50,0	205,3
MILHO	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.344,4	600,0	87.458,6	52.762,6	21.000,0	13.696,0
	2013/14	13.696,0	78.480,4	300,0	92.476,4	53.817,9	18.000,0	20.658,6
SOJA EM GRÃOS	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	320,0	82.263,4	38.524,0	42.500,0	1.239,4
	2013/14	1.239,4	89.042,2	300,0	90.581,6	40.500,0	45.900,0	4.181,5
FARELO DE SOJA	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.900,0	13.668,6	2.093,1
	2010/11	2.093,1	29.298,5	24,8	31.416,4	13.828,0	14.355,0	3.233,4
	2011/12	3.233,4	26.026,0	5,0	29.264,4	14.005,0	14.289,0	970,4
	2012/13	970,4	27.258,0	5,0	28.233,4	14.000,0	13.400,0	833,4
	2013/14	833,4	28.682,5	5,0	29.520,9	14.300,0	14.000,0	1.220,9
ÓLEO DE SOJA	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.495,0	1.741,0	725,0
	2011/12	725,0	6.591,0	1,0	7.317,0	5.413,0	1.757,1	146,9
	2012/13	146,9	6.903,0	5,5	7.055,4	5.500,0	1.360,0	195,4
	2013/14	195,4	7.263,8	6,0	7.465,2	5.800,0	1.400,0	265,2
TRIGO	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013/14	342,2	4.813,8	6.700,0	11.856,0	10.827,2	600,0	428,8

Legenda: Estoque de passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de julho.

Fonte: Conab.

Nota: Levantamento novembro/2013.

SUREG AC

Travessa do Icó, Nº 180
Estação Experimental
69.901.180 Rio Branco, AC
fone 68 3221 8921
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro
57017 690 Maceió AL
fone 82 3241 0838
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Av. Min. Mário Andrezza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2402
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Av. Ernestino Borges, 740
(Prédio do Sebrae), Laguinho
68.908-180 Macapá, AP
fone 96 2101 3223
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
4o andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba
40821 900 Salvador BA
fone 71 3113 8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

R. Antônio Pompeu, 555
José Bonifácio
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3041 4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4402
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Rua dos Sabiás, nº 4, Lotes 4 e 5,
Jardim Renascença
65075 360 São Luís MA
fone 98 2109 1300
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3383 1666
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 240 Cuiabá MT
fone 65 3616 3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3218 3602
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 6573
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3453 4038
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3194 5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

R. Mauá, 1116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares
20010 001 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Av. Jerônimo Câmara, 1814
Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 4006 7616
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8418
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Av. Venezuela, 1120 Portão A
Bairro Mecejana
69309 695 Boa Vista RR
fone 95 3623 9460
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3326 6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7210
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alameda Campinas, 433
Térreo, 2º, 3º, 4º e 5º andares
Jardim Paulista
01404-901 São Paulo, SP
fone 11 3264 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35
Plano Diretor Norte
77015 034 Palmas TO
fone 63 3218 7402
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/6265/6230/2210

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

